

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS
MESTRADO EM AGRONEGÓCIOS

Sinadia Fritz

**OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O CULTIVO DA
ERVA-MATE: ESTUDO DE CASO NA AGROINDÚSTRIA GEHM**

Palmeira das Missões, RS
2022

Sinadia Fritz

**OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O CULTIVO DA
ERVA-MATE: ESTUDO DE CASO NA AGROINDÚSTRIA GEHM**

Dissertação apresentado ao programa de Pós-Graduação em Agronegócios, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Campus de Palmeira das Missões, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Agronegócios**.

Orientador: Prof. Dr. Tiago Zardin Patias

Palmeira das Missões, RS
2022

FRITZ, SINADIA
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O CULTIVO
DA ERVA-MATE: ESTUDO DE CASO NA AGROINDÚSTRIA GEHM /
SINADIA FRITZ.- 2022.
104 p.; 30 cm

Orientador: TIAGO ZARDIN PATIAS
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Campus de Palmeira das Missões, Programa de Pós
Graduação em Agronegócios, RS, 2022

1. OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL 2. ERVA
MATE 3. SUSTENTABILIDADE 4. ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS
I. PATIAS, TIAGO ZARDIN II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, SINADIA FRITZ, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Sinadia Fritz

**OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O CULTIVO DA
ERVA-MATE: ESTUDO DE CASO NA AGROINDÚSTRIA GEHM**

Dissertação apresentado ao programa de Pós-Graduação em Agronegócios, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Campus de Palmeira das Missões, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Agronegócios**.

Aprovada em 28 de setembro de 2022.

Prof. Dr. Tiago Zardin Patias (PPGAGR-UFSM)
Presidente/Orientador

Prof. Dr. Paulo Vanderlei Cassanego Júnior (PPGA-UNIPAMPA)

Profa. Dra. Tanice Andreatta (PPGAGR-UFSM)

Palmeira das Missões, RS
2022

*Ao meu filho amado, que me inspira a pensar
num mundo melhor todos os dias!*

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial ao Professor Doutor Tiago Zardin Patias da UFSM, Campus Palmeira das Missões, entusiasta e apoiador das agroindústrias familiares e em especial da cadeia produtiva da erva mate, pela orientação, críticas e apoio na condução deste estudo de caso;

Agradecimento especial à Família Gehm, proprietários da Agroindústria ervateira, que nos receberam de forma despretensiosa nos viabilizando o aprendizado, o desenvolvimento e a construção desta dissertação que, esperamos, contribua para qualificar o setor ervateiro e, principalmente, o da produção e industrialização da erva mate respeitando os princípios dos ODS;

Igualmente, aos Senhores Jerônimo Bazzanella Cecatto, sócio proprietário da empresa Meta Mate, parceiro responsável pela exportação dos produtos da Agroindústria Gehm e Fabricio do Canto, sócio proprietário da Meta Mate Berlin, responsável pelo mercado internacional do produto;

E, também, aos colegas e professores da turma pelo desenvolvimento acadêmico.

*“Desenvolvimento sustentável não
é uma bandeira ideológica,
é um direito humano.”*

Veyzon Campos Muniz

RESUMO

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O CULTIVO DA ERVA-MATE: ESTUDO DE CASO NA AGROINDÚSTRIA GEHM

AUTORA: Sinadia Fritz

ORIENTADOR: Tiago Zardin Patias

As alterações climáticas e o crescimento populacional induzem repensar a ação humana no meio ambiente, bem como evidencia a gestão com sustentabilidade. Por ação da Organização das Nações Unidas (ONU) no ano 2000, apoiada por 191 nações, foram estabelecidas os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Após foi desenvolvida a Agenda 2030 que gerou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com a intenção de dar seguimento à vida com mais coerência e qualidade. Esta investigação teve como objetivo geral verificar a contribuição de uma pequena propriedade agroindustrial ervateira aos ODS. Para tanto, aplicou-se uma pesquisa descritiva e qualitativa, tomando o estudo de caso como método de orientação, instrumentalizando a coleta de dados e informações por meio de entrevistas semiestruturadas, documentos e observação direta. A agroindústria familiar da família Gehm está localizada no município de Seberi RS, calcada no cultivo orgânico da erva-mate. A premissa inicial foi conhecer a propriedade, seu histórico, estrutura atual e elementos interseccionados com os ODS, observando sua singularidade e perspectiva de crescimento. A agroindústria estudada produz a matéria prima focada na regeneração e sustentabilidade ambiental, garantindo sua certificação orgânica com preservação e restauração ambiental, buscando sempre por inovações que agreguem ganhos ambientais e envolva os colaboradores em ganhos econômicos. Com o estudo realizado foi possível identificar que mesmo as propriedades pequenas conseguem contribuir com os ODS, como é o caso da família Gehm, no ramo da erva-mate. Em vista disso, as oportunidades estão aumentando em nível nacional e global, onde adequações de melhorias no sistema de produção e seguindo os ODS podem levar o produtor a ser mais competitivo e presente em diversos países.

Palavras-chave: Sustentabilidade. ODS. Agricultura. Floresta.

ABSTRACT

SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS AND THE CULTIVATION OF ERVA-MATE: CASE STUDY IN GEHM AGROINDUSTRY

AUTHOR: Sinadia Fritz
ADVISOR: Tiago Zardin Patias

Climate changes and populacional growth lead us to rethink human action upon the environment, as well as bring a light on the sustainability management. By an United Nations (UN) action in the year of 2000, supported by 191 nations, the Milenium Development Objective were stablished. After that, the 2030 Agenda was stablished, which generated the Sustainable Development Goals with the intention of carrying on a life with more coherence and quality. This investigation aims to generally verify the contribution of a small yerba mate agroindustry to the SDG. In order to do so, a qualitative and descriptive research was applied, taking the case study as guidance method, intrumentalizing data collection and information through semistructured interviews, documents and direct observation. The Gem family agroindustry is located in the municipality of Seberi RS, based on the organic growth of the yerba mate. The initial premise was to get to know the property, its history, its current structure and its intersected elements according to SDG, observing its singularity and growth. The studied agroindustry produces raw material focused on environmental regeneration and restoration, always seeking innovation that attracts environmental gains and also involves its workers in economic gains. With this study, it was possible to identify that even the small agroindustries can contribute to the ODG, as it is the case of Gem family in the yerba mate branch. Therefore, opportunities are increasing at a national and global level, where improving adaptations in the production system, and ODG implementation can lead the producer to be more competitive and present in several countries.

Keywords: Sustainability. Sustainable Development Goals. Mate herb. Case study. Agroindustry Gehm.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.....	19
FIGURA 2 - Logotipo Agenda 2030.....	21
FIGURA 3 - Comparativo entre as metas dos ODM e as lançadas pela Agenda 2030.....	21
FIGURA 4 -Slogan da nova proposição da ONU para o atingimento dos objetivos contemplados na Agenda 2030, intitulado DÉCADA DE AÇÃO	24
FIGURA 5 - Eixos de atuação dos ODS (5 P's)	27
FIGURA 6 - Fluxograma para demonstrar a subdivisão e ação tripartite dos ODS	28
FIGURA 7 - 17 Objetivos da Agenda 2030	34
FIGURA 8 - segmentações dos 17 ODS em suas 4 dimensões	34
FIGURA 9 – ODS 15	35
FIGURA 10 - Tripé da sustentabilidade.....	39
FIGURA 11 - Identidade Organizacional do Pacto Global Empresarial.....	40
FIGURA 12 - 10 Princípios Universais do Pacto Global da ONU	41
FIGURA 13 - Significado da Sigla ESG	42
FIGURA 14 - Recomendações aos líderes empresariais no tocante aos ODS.....	45
FIGURA 15 - Vértices a serem observados no Estudo de Caso	49
Figura 16 - Indígena fazendo uso da erva-mate	56
FIGURA 17 - Polos Ervateiros do América do Sul	57
FIGURA 18 - Demonstrativo de produção de cultivo de erva-mate no Brasil	60
FIGURA 19 - Mosaico de imagens que mostram o hábito do chimarrão com erva-mate	62
FIGURA 20 - Polos Ervateiros do Rio Grande do Sul.....	63
FIGURA 21 - Evolução anual da área destinada à colheita e da quantidade produzida de folha verde de erva-mate no BR e RS – Período 2010-2020.....	64
FIGURA 22 - Imagem da propriedade, com o cultivo de erva-mate	65
FIGURA 23 - Embalagem da erva-mate direcionada à exportação	66
FIGURA 24 - Imagem da embalagem com certificação, como produto integralmente orgânico	70
FIGURA 25 - Presença global da META MATE	77
FIGURA 26 - Presença da META MATE na América.....	77
FIGURA 27 - Presença da META MATE na Europa.....	78
FIGURA 28 - Gestão sustentável da floresta, na Agroindústria Gehm.....	81

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Quadro sinótico sobre a trajetória dos ODS.....	26
QUADRO 2 - Quadro sinótico sobre os avanços do ODS 15 no Brasil	36
QUADRO 3 - Conteúdo do protocolo para condução do Estudo de Caso.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
ODM	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
RS	Rio Grande do Sul
ESG	Ambiente, Social e Governança

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	UMA AGENDA PARA O MUNDO	16
2.1	OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO (ODM)	16
2.2	A AGENDA 2030 E SEUS COROLÁRIOS.....	20
2.3	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	25
2.4	ASPECTOS ATUAIS DA SUSTENTABILIDADE	37
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	47
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	47
3.2	DEFINIÇÃO DA UNIDADE DE ANÁLISE	49
3.3	PLANO DE COLETA DE DADOS.....	50
3.3.1	Entrevista semiestruturada e respectivo protocolo	51
3.4	PLANO DE ANÁLISE DE DADOS E COLETA DE EVIDÊNCIAS.....	53
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	55
4.1	A ERVA-MATE – TRADIÇÃO, LENDAS E HISTÓRIA	55
4.2	AS PRINCIPAIS ÁREAS DE CULTIVO DA ERVA-MATE NO BRASIL E O MERCADO CONSUMIDOR	58
4.3	O CULTIVO NO ESTADO DO RS E SUA IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA PARA A REGIÃO NOROESTE DO ESTADO	61
4.4	A AGROINDÚSTRIA GEHM – TRAJETÓRIA, DESAFIOS E POSSIBILIDADES ..	65
4.5	O TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE NA AGROINDÚSTRIA GEHM.....	71
4.5.1	Os aspectos ambientais da sustentabilidade da Agrodústria Gehm e as relações com os ODS	71
4.5.2	Aspectos econômicos e empresariais da sustentabilidade	74
4.5.3	Aspectos sociais da sustentabilidade	78
4.5.4	O alinhamento da Agroindústria Gehm ao ODS 15	79
5	CONCLUSÃO	82
	REFERÊNCIAS	85
	APÊNDICE A	90
	APÊNDICE B	100
	ANEXO A - LENDA DA ERVA-MATE	102
	ANEXO B - CERTIFICAÇÕES	104

1 INTRODUÇÃO

A população mundial deve crescer em dois bilhões de pessoas nos próximos trinta anos, chegando a 9,7 bilhões em 2050, conforme Relatório das Nações Unidas (ONU, 2019). Para nutrir adequadamente esta população estimada, o volume de produtos agropecuários destinados à alimentação humana e animal terá que dobrar nos próximos 30 anos. Para atingir esta meta a atividade agropecuária deverá ser ampliada e, principalmente, intensificada em todas as regiões agrícolas do mundo. Será necessário aumentar as produtividades nas regiões de agricultura tradicional agregando-se aberturas de novas áreas potenciais. Isto pode levar a desmatamentos e outros manejos inadequados resultando em períodos como este, onde a natureza nos põe de frente a muitas adversidades climáticas por todo globo terrestre.

A questão diz respeito a possibilidade do nascimento de organizações desenvolvimentistas, com uma base social, econômica, cultural e ambiental mais sustentável (NAVARRO; ALMEIDA, 1997). Esta perspectiva alinha-se com aquilo que a Organização das Nações Unidas (ONU) vem desenvolvendo ao longo dos últimos anos, que começou com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e hoje está materializado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dentro da chamada Agenda 2030.

Diante da perspectiva exposta, observa-se que a gestão sustentável alinhada com os ODS respeitando os princípios orientadores da ONU, alcança rápida e progressiva importância perante a percepção mundial oferecendo possibilidade crescente e legítima de oportunidades. Nesse sentido, produzir alimentos onde o crescimento demográfico é contínuo e intenso, torna-se um desafio aos governos, comunidades científicas, indústrias e produtores, cabendo cada vez mais a otimização de espaço com o uso sustentável, agregando valor social, ambiental e econômico. Estes fatores mencionados devem, paulatinamente, se associar ao mercado consumidor cada dia mais exigente na busca por qualidade e preservação ambiental.

Nesse sentido, neste estudo o tema de pesquisa gravita ao redor de questões relacionadas à sustentabilidade, com foco na Agenda 2030, culminando na análise pormenorizada, entre outros, do ODS n. 15, destinado à proteção, recuperação e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres, incluindo as florestas, que tem a perspectiva de reverter a degradação da terra e a perda de biodiversidade. A presente investigação alinha-se nesta perspectiva, e busca interseccionar o debate e possibilitar a reflexão sobre as questões ambientais, econômicas e sociais envolvidas no setor da erva-mate, produto tradicional da cultura gaúcha, carregado de história e que gera renda para diferentes atores no contexto do agronegócio regional.

Entender porque o setor da erva mate regional apresenta muitas dificuldades em se ambientar no contexto produtivo, onde se encontram produtos de alta qualidade industrial sem responsabilidade ambiental e social, eventualmente o contrário e raramente uma produção que possa ser enquadrada nos ODS e com alta qualidade do campo até o envasamento industrial e entender a motivação da família Gehm como agricultor ecológico, como agroindustrial e como veem seu futuro em relação às suas responsabilidades visando evolução constante da produção orgânica de erva mate para um exigente mercado de primeiro mundo.

Visando atingir os objetivos propostos se analisa, por meio de um estudo de caso, uma Agroindústria familiar no interior do Estado do RS, embasada no cultivo orgânico da erva-mate, com foco na exportação, analisando a propriedade, seu histórico, e elementos interseccionados com os ODS, observando sua singularidade e perspectiva de crescimento. O problema norteador da investigação é se uma agroindustrial familiar pode estar adequada para contribuir com os ODS, e de que maneiras isso pode ser visualizado.

Em síntese, a pesquisa teve como objetivo geral verificar a contribuição de uma pequena propriedade agroindustrial ervateira aos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis da ONU. Já, os objetivos específicos foram: a) Descrever o contexto da produção da erva-mate da agroindústria; b) Mapear o processo produtivo da agroindústria; e, c) Analisar o alinhamento das práticas econômicas, sociais e ambientais da agroindústria frente à proposição dos ODS, ou ainda do ODS15.

O estudo justifica-se pelo fato de a cadeia produtiva da erva-mate ter importância econômica e social na região que o Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Campus Palmeira das Missões, está inserido. Inclusive, Palmeira das Missões é considerada, por meio de Lei Estadual 15.163 de abril de 2018, o “Berço da Erva-Mate no Estado do Rio Grande do Sul”, com registros históricos que datam de 1633 (SOARES, 1974).

Portanto, aprofundar o conhecimento sobre a referida cadeia produtiva entende-se como fundamental, visto ao aspecto econômico, relevância ambiental e social, além das possibilidades de atuação dos agentes dessa cadeia explorar a produção orgânica como forma de agregação de valor e ampliar mercados. Além disso, não há registros de estudos que busquem relacionar a cadeia produtiva da erva-mate com os ODS, o que pode significar um diferencial competitivo e incentivar os atores envolvidos ao comprometimento com as metas, colaborando assim com o alcance dos referidos objetivos e, simultaneamente, diferenciando o empreendimento.

Pretende-se fornecer contribuições à sociedade e à comunidade acadêmica, principalmente aos pesquisadores da cadeia produtiva da erva-mate, levando conhecimento e compreensão do cenário atual, fomentando reflexões sobre a temática.

A estrutura deste estudo está assim constituída: o primeiro capítulo contém a contextualização abordando a introdução, o problema, os objetivos gerais e específicos e a justificativa. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, que dá embasamento e possibilita a discussão, trata dos temas de desenvolvimento sustentável, preceitos da Organização das Nações Unidas (ONU) e os respectivos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o objetivo n. 15, sobre a vida com foco na gestão sustentável de todos os tipos de florestas, abordando questões atuais da sustentabilidade.

No capítulo terceiro, o aporte metodológico que conduziu a pesquisa é apresentado, incluindo desde o delineamento da pesquisa, definição da área ou população-alvo, plano de coleta de dados, plano de análise de dados, com coleta de evidências a partir de entrevista semiestruturada realizada no decorrer da pesquisa.

No capítulo final há reflexões a partir de resultados colhidos na investigação. Aborda-se questões relacionadas ao cultivo da erva-mate, pontuando sua importância socioeconômica para a região Noroeste do Estado do RS, e partindo para a análise da Agroindústria Gehm, localizada na cidade de Seberi-RS, pontuando relações desse cultivo de agricultura familiar de erva-mate em múltiplas dimensões, analisando conexões com os ODS e demais aspectos socioambientais da Agroindústria.

2 UMA AGENDA PARA O MUNDO

"Ao embarcarmos nesta grande jornada coletiva, comprometemo-nos que ninguém será deixado para trás. Reconhecendo a dignidade da pessoa humana como fundamental, queremos ver os objetivos e metas cumpridos para todas as nações e povos e para todos os segmentos da sociedade. E faremos o possível para alcançar, em primeiro lugar, aqueles que ficaram mais para trás"

(Preâmbulo, Agenda 2030)

2.1 OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO (ODM)

Nesse capítulo, com grande importância para a pesquisa, se discorre brevemente sobre alguns acontecimentos que desencadearam na imperativa reflexão por parte de sociedade civil, mas também de governos de todo o mundo, no sentido de repensar práticas e descaminhos pelos quais vem trilhando a humanidade. Assim, buscou-se mostrar que os atuais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) tiveram um caminho pretérito até se converterem de forma mais segmentada e poder atuar como diretrizes globais no sentido, inclusive, de melhorar essa caminhada humana sobre a Terra, incluindo inclusive ações por parte das empresas, que detém, inequivocamente, grande poder de comando e decisão sobre os rumos do planeta.

Para chegar aos ODS, foi necessário resgatar acontecimentos pretéritos, chegando aos ODM (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio), perpassando o significado nobre e também os complexos anseios contidos na Agenda 2030. Nessa trajetória, descreveu-se cada um dos 17 (dezesete) objetivos contidos nos ODS, detalhando com mais informações o ODS 15, por visualizar neste um foco mais direcionado à problemática central da investigação.

Atualmente, um dos temas mais debatidos, em todos os tipos de redes sociais e demais veículos de comunicação, em nível global, é a questão relacionada à forma como o humano está interagindo com os recursos naturais. Nesse contexto, também nasce a reflexão de como as empresas estão produzindo as questões relacionadas ao consumo, à crise hídrica, aos impactos ambientais, às oscilações climáticas e uma série de outros acontecimentos que remetem à discussão central em torno da saúde do planeta Terra.

Assim, muita coisa deve ser repensada no presente século caso os humanos queiram permanecer nesse ambiente único. Afinal, se existe um planeta sem a humanidade, o contrário talvez não seja verdadeiro – e não exista a humanidade sem o planeta! Nesse sentido, no século passado ainda eram poucas as vozes e organizações que entoavam a preocupação em zelar pela consciência universal de que estamos todos no mesmo barco (SCHEUER, 2016). Alguns

movimentos ambientalistas desagregados e com pouca força existiam, mas ainda sem um forte referencial e com pouquíssimo engajamento por parte dos governos, das organizações e da sociedade como um todo.

Contudo, diante de muitos acontecimentos notórios onde a natureza, aos olhos de alguns, parece estar “se vingando” do ser humano, o discurso da consciência ambiental e da sustentabilidade ganhou propulsão e alcançou todos os confins do planeta. Embora ainda com uma longa jornada pela frente, o conceito de desenvolvimento sustentável, nas palavras de Almeida (2002, p. 11), “já se firmou o bastante para incorporar, com clareza e de forma indissolúvel, as dimensões econômica, ambiental e social das ações humanas e suas consequências sobre o planeta e os seres que o povoam”.

Ficaram para trás os tempos de primeiro predomínio do econômico e indiferença em relação ao ambiental; depois, preocupação apenas com a proteção da natureza, da qual o homem, com suas dores e necessidades, parecia alijado. No novo mundo tripolar, o paradigma é o da integração de economia, ambiente e sociedade, conduzida e praticada em conjunto por três grupos básicos: empresários, governo e sociedade civil organizada (ALMEIDA, 2002, p. 11).

Assim, desde a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no ano de 1992, sediada pelo Brasil e que ficou conhecida mundialmente por “ECO-92” (também conhecida mundialmente por RIO-92, pois ocorreu na cidade do Rio de Janeiro), estabeleceram-se as diretrizes iniciais para o conceito de desenvolvimento sustentável. Dentre os resultados da Conferência, o documento conhecido como Agenda 21, identificou novos caminhos para a convivência humana no planeta, levando em consideração múltiplas dimensões – social, econômica e a promoção da proteção ambiental em um mundo que já se globalizava em passos largos.

A Agenda 21 – que colocou no papel uma série de políticas e ações que tinham como eixo o compromisso com a responsabilidade ambiental e focava nas mudanças necessárias aos padrões de consumo, para a proteção dos recursos naturais e no desenvolvimento de tecnologias capazes de reforçar a gestão ambiental dos países. Além disso, outros importantes tratados foram firmados: a Carta da Terra; três importantes convenções (da Biodiversidade, da Desertificação e das Mudanças Climáticas); a Declaração de princípios sobre Florestas e Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Quase uma década depois, mais precisamente no ano de 2000, os apontamentos sobre o futuro do desenvolvimento indicados na Rio-92, no documento já citado – Agenda 21 – foram

incorporadas a outro importante documento, a Declaração do Milênio¹, e complementadas por duas constatações principais que guiaram os objetivos das agendas de cooperação internacional a partir daquele momento:

1 O reconhecimento de que a superação dos entraves ao desenvolvimento econômico, social e ambiental, dependem do combate e da erradicação da pobreza e da fome no mundo, em especial dos países em desenvolvimento;

2 Que as causas para o conjunto de privações em que vivem milhões de pessoas no mundo não são o resultado de fenômenos incontroláveis, por sobre os quais não há qualquer possibilidade de intervenção. Antes, são o reflexo de ações, ou da negligência de governos, pessoas e instituições (MIRANDA *et al.*, 2021, p. 31).

Este importante documento evidenciou a intenção de construir um futuro com esforços compartilhados, e visou melhorar as condições de vida das pessoas, especialmente as dos países em desenvolvimento. Desde os primeiros anos do século XXI, o fenômeno da globalização já dava mostras das consequências da desigual distribuição de suas vantagens e benefícios, mas também de seus ônus (sociais, ambientais...). A par dessa constatação, os compromissos contidos na Declaração do Milênio iam no sentido de criar um ambiente – em níveis local e global,

[...] que fosse indutor do desenvolvimento, estimulando os países que ratificaram o acordo a alcançarem oito objetivos prioritários: erradicar a pobreza e a fome; universalizar a escolarização primária; enfrentar a epidemia de HIV/Aids, malária e outras doenças tropicais negligenciadas; reduzir as mortalidades materna, infantil e na infância; promover a igualdade de gênero e a equidade de oportunidade entre jovens e garantir a sustentabilidade do meio-ambiente. (MIRANDA *et al.*, 2021, p. 31-32).

Assim, os principais objetivos que emanaram da Declaração do Milênio sintetizaram-se em 8 (oito) grandes objetivos, segmentados em várias frentes de intervenção e análise, especialmente visando 1) eliminar a fome e pobreza extremas; 2) visando atingir uma educação básica universal; 3) promover igualdade de gênero e mais autonomia às mulheres; 4) reduzir a mortalidade infantil; 5) melhorar a saúde materna; 6) combater o HIV, a malária e outras doenças; 7) garantir a sustentabilidade ambiental; 8) estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento. Tais objetivos ficam representativos na Figura 1.

¹ Durante a Cúpula do Milênio, realizada pelas Nações Unidas (ONU), 189 nações e 23 organizações internacionais se comprometeram com uma série de objetivos e metas para a melhoria das condições de vida das populações mais pobres do planeta. Àquela época, cerca de 1 bilhão de pessoas vivia na extrema pobreza, faltava água potável e alimentação adequada, assim como cuidados básicos com a saúde e serviços sociais necessários para a sobrevivência. Esse compromisso para combater a pobreza, a fome e outros males da sociedade ficou conhecido como Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), divididos em oito prioridades, 21 metas e 60 indicadores (UNIC, 2015).

Figura 1 - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio



Fonte: Cal (2019).

Não obstante o reconhecimento de alguns avanços, o tempo passou e muitos dos objetivos não foram alcançados. Nas palavras de Candido (2021, p. 11), há que se reconhecer o esforço combativo dos ODM no combate à pobreza, “principalmente do ponto de vista político, alçando esta agenda a uma projeção nunca vista na história da ONU”. Entretanto, salienta o autor, parte dos objetivos não foram alcançados, dada a diversidade socioeconômica de contextos. Em suas palavras:

A fome e a desnutrição no mundo, por exemplo, diminuíram, mas não na velocidade adequada para atingir as metas. Ao mesmo tempo, prossegue a deflorestação e ainda há tendência crescente de emissão de gases de efeito estufa no mundo. Outras questões que não foram totalmente enfrentadas pelos ODM são o crescimento da desigualdade social no mundo, a sustentabilidade socioambiental, a igualdade de gênero, o combate à discriminação racial, étnica, desafios da juventude e inclusão de pessoas com deficiências (CANDIDO, 2021, p. 11).

Em 2015, encerrou-se um ciclo e se chega ao fim o período de 15 anos de vigência dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Era um momento decisivo no reconhecimento do papel das agendas de desenvolvimento e dos acordos de cooperação internacional que envolviam, especialmente, os países em desenvolvimento. Importante ressaltar também que três anos antes do fim da vigência dos ODM, durante a conferência Rio+20 (em 2012) vários países já acenavam pela renovação dos compromissos com o desenvolvimento sustentável, resgatando os pressupostos da Agenda 21, e se propondo a fazer o que não foi possível com os ODM. Dessa forma, a Resolução nº 66/288 (O Futuro que queremos), daquele mesmo ano, mencionava a necessidade de renovação da mobilização internacional pelo desenvolvimento em um esforço conjunto, a partir do legado dos ODM (MIRANDA *et al.*, 2021, p. 35).

Há que se reconhecer que os ODM, em muitos aspectos, foram bem-sucedidos, e trouxeram ao menos um reconhecimento global no tocante às problemáticas da fome e da pobreza extrema. No entanto, também ficava claro que por mais nobres que fossem os objetivos, não seriam capazes, no tempo proposto, de resolver os grandes dilemas globais. Isso se deve, em grande medida, também ao fato de que:

[...] nos 15 anos que estiveram vigentes os ODM, novos e mais complexos desafios surgiram, exigindo uma ação global com um escopo mais abrangente. Como por exemplo, problemas ambientais e sociais, relacionados como rápido crescimento da produção industrial, de consumo, e da urbanização, com o surgimento de novas tecnologias e avanços, que mostrariam os problemas de uma forma mais transparente (BRICEÑO, 2021, p. 108).

No olhar do Secretário-geral da ONU da época, Ban Ki-Moon, os ODM foram a base para o desenvolvimento multidimensional e, nos próximos quinze anos, “não há dúvida de que podemos cumprir nossa responsabilidade compartilhada para pôr fim à pobreza e não deixar ninguém para trás, ao criar um mundo de dignidade para todos”. Dessa maneira, os esforços para alcançar um mundo de prosperidade, equidade, liberdade, dignidade e paz continuam; e o trabalho conjunto entre a ONU, os governos, a sociedade civil e outros parceiros para seguir avançando permanece prioritário (PNUD, 2021). A par do reconhecimento de que muito ainda precisava ser feito, pelas pessoas em prol do planeta, um novo e mais abrangente documento é construído, consolidado na Agenda 2030, e que na sequência será apresentado.

2.2 A AGENDA 2030 E SEUS COROLÁRIOS

Das leituras realizadas, pode-se afirmar que os ODM abriram o caminho para que a comunidade internacional percebesse que, embora avanços tivessem sido alcançados, local e globalmente, ainda havia muito a se caminhar. E foi a partir dessa constatação que o mais atual instrumento guia da humanidade, nominado de Agenda 2030, passou a direcionar os caminhos e as políticas da maioria dos países. Conhecido mundialmente, o logotipo da Agenda aborda com diferentes cores seus objetivos, buscando integração e parcerias.

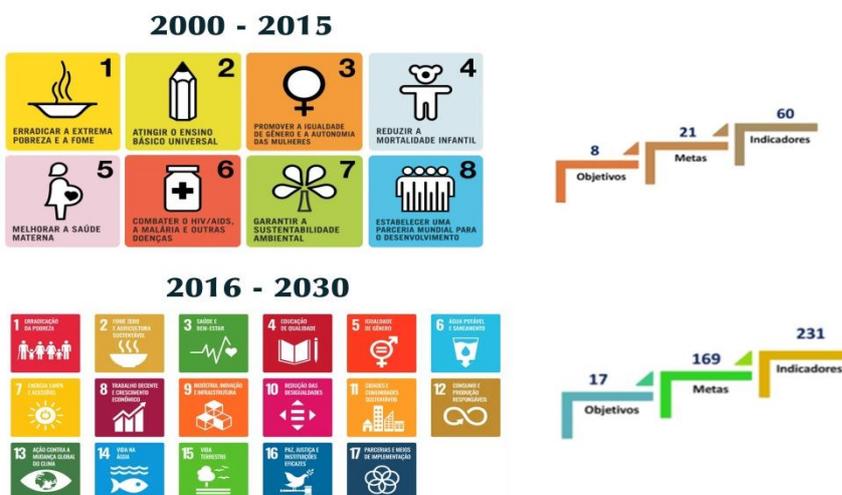
Figura 2 - Logotipo Agenda 2030



Fonte: Agenda (2022).

Importante salientar que os avanços estão presentes nessa nova Agenda a guiar a humanidade para os próximos 15 anos. Mais tempo foi posto para a concretude dos objetivos, que, por sua vez, se tornaram mais abrangentes e, ao olhar de alguns, mais audaciosos. Ao discorrer sobre a passagem entre os ODM e os objetivos traçados pela Agenda 2030, Briceño (2021, p. 108) sinalizava que nessa nova etapa “o esforço que antes se concentrava em um desenvolvimento econômico, agora se traduz a áreas mais amplas, incluindo a sustentabilidade e preocupações sociais”, e, além disso, um grupo de trabalho mais amplo, englobando sociedade civil e empresas, foi recepcionado pela ONU, de modo a configurar-se em um espaço mais “aberto e transparente, com mais atores envolvidos, nos vários níveis de discussão”.

Figura 3 - Comparativo entre as metas dos ODM e as lançadas pela Agenda 2030



Fonte: CNOADS (2018).

Fiou perceptível o quanto os desafios e a abrangência se tornaram maiores. Ampliou-se significativamente o número de objetivos a serem alcançados (de 8 para 17), bem como o número de metas que se intenta atingir (de 21 para 169), e chegando a um número de indicadores bem mais significativo do que os estipulados nos ODM – de 60 para 231 na Agenda 2030, que se desenrolam nas subdivisões que conformam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com o prazo limite até o ano de 2030.

A respeito do histórico que precedeu à Agenda 2030, seguem abaixo algumas importantes considerações:

A experiência mundial com os ODM criou uma oportunidade de investimento nos Objetivos que não foram atingidos até o ano de 2015, mas também chamou a atenção para novos desafios não identificados na Declaração do Milênio. Nesses 15 anos (de 2000 a 2015), a transparência internacional dos ODM e suas abordagens multilaterais resultaram em políticas públicas nacionais inspiradas na Agenda, deram relevância e estimularam ações coletivas e de cooperação internacional, resultando em seu notável sucesso. Também se acumularam, ao longo desse período, abordagens exitosas, tecnologias de monitoramento e capacidade estatística para demonstrar os avanços ou retrocessos em cada país, assim como no mundo. Neste contexto, inaugurado pelas discussões do pós-2015, e pelo grupo de resoluções e grupos de trabalho que reafirmavam os compromissos dos países do mundo com o desenvolvimento sustentável, a Resolução nº 70/1 (Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável), de setembro de 2015, consolida os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (MIRANDA *et al.*, 2021, p. 36).

Nas palavras de Candido (2021), a agenda 2030 representou um plano global, com metas conjuntas que estimularão a ação até 2030, em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta. Em suas palavras, a Agenda constitui-se em:

[...] um plano de ação centrado nas Pessoas, no Planeta, na Prosperidade, na Paz e nas Parcerias (5P), tendo como objetivo a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável, no âmbito do qual todos os países e outras partes interessadas assumem responsabilidades próprias no que diz respeito à sua implementação, enfatizando-se que ninguém deve ser deixado para trás. A Agenda tem a particularidade de adoção por parte dos países, onde cada país poderá selecionar ou estabelecer um conjunto de metas específicas que considerem relevantes na perspectiva nacional, bem como definir os respectivos indicadores para a sua monitorização (CANDIDO, 2021, p. 13).

No preâmbulo do documento, é sinalizado que esta agenda se trata de “um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade” que visa também fortalecer a paz universal com mais liberdade. Os países que a assinaram reconhecem a erradicação da pobreza, em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, como o maior desafio global e requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável. Além disso, todas as partes interessadas, atuando em parceria colaborativa, implementarão este plano, “decididos a libertar

a raça humana da tirania da pobreza e da penúria e a curar e proteger o nosso planeta”. Trata-se de um conjunto de medidas ousadas e transformadoras, mas urgentemente necessárias para direcionar o mundo para um caminho sustentável (BRASIL, 2021, np).

Briceño (2021) trouxe em sua pesquisa importantes informações sobre essa trajetória que culminou na Agenda 2030 e também o olhar de outros pesquisadores sobre o tema. Um desses autores por ele citado é Pederson (2018), com a crítica de que os ODM surgiram “de um processo político típico da ONU, com interações limitadas, fechadas e sem ter em conta pessoas, organizações ou partes interessadas fora do círculo da ONU e dos governos membros” (PEDERSON, 2018 apud BRICEÑO, 2021, p. 107).

Contudo, a Agenda 2030 surge com uma nova roupagem, passando das fronteiras da ONU e ganhando apoio de múltiplas instituições e governos, em todos os continentes. Esse também foi o olhar de Karen Fernandez Costa, uma das entrevistadas por um grupo de pesquisadores da UNIFESP, por meio da Cátedra Sustentabilidade, que denotou um dos produtivos envolvimento do âmbito acadêmico em todas essas discussões que envolvem a nova Agenda planetária.

Em suas palavras,

Os objetivos de desenvolvimento sustentável, diferentemente dos objetivos do milênio, se estabeleceram a partir de debates muito produtivos entre países em desenvolvimento e desenvolvidos e não só entre os países desenvolvidos [...] Houve intensa negociação entre os países, de modo que não se trata de uma agenda imposta de cima para baixo. Os 8 objetivos do milênio surgiram, a partir dos debates da década de 1990 e de conferências internacionais que tratavam de temas sociais. Os países desenvolvidos foram os protagonistas. Os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável são mais amplos, poderosos e ambiciosos. Justamente porque envolveram um esforço notável e decisivo dos países em desenvolvimento na arena multilateral, além, é claro, de terem contado com a participação dos países desenvolvidos, que traziam a experiência dos objetivos do milênio (COSTA, 2021, p. 12).

Uma informação importante trazida pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é de que o prazo que todos os países-membros da ONU têm para cumprir as 169 metas dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável está mais exíguo. O tempo passou desde 2015 e em setembro de 2019, reuniu-se a “Cúpula ODS”, em Nova York, a definir o lançamento da “Década da Ação”. Em síntese, nessa reunião os líderes globais anunciaram esse conjunto de ações que já se iniciaram desde 2020, com o foco principal de acelerar o progresso global rumo ao desenvolvimento sustentável até 2030 e aumentar as chances de o mundo ver cumpridos os audaciosos objetivos cunhados na Agenda 2030.

Figura 4 -Slogan da nova proposição da ONU para o atingimento dos objetivos contemplados na Agenda 2030, intitulado DÉCADA DE AÇÃO



Fonte: ONU (2021).

O atual secretário-geral da ONU, António Guterres convocou na referida reunião todas as nações a redobram os esforços no sentido do atingimento das metas, pois está deflagrado o quanto a mobilização de recursos financeiros, somado ao aumento das capacidades nacionais e o fortalecimento das instituições, em distintos níveis, também se mostram como fundamentais para o alcance do desenvolvimento sustentável para os próximos anos, com foco de “não deixar ninguém para trás”.

Entretanto, são necessárias ações mais contundentes na medida em que entramos na nova década. Poucos países fizeram as mudanças necessárias para manter as promessas feitas na época da adoção da Agenda 2030. A Cúpula de Desenvolvimento Sustentável de 2019 – a primeira desde que a Agenda 2030 foi adotada – trouxe planos concretos de ação rumo ao cumprimento das metas dos ODS. O Secretário-Geral da ONU, António Guterres, registrou, durante a Cúpula, o progresso feito por governos que começaram a integrar os ODS às suas políticas nacionais, mas disse que os conflitos, a crise global do clima, a violência de gênero e as crescentes desigualdades estavam segurando os avanços dos ODS. De acordo com Guterres, “precisamos redobrar nossos esforços agora” (PNUD, 2020).

Na fala do Secretário-geral da ONU, todos os setores da sociedade precisam se mobilizar por uma década de ação em três níveis: ação global, ação local, somada às ações de pessoas. Em suas palavras:

[...] ação global para garantir maior liderança, mais recursos e soluções mais inteligentes para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; ação local incorporando as transições necessárias nas políticas, orçamentos, instituições e marcos regulatórios de governos, cidades e autoridades locais; e ações de pessoas, inclusive por jovens, sociedade civil, mídia, setor privado, sindicatos, academia e outros stakeholders², para gerar um movimento imparável empurrando para as transformações necessárias. (PNUD, 2020).

A partir de setembro de 2015, durante a 70ª Assembleia Geral da ONU, 193 Estados-membros aderiram à famosa Agenda, sob o lema “Transformando Nosso Mundo - A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. O comprometimento, portanto, é significativo e global – são 17 grandes metas que visam alcançar 3 objetivos auspiciosos para os próximos 15 anos: 1) Erradicar a pobreza extrema; 2) Combater a desigualdade e a injustiça; 3) Conter as mudanças climáticas. Esses 17 objetivos mencionados são conhecidos como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e serão na sequência da pesquisa apresentados.

2.3 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Segundo a ONU, Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são “o primeiro pacto global na história humana para criar um futuro em que ninguém seja deixado para trás”. Nesse afã, foram adotados 17 macro objetivos, por todos os países-membros da ONU, em setembro de 2015. Esses objetivos englobam todos os aspectos do bem-estar humano e do planeta e, nas palavras emanadas, representam “um chamado para a ação para erradicar a pobreza, proteger a Terra e garantir que todas e todos possam viver em paz e prosperidade” (PNUD, 2020).

Como mencionado na parte introdutória deste capítulo, o nascimento dos ambiciosos, porém louváveis objetivos globais, nasceram de um sucedâneo de acontecimentos iniciadas há várias décadas atrás. Nessa linha de exposição, com a síntese de Briceño (2021), é possível verificar este entrelace de diálogos e documentos internacionais que fomentaram o nascimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que neste subitem da pesquisa serão devidamente elucidados e estão sinteticamente apresentados no Quadro 1.

² *Stakeholder* é um termo da língua inglesa que tem como definição "grupo de interesse". Fazem parte deste grupo pessoas que possuem algum tipo de interesse nos processos e resultados da empresa. Um dos criadores da expressão foi o filósofo Robert Edward Freeman, que definia a palavra *stakeholder* como os grupos que podiam afetar ou serem afetados pelos objetivos da organização. Esses interesses podem ser, além dos processos e resultados, no planejamento dos projetos ou negócios, de modo positivo ou negativo. A quantidade de *stakeholders* demonstra a visibilidade e a importância que os projetos da empresa possuem, muito acompanhado por setores do marketing, administração ou da contabilidade. Exemplos de *stakeholders*: Acionistas, Investidores, Proprietários, Empregados, Sindicatos, Clientes, Governo, Concorrentes (PEREIRA, 2022).

Quadro 1 - Quadro sinótico sobre a trajetória dos ODS

ANO	ACONTECIMENTO
Junho de 1992	Na cúpula da Terra no Rio de Janeiro, Brasil, mais de 178 países adotaram a Agenda 21, um plano de ação abrangente para construir uma parceria global para o desenvolvimento sustentável para melhorar a vida humana e proteger o meio ambiente
Setembro de 2000	Os Estados-membros adotaram por unanimidade a Declaração do Milênio na Cúpula do Milênio. A Cúpula levou à elaboração de oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) para reduzir a pobreza extrema até 2015
2002	A Declaração de Joanesburgo sobre Desenvolvimento Sustentável e o Plano de Implementação, adotado na Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável na África do Sul, reafirmou os compromissos da comunidade global com a erradicação da pobreza e o meio ambiente, e se baseou na Agenda 21 e na Declaração do Milênio, incluindo mais ênfase nas parcerias multilaterais.
Junho de 2012	Na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20) no Rio de Janeiro, Brasil, os Estados Membros adotaram o documento FINAL “O Futuro que Queremos”, no qual decidiram lançar um processo para desenvolver um conjunto de ODS para construir sobre os ODM e estabelecer o Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. O resultado da Rio+20 também continha outras medidas para implementar o desenvolvimento sustentável, incluindo mandados para futuros programas de trabalho no financiamento do desenvolvimento a pequenos estados insulares em desenvolvimento e muito mais.
2013	A Assembleia Geral criou um Grupo de Trabalho Aberto de 30 membros para desenvolver um propósito sobre os ODS
Janeiro de 2015	A Assembleia Geral iniciou o processo de negociação da agenda de desenvolvimento pós-2015. O processo culminou na subsequente adoção da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, com 17 ODS em seu núcleo, na Cúpula do Desenvolvimento Sustentável da ONU em setembro de 2015
Março de 2015	Estrutura Sendai para redução do risco de desastres
Julho de 2015	Ascensão de Ação de Addis Abeba sobre Financiamento para o Desenvolvimento
Setembro de 2015	Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável com seus 17 ODS foi adotada na Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da ONU em Nova York
Dezembro de 2015	Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas
Atualmente	O Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável anual serve como a plataforma central da ONU para o acompanhamento e revisão dos ODS.

Fonte: Briceño (2021, p. 106).

Pelo referido quadro sinótico, fica nítido o quanto as conversações iniciadas desde a RIO-92 punham em xeque a necessidade de revisitar ações humanas no planeta, sendo que pelo grau de engajamento da sociedade, organizações e governos, outros múltiplos diálogos e documentos tiveram que ser aprimorados, rememorando a nobreza e os avisos que foram lançados há mais de três décadas atrás. Explica Abramovay (2021), que os ODS são apresentados sob a forma de dezessete figuras uma ao lado da outra. Em torno de cada uma destas figuras, a ONU constituiu alvos específicos – 169, no total – e um sistema global e anual de avaliação – com 229 indicadores. Os ODS, adotados por todos os países membros da ONU em 2015, englobam,

[...] todos os aspectos do bem-estar humano e do planeta e são um chamado para a ação para erradicar a pobreza, proteger a Terra e garantir que todas e todos possam viver em paz e prosperidade. Além dos ODS, complementa a Agenda 2030 o “Acordo de Paris”, aprovado em 2015, e que é outro marco pioneiro na agenda global de desenvolvimento sustentável, pelo qual os 196 países e a União Europeia pactuaram em manter o aumento da temperatura global do planeta abaixo dos 2°C, em comparação com os níveis pré-industriais. Todos os países signatários do “Acordo de Paris” também se comprometeram a adotar as “Contribuições Nacionalmente Determinadas” (NDCs, na sigla em inglês), que os ajudará a cumprir a meta (PNUD, 2020).

No preâmbulo do documento intitulado Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, foram lançados os Objetivos e metas que estimularam a ação integrada até 2030, em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta. Tal documento segmentou-se em cinco focos principais, bem ilustrado na Figura 5.

Figura 5 - Eixos de atuação dos ODS (5 P's)



Fonte: ONU (2016).

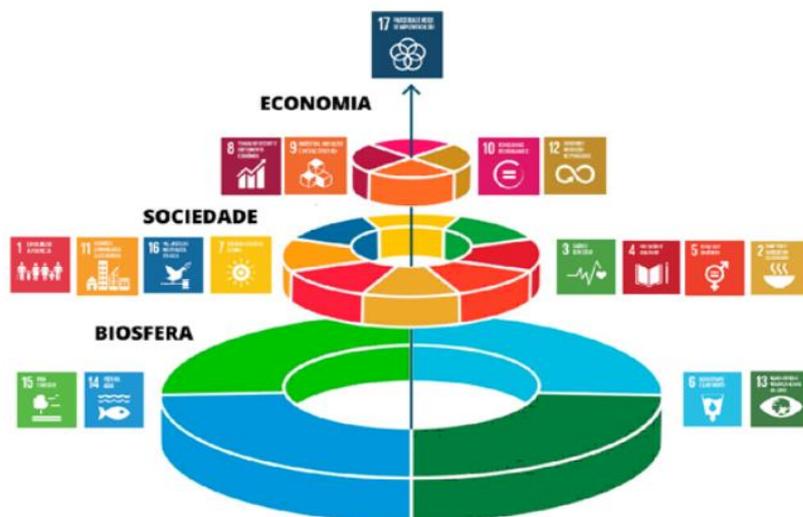
Em síntese, as segmentações da Agenda nos ODS tomaram todos esses olhares e balizas para a consecução dos auspiciosos objetivos. O norte das **pessoas** (visando que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável); o zelo com o **planeta** (protegendo-o da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática); com a **prosperidade** (assegurando-se que todos possam desfrutar de uma vida próspera, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza); com a busca da **paz** (pois não pode haver desenvolvimento

sustentável sem paz e não há paz sem desenvolvimento sustentável) com forte determinação e por meio de uma **Parceria Global** para o Desenvolvimento Sustentável, num espírito de solidariedade reforçada, concentrada em especial nas necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os países, as partes interessadas e todas as pessoas, visou mobilizar os meios necessários para implementar os referidos ODS (ONU, 2015).

Esses objetivos formaram um conjunto de ações que, de certa forma, representam um apelo global à ação coletiva para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam viver com dignidade, em um ambiente saudável e com chances de prosperidade. A Agenda 2030 contempla, portanto, 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que por sua vez subdividiram-se em 169 metas, que dão seguimento aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio já referidos no início do capítulo, com o intuito de concluir aqueles que não se conseguiram alcançar, e outros que se apresentaram.

Esses objetivos buscaram concretizar os direitos humanos de todos, primando pela sustentabilidade planetária, e são integrados e indivisíveis, equilibrando as três dimensões do desenvolvimento sustentável – a ambiental, a econômica e a social, conforme organograma por alguns autores denominado “bolo de noiva³”, e que está logo na sequência ilustrado:

Figura 6 - Fluxograma para demonstrar a subdivisão e ação tripartite dos ODS



Fonte: Abramovay (2021).

³ A esse respeito, explica Abramovay (2021), que “a melhor representação gráfica dos ODS e que melhor capta seu alcance foi exposta num trabalho do prestigioso *Stockholm Resilience Center*, elaborado por Johan Rockström e Pavan Sukhdev. Ela é conhecida como o “bolo de noiva”, formado por três camadas superpostas. A vantagem desta forma de ver os ODS é que ela deixa clara a integração orgânica, a coerência interna dos 17 ODS, o que é mais difícil perceber pela exposição das figuras uma ao lado da outra”.

Ainda que se leve em conta que os ODS foram aprovados em 2015 e que desde então o “mundo mudou muito (basta pensar nos impactos da pandemia)” os ODS ainda balizam e direcionam uma “orientação estratégica decisiva para governos, empresas, organizações da sociedade civil e cidadãos. Não se trata aqui de explicar cada um desses dezessete objetivos, mas de ressaltar sua lógica interna” (ABRAMOVAY, 2021).

O bolo de noiva é formado por três camadas. A maior é a biosfera, ou seja, o conjunto dos ecossistemas terrestres de sustentação da vida no planeta. Os ODS definem objetivos para preservar e regenerar a vida nos solos por meio do ODS 15, que inclui as florestas, mas também se refere à maneira como se produzem alimentos, fibras e energia e como se mantém ou se destrói a biodiversidade terrestre. O ODS 14 refere-se à vida subaquática, ou seja, os corais, as espécies de peixes e mamíferos aquáticos e a própria poluição dos oceanos e dos rios. A disponibilidade de água limpa é abordada no ODS 6 e ela exige o estudo do ciclo da água em seus diferentes usos, do consumo humano ao industrial e agrícola e também para o saneamento básico. O sistema climático está no ODS 13, que foi fortalecido pela decisão de vários países de reduzir pela metade as emissões de gases de efeito estufa até 2030 e neutralizá-las até 2050. (ABRAMOVAY, 2021, s.p.).

Esses objetivos formaram um conjunto de ações que, de certa forma, representam um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam viver com dignidade, em um ambiente saudável e com chances de prosperidade. Como já salientado, os desafios planetários que acometem toda a humanidade são significativos. A pandemia SARS-COVID trouxe uma amostra de que não existe dilema global com solução meramente local, e que se uma cidade apenas tomar ações preventivas e se vacinar, por exemplo, não iriam garantir necessariamente melhorias, porque as ações meramente individuais de uma pequena parcela da sociedade não trariam a consciência e os frutos necessários para essa jornada conjunta que envolveu não apenas vencer um vírus, mas conseguir coexistir em harmonia, em civilidade, preservando índices mínimos de dignidade e desenvolvimento. As questões vão, portanto, além de dilemas econômicos, mas são também sociais, institucionais e, inclusive, ambientais.

É nesse olhar de superação que os ODS nasceram, em direcionar ações que mostrem a toda humanidade – e dela precise – visando não só eliminar a fome e a pobreza, mas evidenciando que de nada adianta alcançarmos prosperidade em nível financeiro para todos, com trabalho e sobras financeiras, se a poluição e as práticas não ecológicas persistirem. Colocar, portanto, o mundo no caminho da sustentabilidade é um grande desafio, e desta vez a ONU, como antes mencionado, conclamou a ajuda de todas as pessoas que quiserem se engajar positivamente nesse processo. Nesse sentido, a obra de Candido (2021) é interessante, na medida em que apresenta explicações das variadas maneiras que os ODS afetam a todas as

peças e o meio em que se vive, “disponibilizando ferramentas e conhecimentos para posicionar a sustentabilidade no centro dos planos e programas” (CANDIDO, 2021, p. 15).

Na mesma linha de raciocínio salientou Abramovay (2021) que “a primeira camada do bolo de noiva” não pode ser tratada como um conjunto de “recursos aos quais a humanidade recorre infinitamente para satisfazer seus desejos e suas necessidades. Essa visão do mundo natural predominou até cinquenta anos atrás. Hoje, ela entrou em colapso, em função do avanço da erosão da biodiversidade e dos eventos climáticos extremos”. Nesse sentido, elevar a natureza como a base de sustentação da vida econômica e social não faz mais sentido.

A cultura predominante nas escolas e universidades é que a dominação humana sobre a natureza, nossa capacidade de adaptá-la a nossos projetos, é o fundamento de nossa capacidade de criar riqueza. Os ODS são um convite a romper com este ponto de vista. Os ODS fazem dos cuidados com a vida e com a sociedade o fundamento da atividade econômica. E com isso rompem com o ridículo dos que enchem a boca para dizer que, quarenta anos atrás, estudaram economia na Universidade de Chicago. (ABRAMOVAY, 2021, grifo nosso, s. p.).

Retomando a discussão em torno do fluxograma acerca da subdivisão e ação tripartite dos ODS, na dita segunda camada do bolo, está a sociedade. Foi possível visualizar a inspiração dos ODS no pensamento do economista indiano Amartya Sen, prêmio Nobel de Economia de 2008. Para o pensador indiano, desenvolvimento implica ampliar as liberdades substantivas dos seres humanos, se referindo menos a coisas, a riqueza, não podendo ser uma finalidade. Tem que melhorar a vida social e a relação entre sociedade e natureza (SEN, 2000 apud ABRAMOVAY, 2021).

É o que explica os oito componentes da camada do bolo referente à sociedade: a erradicação da pobreza (ODS 1), a fome zero (ODS 2), a boa saúde (ODS 3) e a educação de qualidade (ODS 4) são premissas básicas da dignidade humana. Mas, para que a vida social se aproxime do valor representado pelo desenvolvimento sustentável, são necessárias outras quatro condições. A primeira refere-se a cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11). Isso supõe que se suprima o apartheid territorial que joga muitas vezes a maioria da população em regiões periféricas e desprovidas de serviços e trabalhos de qualidade. A disponibilidade de energia limpa (ODS 7) é fundamental e aqui é importante lembrar que parte importante da espécie humana ainda depende do carvão e do esterco como base para a cozinha e para o aquecimento. Mas, além disso, o desenvolvimento supõe paz, justiça e instituições fortes (ODS 16) e igualdade de gênero (ODS 5). (ABRAMOVAY, 2021, s. p.).

Já a terceira camada do bolo direcionou-se mais à economia. O empenho vindo da União Europeia e também dos Estados Unidos motivaram o olhar sob esse viés de atuação, ficando visível o quanto as mudanças climáticas e a luta contra as desigualdades devem estar no núcleo das discussões políticas e econômicas. Nas palavras de Abramovay (2021, s. p.), “o mundo está

sepultando a ideia que dominou o pensamento econômico das últimas décadas, de que se os mercados funcionarem bem, a vida social melhora”. Infelizmente, essa máxima se provou nem sempre correta. Como segmentações desse vértice econômico, pode-se citar os ODS 8, 9, 10 e 12.

A mensagem do Stockholm Resilience Center é clara: a economia não é uma esfera autônoma da vida social. Ao contrário, ela está incrustada na política, na cultura, nos hábitos e na maneira como nos relacionamos uns com os outros. Uma sociedade sem paz, justiça e instituições fortes não será economicamente forte. Mais do que isso: se é verdade que o ODS 8 preconiza crescimento econômico, essa meta está ligada ao que a OIT (Organização Internacional do Trabalho) define como trabalho decente. Três outros objetivos compõem a vertente econômica dos ODS. A indústria, a inovação e a infraestrutura (ODS9), a redução das desigualdades (ODS10), o consumo e a produção responsáveis (ODS12). (ABRAMOVAY, 2021, s. p.).

A par do exposto até aqui, cumpriu-se enfim apresentar mais detalhadamente os objetivos que servirão como norte para que se possa atingir os audaciosos fins propostos na Agenda 2030. A seguir, apresentam-se os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo, e também governos, sociedade civil e iniciativa privada.



Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares



Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável



Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades



Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos



Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas



Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos



Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos



Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos



Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação



Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles



Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis



Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis



Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos



Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável



Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade



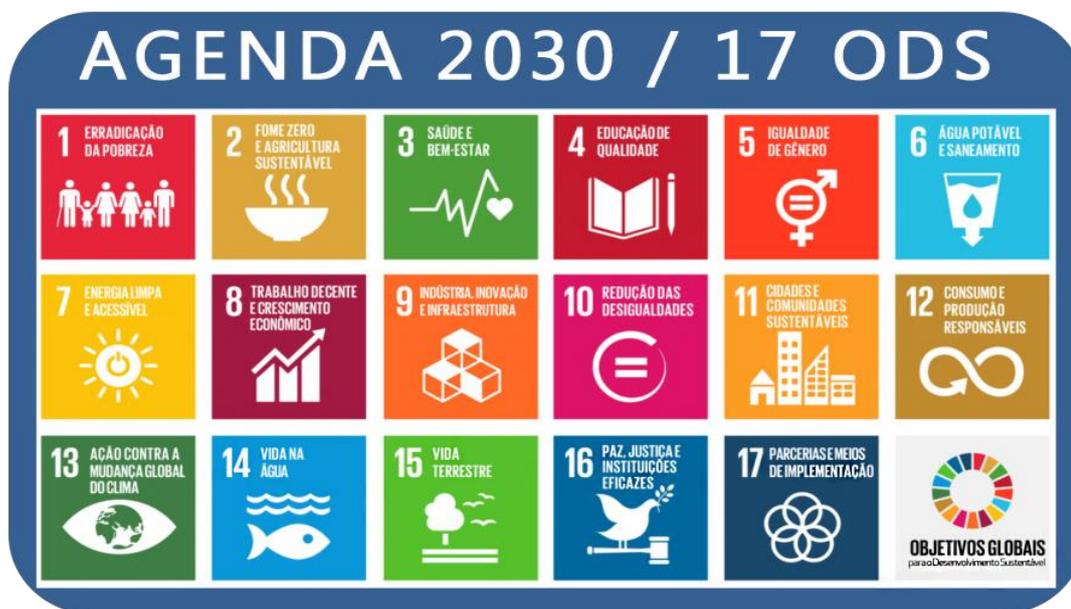
Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis



Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Esses objetivos foram trabalhados, como já mencionado na pesquisa, por diferentes frentes – governos, ONGs, sociedade civil entre outras e encontram-se espalhados pelo mundo, em diferentes idiomas. A Figura 7 apresenta um organograma que traz a síntese desses 17 ODS:

Figura 7 - 17 Objetivos da Agenda 2030



Fonte: CEBDS (2021).

Na página oficial da Secretaria do Governo da Presidência da República do Brasil, encontrou-se ainda similar imagem (Figura 8), mas subdividida nas dimensões de atuação a qual alinha-se o foco do determinado Objetivo.

Figura 8 - segmentações dos 17 ODS em suas 4 dimensões



Fonte: ODS (2021).

Na próxima seção há um detalhamento do ODS 15, pela afinidade maior com a temática central desta investigação, que tem no seu âmbito a utilização sustentável do ecossistema terrestre por meio da produção da erva-mate.

2.3.1 ODS 15 – a proteção da vida terrestre

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável recém apresentados foram o resultado de abrangentes negociações de várias partes interessadas que integram um grande número de setores, incluindo o mundo empresarial. Estabeleceu-se um quadro de 17 Objetivos destinados a combater os problemas sociais, econômicos e ambientais mais proeminentes em nível mundial no destino a 2030.

No entanto, um objetivo se destacou em meio aos demais, e chama a atenção em particular pois tem ligação direta com a pesquisa em questão – o ODS 15, sobre o qual melhor abordou-se e tem sua representatividade na seguinte imagem:

Figura 9 – ODS 15



Fonte: AIDH (2017).

Assim, o ODS 15 se subdividiu em diversas metas, a seguir apresentadas, com as devidas datas-limite para que sejam alcançadas.

Quadro 2 - Quadro sinótico sobre os avanços do ODS 15 no Brasil

ODS 15 – PROTEÇÃO DA VIDA TERRESTRE
15.1 Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais
15.2 Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente
15.3 Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo
15.4 Até 2030, assegurar a conservação dos ecossistemas de montanha, incluindo a sua biodiversidade, para melhorar a sua capacidade de proporcionar benefícios que são essenciais para o desenvolvimento sustentável
15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas
15.6 Garantir uma repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos e promover o acesso adequado aos recursos genéticos
15.7 Tomar medidas urgentes para acabar com a caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas e abordar tanto a demanda quanto a oferta de produtos ilegais da vida selvagem
15.8 Até 2020, implementar medidas para evitar a introdução e reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos, e controlar ou erradicar as espécies prioritárias
15.9 Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contas
15.a Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas
15.b Mobilizar recursos significativos de todas as fontes e em todos os níveis para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados aos países em desenvolvimento para promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento
15.c Reforçar o apoio global para os esforços de combate à caça ilegal e ao tráfico de espécies protegidas, inclusive por meio do aumento da capacidade das comunidades locais para buscar oportunidades de subsistência sustentável

Fonte: AIDH (2017).

Este ODS 15 encontra-se na agenda de todo o planeta, pois discute sobre como a Vida Terrestre é impactada pelas economias e sistemas globais integrados. Nesse sentido, tem o foco na preservação da cobertura florestal, na conservação dos solos e consequente biodiversidade. Existem diversas ações e metas conjuntas entre países, que abrangem montanhas, espécies ameaçadas, florestas degradadas, solos e água doce.

Em termos de Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem uma página na internet com os Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (<https://odsbrasil.gov.br/>) onde consta informações sobre todos os ODS. Em relação ao ODS 15 foi possível perceber que ainda há muito o que se fazer pois de concreto apenas três constam como produzidas, oito em análise/construção e três sem dados.

No Brasil, há planos de ações e políticas por parte de diferentes Ministérios e Institutos, entretanto, o que vimos na prática parece não ter a consistência devida para dar concretude, ainda que até o ano de 2030, ao atingimento de todas as metas inseridas nesse ODS 15. De acordo com informações do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a subsistência da vida humana depende dos oceanos, mas também da vida terrestre. A vida vegetal responde por “80% da dieta humana e nós dependemos da agricultura como importante fonte econômica e de desenvolvimento”. As florestas ocupam cerca de “30% do território do planeta Terra, gerando ambientes vitais para milhões de espécies e importante fonte de água e ar limpos. Esses ambientes também são cruciais para combater a mudança global do clima”. (PNUD, 2021, s.p.).

2.4 ASPECTOS ATUAIS DA SUSTENTABILIDADE

“Estamos determinados a proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras. Estamos determinados a assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza”.

(Preâmbulo, Agenda 2030)

A emergência da problemática do aquecimento global, desde os anos 1990, teve um impacto importante no debate sobre desenvolvimento sustentável em dois aspectos fundamentais: o problema do tratamento do risco ambiental e a questão da relação de compromisso entre o crescimento econômico e o meio ambiente. Referente ao primeiro aspecto, a noção de prudência cede lugar ao conceito mais adequado e preciso de precaução, elevado à condição de princípio – adotado formalmente na Rio 92. A questão da incerteza ecossistêmica no caso do aquecimento global e seu enfrentamento com base no Princípio da Precaução – como

propôs o Protocolo de Kyoto⁴ – evidenciaram o segundo aspecto mencionado, uma vez que a redução rápida do nível de emissões tem alto custo. Embora os ecodesenvolvimentistas não negassem a existência de algum tipo de relação entre crescimento econômico e meio ambiente, a premissa era a de que este seria negligenciável desde que se adotasse o conjunto de políticas propostas (ROMEIRO, 2012).

Seguindo essa linha expositiva, Almeida (2002) enfatizou que ações sustentáveis no âmbito empresarial exigem ação e cautela, de modo a observar igualmente postura preventiva. Em suas palavras:

A sustentabilidade exige uma postura preventiva, que identifique tudo que um empreendimento pode causar de positivo - para ser maximizado - e de negativo - para ser minimizado. Os avanços tecnológicos que o homem foi capaz de obter tornaram cada vez mais curto o tempo para que um impacto sobre o meio ambiente e sobre a sociedade seja plenamente sentido. Desmatar uma floresta, assorear um rio, poluir uma baía, contaminar a atmosfera de uma cidade custa hoje infinitamente menos tempo do que há um século. A reparação, porém, nem sempre pode ser acelerada. Além disso, alguns processos de degradação atingem tais níveis que não são mais passíveis de recuperação. Esta pode até ser viável tecnicamente, mas não economicamente (ALMEIDA, 2002, p. 35).

Não ao acaso a atual Agenda incorporou também o apoio paraestatal e clamou inclusive ao mundo dos negócios que aderissem aos princípios e metas nela estipulados. Nesse sentido, pode-se afirmar que todas essas questões já tiveram reflexo no âmbito econômico e empresarial. Quem dirige uma empresa hoje, necessariamente, precisa pensar se o impacto ambiental causado é relevante ou irrelevante, pois muitas pessoas – inclusive consumidores e investidores – estão mais atentos ao grau de respeito ao meio ambiente e às normativas empregadas pela empresa no que diz respeito à gestão e sustentabilidade⁵.

Nesse contexto que aparece o tripé da sustentabilidade, a seguir representado (Figura 10).

⁴ Acordo ambiental fechado durante a 3ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, realizada em Kyoto, Japão, em 1990.

⁷ Foi o primeiro tratado internacional para controle da emissão de gases de efeito estufa na atmosfera. Entre as metas, o protocolo estabelecia a redução de 5,2%, em relação a 1990, na emissão de poluentes, principalmente por parte dos países industrializados. Uma delas determinava a redução de 5,2%, em relação a 1990, da emissão de gases do efeito estufa, no período compreendido entre 2008 a 2012. O protocolo também estimulava a criação de formas de desenvolvimento sustentável para preservar o meio ambiente (SENADO, 2022).

⁵ O índice de sustentabilidade foi criado em agosto de 1999 pela Dow Jones & Company, responsável pelo Índice Dow Jones Geral, e a empresa suíça Sustainability Asset Management (SAM). Desde sua criação está conseguindo provar que o desempenho sustentável é um conceito importante a ser levado em conta pelos investidores na tomada de decisões sobre o gerenciamento de seus ativos. Cada vez mais os investidores precisam de indicadores do valor de uma empresa que incluam mais do que parâmetros econômicos. O Índice Dow Jones de Sustentabilidade identifica empresas que geram ganhos de longo prazo justamente por serem capazes de considerar aspectos econômicos, ambientais e sociais na análise de riscos e oportunidades. Para saber mais sobre o Índice Dow Jones de Sustentabilidade ver o site <http://www.sustainabilityindexes.com>.

Figura 10 - Tripé da sustentabilidade



Fonte: GUIMARÃES (2019).

Ainda no ano 2000, o então secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, lançou o Pacto Global. Em síntese, esse Pacto representou uma chamada para as empresas alinharem suas estratégias e operações a 10 princípios universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção, buscando desenvolverem ações que contribuíssem para o enfrentamento dos desafios da sociedade. Esse Pacto Global representa hoje “a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 16 mil membros, entre empresas e organizações, distribuídos em 69 redes locais, que abrangem 160 países” (PACTO GLOBAL, 2021).

Na visão do ex-secretário, disseminar as boas práticas empresariais não era uma retórica para convertidos, mas sim um processo em passos curtos rumo a uma mudança profunda da gestão mundial de negócios. Quem integra o Pacto Global também assume a responsabilidade de contribuir para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). [...] O Pacto Global não é um instrumento regulatório, um código de conduta obrigatório ou um fórum para policiar as políticas e práticas gerenciais. É uma iniciativa voluntária que fornece diretrizes para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania, por meio de lideranças corporativas comprometidas e inovadoras. A sede do Pacto Global é em Nova York (www.unglobalcompact.org). (PACTO GLOBAL, 2021).

A rede Brasil do Pacto Global é a 3ª maior rede do mundo, com mais de 1100 membros. Se em 2015 eram menos de 500 participantes, isso denota um aumento substancial e um

engajamento corporativo significativo. No ano de 2020, segundo levantamento realizado pela revista *Época Negócios*, o Pacto Global⁶ foi considerado, pelas empresas que atuam no Brasil, a principal iniciativa de sustentabilidade corporativa do País.

Há um envolvimento cada vez maior das empresas brasileiras em torno da sustentabilidade e uma maturidade crescente em relação ao tema. Há pouco tempo, muitas achavam que bastava apoiar um projeto no entorno de suas unidades para cumprir o seu papel social. Evoluímos e muito. Hoje existe um entendimento sobre os desafios da humanidade e o papel das organizações neste contexto. Diversas companhias com atuação no Brasil possuem departamentos estruturados de sustentabilidade, os quais controlam os impactos ambientais da operação e a relação dos seus produtos e serviços com a sociedade e com o planeta. Há projetos maduros e consistentes, que possuem em seu DNA a perenidade e o desenvolvimento sustentável – que vão além da simples doação de recurso para solucionar uma necessidade imediata (PACTO GLOBAL, 2021).

O Pacto Global possui uma identidade organizacional, com propósito, visão, missão e princípios (Figura 11). Essa clareza resulta em engajamento das organizações, conforme já destacado anteriormente.

Figura 11 - Identidade Organizacional do Pacto Global Empresarial

Identidade Organizacional



Fonte: Pacto Global (2021).

⁶ “Criada em 2003, a Rede Brasil responde à sede do Pacto Global, em Nova York, e preside o Conselho das Redes Locais na América Latina. Os projetos conduzidos no país são desenvolvidos por meio das Plataformas de Ação (Ação pela Água, Ação pelo Agro Sustentável, Ação pelos Direitos Humanos, Ação pelo Clima, Ação contra a Corrupção, Ação pelos ODS e Ação para Comunicar e Engajar) e dos Programas Internacionais. Atualmente estão em andamento cerca de 40 iniciativas, que contam com o envolvimento de centenas de empresas, assim como agências da ONU e agências governamentais.” (PACTO GLOBAL, 2021).

Além disso, conta o referido Pacto Global com 10 princípios a nortear as ações, totalmente alinhados a Agenda 2030. A Figura 12 apresenta estes princípios.

Figura 12 - 10 Princípios Universais do Pacto Global da ONU



Fonte: Paranacidade (2021).

Assim, oferecer parâmetros como governança corporativa e sustentabilidade na empresa pode determinar se ela vai ou não atrair investidores. Recentemente a sigla ESG - *Environmental, Social and Governance*, (em português, “ambiental, social e governança”) tem aparecido com maior constância nas discussões globais. O termo é e foi usado para considerar esses três fatores e medir os impactos deles em um negócio. Em outras palavras, representa um conjunto de boas práticas e padrões desejados. Implementar o ESG envolve todos os departamentos de uma empresa, mas pode representar um bom negócio, tanto para a empresa quanto para o planeta.

Figura 13 - Significado da Sigla ESG



Fonte: AVILA (2021).

A Rede Pacto Global (2021) salienta que, nos últimos tempos, o termo ESG tem ganhado significativa visibilidade, graças a uma preocupação crescente do mercado financeiro sobre a sustentabilidade. Convém salientar, diante do que foi exposto no item anterior desta pesquisa, que os ODS representam atualmente a principal diretriz que a empresa deve seguir para adequar suas operações às boas práticas ESG. Eles resumem os desafios sociais, ambientais e de governança do nosso tempo, que só conseguiremos superar com o engajamento das empresas. A par dessa crescente preocupação, as questões ambientais, sociais e de governança passaram,

[...] a ser consideradas essenciais nas análises de riscos e nas decisões de investimentos, colocando forte pressão sobre o setor empresarial. A aparente novidade parece tirar o sono das organizações, que buscam entender o que é ESG e as adaptações necessárias para estar em conformidade com esta exigência. Mas a verdade, ESG não é uma evolução da sustentabilidade empresarial, mas sim a própria sustentabilidade empresarial, como explicou o diretor-executivo da Rede Brasil do Pacto Global Segundo relatório da PwC, até 2025, 57% dos ativos de fundos mútuos na Europa estarão em fundos que consideram os critérios ESG, o que representa US\$ 8,9 trilhões, em relação a 15,1% no fim do ano passado. Além disso, 77% dos investidores institucionais pesquisados pela PwC disseram que planejam parar de comprar produtos não ESG nos próximos dois anos. No Brasil, fundos ESG captaram R\$ 2,5 bilhões em 2020 – mais da metade da captação veio de fundos criados nos últimos 12 meses (PACTO GLOBAL, 2021).

Nesse sentido, convém salientar que o conceito de sustentabilidade e seus desdobramentos vêm sendo cada vez mais debatidos no âmbito acadêmico e também pela sociedade e organizações – governamentais e não governamentais. Atitudes em desacordo com os princípios que permeiam a concretude de um desenvolvimento sustentável não estão sendo bem vistos na contemporaneidade. Sendo assim, a sociedade e as empresas estão tendo que rever procedimentos, visando a própria sobrevivência. Nesse contexto, aspectos como sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e responsabilidade social precisam ser valorizados e também implementados.

Na atuação humana pela busca da subsistência, o homem vem de longa data interferindo na natureza. Contudo, o conflito entre objetivos individuais e coletivos sempre permeou a humanidade - e no universo corporativo não é diferente. As organizações passaram a sofrer pressão da sociedade e dos governos para que “prestassem atenção aos impactos causados ao meio ambiente, e os executivos tiveram que inserir as questões ambientais em suas pautas de trabalho” (PAULA; WALTRICK; PEDROSO, 2017, p. 7). A partir disso, mudanças ocorreram e ações foram desenvolvidas. Nesse sentido, sustentabilidade passou a ser uma vantagem competitiva, de modo que os benefícios para as empresas são concretos e quantificáveis, como sinalizam os autores, uma vez que salvar o planeta e obter lucros não são conceitos excludentes.

Fazer a empresa lucrar com sustentabilidade é um apelo utilizado, com o objetivo de chamar a atenção dos gestores das organizações, para a possibilidade de gerar receitas através de práticas de sustentabilidade. O modelo econômico vigente se mostrou insustentável e a continuidade da vida no planeta está ameaçada. Segundo Willard (2014), fazer negócios inteligentes é incorporar sustentabilidade nas estratégias e operações. A ideia de que ser uma empresa sustentável prejudica os negócios, está aos poucos sendo desconsiderada. Nesse contexto, as empresas buscam soluções para melhorar sua imagem na mídia, criando formas e ferramentas para agredir o menos possível a natureza, e os executivos são os protagonistas dessas ações. A questão ambiental é ampla e profunda para ser tratada apenas como instrumento de obtenção de lucros e melhoria de imagem da empresa. Por outro lado, as certificações, criadas para que as empresas ajustem seus processos produtivos e práticas administrativas, buscando reduzir ou eliminar impactos ao planeta, ISO 9000 e ISO 14000, são iniciativas importantes, que obrigam as organizações a seguirem normas, para alcançar tais certificações ambientais (PAULA; WALTRICK; PEDROSO, 2017, p. 9).

A par desse novo olhar que alia responsabilidade social e sustentabilidade, surgiram as certificações. Aos que não tem plena compreensão do que elas significam, com certa frequência se ouve que tais certificações de sustentabilidade são demasiado complexas, e que exigem muitas coisas para serem implementadas e alcançadas. Mas essa é uma visão parcial e talvez equivocada das certificações. Em geral, as pessoas as miram como uma barreira que precisa ser transposta. No entanto, ao se observar mais atentamente, verifica-se que as condições exigidas

não são inatingíveis, e muitas portas positivas podem se abrir para a empresa que trabalha para alcançá-las. Por exemplo, no que diz respeito à erva-mate, a EMATER/RS criou a Certificação da Qualidade da erva-mate que é pioneira no Brasil. No processo de certificação, são auditados aproximadamente 150 itens que buscam garantir a adoção de boas práticas agrícolas e de fabricação, além de atender a outras normas e legislações visando qualificar, diferenciar e valorizar o produto-símbolo do estado do Rio Grande do Sul no mercado nacional. Constitui também uma das estratégias para conquista do mercado externo (ATLAS RS, 2020).

Mas, à esteira do que explica Almeida (2002, p. 32), a adesão à sustentabilidade pressupõe uma noção clara da “complexidade e das sutilezas do fator tempo”. Nesse sentido, exige uma postura não imediatista, “uma visão de planejamento e de operação capaz de contemplar o curto, o médio e o longo prazo”. A gestão da sustentabilidade também implica na “consciência da importância do fator espaço”, pois ações locais, geograficamente restritas, podem ter um efeito global se são replicadas (ALMEIDA, 2002, p. 33).

Para ser sustentável, uma empresa ou empreendimento tem que buscar, em todas as suas ações e decisões, em todos os seus processos e produtos, incessante e permanentemente, a ecoeficiência. Vale dizer, tem que produzir mais e melhor com menos: mais produtos de melhor qualidade, com menos poluição e menos uso dos recursos naturais. E tem que ser socialmente responsável: toda empresa está inserida num ambiente social, no qual influi e do qual recebe influência. Ignorar essa realidade é condenar-se a ser expulsa do jogo, mais cedo ou mais tarde (ALMEIDA, 2002, p. 34).

A respeito da sustentabilidade, convém apresentar o conceito que anda em voga nas últimas décadas, dada a sua ligação e pertinência com a pesquisa. Nesse sentido, pode ser assim compreendido:

Sustentabilidade é o processo político, participativo que integra a sustentabilidade econômica, ambiental, espacial, social e cultural, sejam elas coletivas ou individuais, tendo em vista o alcance e a manutenção da qualidade de vida, seja nos momentos de disponibilização de recursos, seja nos períodos de escassez, tendo como perspectivas a cooperação e a solidariedade entre os povos e as gerações (SILVA, 2006, p. 132).

O momento atual coloca o conceito de desenvolvimento sustentável sob um novo patamar, pois compele cada humano e cada governo a ter um novo olhar sobre a maneira da sociedade se relacionar com o ambiente, para garantir a continuidade da vida no planeta. Nesse sentido, é válido afirmar que se o desenvolvimento gerado pelas empresas e indústrias consumir os recursos naturais, qualquer progresso econômico, por mais vultuoso que seja, não terá valido a pena. As ações empresariais não podem mais afetar o planeta de forma que inviabilize a vida das próximas gerações, mas devem almejar o equilíbrio entre o que é ecologicamente correto,

socialmente desejável e economicamente viável. Este, é, pois, “o desafio dos gestores das organizações, entretanto, esse equilíbrio parece depender da parceria entre comunidade, empresas e governos” (PAULA; WALTRICK; PEDROSO, 2017, p. 10).

Organizações socialmente responsáveis devem gerar valor para quem está próximo, enquanto também conquistam resultados melhores para si próprias. A famosa responsabilidade social deixou de ser uma opção para as empresas, e passou a ser uma estratégia fundamental. A questão que se coloca hoje é não só a possibilidade, mas a necessidade de um novo modo de desenvolvimento ou de organização social desenvolvimentista, modernizadora e nacionalista, que tenha uma base social, econômica, cultural e ambiental mais sustentável, com mudanças no comportamento individual e grupal em direção a um estilo de vida mais colaborativo e simples (NAVARRO; ALMEIDA, 1997; BRESSER-PEREIRA, 2021). Esta perspectiva alinha-se a aquilo que a Organização das Nações Unidas (ONU) vem tentando desenvolver ao longo dos últimos anos, que começou com os já mencionados Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e hoje está materializado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), igualmente já abordados anteriormente.

No relatório de referência *Better Business, Better World* da Comissão de Desenvolvimento Sustentável e Empresarial, foi apresentado um quadro muito instigante para um alinhamento com os ODS no âmbito corporativo, e fez uma série de recomendações aos líderes empresariais. Na Figura 14 é possível visualizar estas recomendações.

Figura 14 - Recomendações aos líderes empresariais no tocante aos ODS



Fonte: CEBDS (2021).

A partir do organograma acima, apreendeu-se o quão importante é a empresa alinhar-se e incorporar os ODS, sendo essa a premissa inicial para a promoção de mercados sustentáveis e mais colaborativos, até mesmo em níveis de políticas públicas. Esse engajamento empresarial na busca de uma gestão sustentável responsável, tem alcançado rápida e progressiva importância perante a percepção mundial (LISZBINSKI; BRIZOLLA, 2021) considerando os princípios orientadores da ONU, podem oferecer uma possibilidade crescente legítima de oportunidades. Suas ações mais comprometidas, vem desenvolvendo redução do efeito estufa ao longo dos últimos anos, começou com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e hoje está materializado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), se consolidando pela ESG.

A ONU em parceria com o Banco Mundial, promoveram uma publicação pelo Pacto Global visando estimular as maiores instituições financeiras globais a integrar os aspectos sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais. O objetivo era incentivar a criação de valor de longo prazo. Daí surge a sigla ESG, baseada no tripé Ambiental, Social e de Governança. Estas temáticas passaram a ser o foco não só das empresas, mas também de investidores, governos, órgãos e ONGs.

Importante citar que os ODS representam atualmente a principal diretriz que a empresa deve seguir para adequar suas operações às boas práticas ESG. Cabem agora ações efetivas que criem valor para as organizações para que estas banquem os custos para assegurar a sustentabilidade e perenidade global. Cabe ainda, às empresas brasileiras de pequeno porte se adequarem aos ODS para, por ações sustentáveis, se enquadrarem nos benefícios, tanto ambientais quanto financeiros, pela geração de produtos e ações que gerem valor ESG.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo tem por finalidade descrever os procedimentos metodológicos que fundamentaram e propiciaram a realização dessa pesquisa, com o delineamento e as etapas sequenciais, bem como as técnicas e instrumentos de coleta de dados que culminaram neste estudo de caso.

Para a realização da pesquisa, inicialmente percorreu-se etapas no sentido de angariar materiais para dar suporte ao objeto central escolhido, e validar os objetivos propostos. Assim, pautou-se em pesquisa documental e observação direta com vistas a validar o estudo de caso. Nesse sentido, leituras múltiplas, desde documentos a reportagens, até a visita *in loco* à unidade de análise, uma propriedade agroindustrial de erva-mate.

Como escolha central, tomou-se por base uma propriedade agroindustrial familiar, localizada do interior da cidade de Seberi, Estado do Rio Grande do Sul (RS). A pesquisa toma como premissa inicial o conhecimento da propriedade, sua história e estrutura atual, com fins de observar a existência de alinhamentos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (ONU), em especial o ODS 15.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Compreende-se que o ato de pesquisa é, em grande medida, uma aventura. E, por assim dizer, uma aventura que vai sendo formatada ao longo da trajetória e dos acontecimentos. Nessa linha expositiva, Michel (2009) elucida que a pesquisa é “a atividade básica da ciência”, ou, em outras palavras, “a descoberta científica da realidade”. Para além disso, salienta ainda a autora que a pesquisa que se pretende científica, precisa “se ancorar em rígidos critérios de coerência, consistência de análise, originalidade e objetividade” (MICHEL, 2009, p. 36).

A par dessa premissa, reside grande importância a presença de uma metodologia criteriosamente escolhida e aplicada para se praticar o ato de pesquisa e se alcançar os objetivos propostos. E é nesse sentido que a pesquisa científica se propõe a explorar o mundo físico, ou seja, “estudar, analisar, registrar, interpretar e descrever os fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador” (MICHEL, 2009, p. 36).

Contudo, com base nas leituras realizadas, compreendeu-se que a investigação proposta pode ser classificada como uma pesquisa qualitativa, onde o pesquisador “participa, compreende e interpreta” (MICHEL, 2009, p. 37). Na pesquisa qualitativa, considera-se a

existência de uma relação dinâmica, contextual e temporal entre o pesquisador e o projeto de estudo, de modo que,

[...] a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente, mas convence na forma da experimentação empírica, a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente, assim como na argumentação lógica das ideias, pois os fatos em ciências sociais são significados sociais, e sua interpretação não pode ficar reduzida a quantificações frias e descontextualizadas da realidade (MICHEL, 2009, p. 37).

Ainda, classificando a pesquisa quanto aos meios, entendeu-se ser um estudo exploratório, haja vista que uma grande parte da pesquisa tomará revisão de literatura e fontes bibliográficas e documentais em grande medida para trazer definições e elementos importantes à investigação. Como expõe Gil (2007, p. 41), as pesquisas exploratórias são as que visam “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Não obstante o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos “assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso” (GIL, 2007, p. 41).

E compreendeu-se justamente que a investigação só se torna possível, a partir do tema central escolhido, somando-se a pesquisa bibliográfica com o estudo de caso. Nessa linha de raciocínio, e colhendo as observações de Yin (2015), abre-se passagem para a flexibilidade e adaptabilidade, de modo a considerar a existência de mais de um método possível para desenvolver a pesquisa. Em suas palavras, os pesquisadores têm dado atenção à pesquisa de modo que, assim, pode-se “permitir que os pesquisadores abordem questões de pesquisa mais complicadas e colem uma série mais rica e mais forte de evidência do que poderiam obter por qualquer método único isolado” (YIN, 2015, p. 69).

Partindo da máxima encontrada na obra de Yin (2015), abstrai-se a ideia de que “um estudo de caso não segue uma forma estereotipada, como um artigo de periódico” (YIN, 2015, p. 181). Contudo, obviamente, existem algumas linhas básicas a seguir a fim de descortinar a pesquisa e alcançar os objetivos que foram propostos quando da construção desta investigação.

Oportuno discorrer inicialmente sobre os contornos do método de “estudo de caso”, como mencionado acima e a escolha inicial versou sobre a análise de uma pequena propriedade agroindustrial familiar, localizada do interior do RS. Este método caracteriza-se por exigir um estudo aprofundado no qual se “procura reunir o maior número de informações sobre o objeto de interesse” (MICHEL, 2009, p. 53). Nas palavras da autora, este método consiste no estudo “de uma unidade, ou seja, de um grupo social, uma família, uma instituição, uma situação

específica, uma empresa entre outros, com o objetivo de compreendê-los [...] em seu próprio contexto” (MICHEL, 2009, p. 53).

Em geral, estudos de casos se constituem na estratégia preferida quando “o como e/ou o por que são as perguntas centrais”. Nesses casos, o investigador tem certo controle sobre os eventos, e quando o enfoque está em um fenômeno contemporâneo dentro de algum contexto de vida real (MICHEL, 2009, p. 54). Em similar linha expõe Yin (2015), para o qual quanto mais as questões procurarem explicar alguma circunstância presente, a exemplo de “como” ou “por que” algum fenômeno social funciona, “mais o método do estudo de caso será relevante”. Salaria ainda que o método “também é relevante quando suas questões exigirem uma descrição ampla e ‘profunda’ de algum fenômeno social” (YIN, 2015, p. 4).

Nesse sentido, a investigação visou estudo de caso apresenta três vértices importantes, expressos no quadro a seguir.

Figura 15 - Vértices a serem observados no Estudo de Caso



Fonte: adaptação de Yin (2015, p. 18).

Assim, o imperativo de fazer convergir essas questões, de trazer à luz com coerência os elementos buscados na investigação, o que denota de certa forma o diferencial de uma pesquisa embasada em estudo de caso.

3.2 DEFINIÇÃO DA UNIDADE DE ANÁLISE

Uma parte importante é a delimitação do foco de investigação. Nesse sentido, “o caso desejado deve ser algum fenômeno da vida real que tenha alguma manifestação concreta”,

salientando ainda que o caso “não pode ser simplesmente uma abstração, como uma reivindicação” (YIN, 2015, p. 36).

Essa escolha da Agroindústria Gehm se pautou na necessidade atual de se debater sobre as questões ambientais, econômicas e sociais envolvidas em um setor representativo para o agronegócio regional, que é a erva-mate. Trata-se de um cultivo nativo e tradicional, carregado de história, que gera renda para diferentes atores, inclusive os inseridos na agricultura familiar.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

Yin (2015) destaca que existem seis fontes de evidências principais para a coleta de dados primários e secundários em estudo de casos: 1) documentação; 2) entrevistas; 3) observação direta; 4) observação participante; 5) registros em arquivos, e 6) artefatos físicos. A par disso, a pesquisa se embasa tanto na busca documental, como na observação direta, somado à realização de entrevistas com os responsáveis pela propriedade para o conhecimento de todo o processo produtivo da erva-mate e os diferenciais ali encontrados.

Segundo Yin (2015) a pesquisa na forma de estudo de caso inclui casos únicos e casos múltiplos – ambos como variantes dos projetos de estudo de caso. O autor considera que o estudo de caso único é eminentemente justificável quando representa: (a) um teste crucial da teoria existente; (b) uma circunstância rara ou exclusiva, ou (c) um caso típico ou representativo, ou ainda quando o caso serve a um propósito (d) revelador ou (e) longitudinal.

Nesse sentido, compreendeu-se o estudo único da Agroindústria Gehm como um “caso típico e representativo” com potencialidades significativas, sendo também “relevador” de várias circunstâncias que agregam ao cenário maior constante na Agenda 2030, em especial o ODS 15.

Em suma, o plano de coleta de dados envolveu três distintas etapas: observações *in loco*, advindas das visitas presenciais à Propriedade; coleta de dados em registros e documentos da agroindústria e entrevista semiestruturada, com o protocolo que será no próximo subitem exposto.

Isso vai ao encontro do que preconiza Yin (2015), segundo o qual, obter dados mediante procedimentos diversos é fundamental para garantir a qualidade dos resultados obtidos. Os resultados obtidos no estudo de caso devem ser provenientes da convergência ou da divergência das observações obtidas de diferentes procedimentos. Dessa maneira é que se torna possível conferir validade ao estudo, evitando que ele fique atrelado à subjetividade do pesquisador, o que nem de longe é nossa intenção, mas realizar uma pesquisa acadêmica respeitando todos os

ditames metodológicos e respaldando em variadas fontes e métodos para a obtenção dos objetivos almejados e das análises e intersecções entre os focos da pesquisa, quais sejam – Agroindústria Gehm e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com análise sobre o seu alinhamento e pontos de intersecção.

3.3.1 Entrevista semiestruturada e respectivo protocolo

Para angariar informações pertinentes, a “coleta de dados no estudo de caso deve obedecer a um protocolo formal, a fim de manter o alvo sobre o tópico estudado e para antecipar prováveis problemas” (YIN, 2015). Assim, a pesquisa contou com entrevistas semiestruturadas, e utilização de questionários formulados com base na revisão da literatura, nos objetivos pontuais da investigação e em questões advindas quando da visita primeira na unidade de análise.

Salienta Patias (2017) que o protocolo, além do questionário de levantamento de dados, deve conter os procedimentos e as regras gerais a serem seguidas:

Desse modo, o protocolo aumenta a confiabilidade da pesquisa e se destina a orientar o investigador na realização da coleta de dados (YIN, 2015). No geral, o protocolo deve ter as seguintes seções: a) uma visão geral do projeto de estudo de caso; b) procedimentos de campo; c) questões de estudo de caso; d) um guia para o relatório do estudo de caso (PATIAS, 2017, p. 70; YIN, 2015).

Nessa linha de exposição metodológica, a investigação seguiu o Protocolo de Estudo de Caso conforme expresso no Quadro 3.

Quadro 3 - Conteúdo do protocolo para condução do Estudo de Caso

Protocolo de Estudo de Caso
<p>A) Visão geral do Estudo de Caso e finalidade do protocolo</p> <p>1. Missão e metas: Verificar como uma pequena propriedade agroindustrial pode contribuir com os ODS, em especial aquele que trata da gestão sustentável das florestas (n. 15). A carta entregue a todos os participantes encontra-se no Apêndice A.</p> <p>2. Questão de pesquisa: Como se dá a contribuição da Agroindústria Gehm, produtora de Erva-mate no interior do RS, aos ODS, em especial o 15?</p> <p>3. Aporte teórico para o Estudo de Caso, com revisão bibliográfica consistente sobre Sustentabilidade e Agenda 2030. Seção 2 desta Dissertação.</p> <p>B) Procedimento de coleta de dados:</p> <p>1. Nome dos entrevistados, empresa/entidade e contato:</p> <p>1.a) Agroindústria Gehm – Seberi (RS): Tiago Gehm Sócio-proprietário da agroindústria familiar, que deu acesso aos documentos como escritura da propriedade, selos de certificação entre outros. Em seguida, foram agendadas previamente as entrevistas com os demais membros da propriedade, considerados informantes-chave. 1b) Preparação esperada anterior ao trabalho de campo: contato telefônico um dia antes do agendado para confirmar horário e local; testar sistema operacional para gravação da entrevista; organizar material de apoio como prancheta, roteiro de questões impresso, canetas e veículo para deslocamento.</p>

C) Questões de estudo de caso:

Busca de evidências relacionadas ao alinhamento da Propriedade e da forma como se dá a condução do negócio familiar aos ODS.

- c1) Conte a história da ervateira - quando surgiu, como era, como está?
 c1.a) Quantos pés de erva existiam antes e quantos existem agora (quantidade ou hectares)? (Meta 15.1)
 c2) Existe área de conservação na propriedade (APP – área de proteção permanente)? Quantos hectares? Sempre foi essa área? Aumentou ou diminuiu nos últimos anos? Há perspectiva de aumentar? Quanto e porquê? (Meta 15.1)
 c3) A propriedade tem alguma ligação ou vestígios de indígenas/patrimônio cultural/natural? (Meta 15.1 e ODS 11)
 c4) A propriedade tem nascente de água? Tem rios/sangas na propriedade? Açudes? Há pesca nestes locais? Subsistência ou comercialização? Como é a gestão da água na propriedade? Há reutilização? (Meta 15.1 e ODS 6)
 c5) Há alguma prática de reflorestamento na propriedade? A erva mate é utilizada como reflorestamento? (Meta 15.2)
 c6) Há alguma espécie de gestão florestal na propriedade? (Meta 15.2)
 c7) Há na propriedade ou houve em algum tempo área/solo degradada/o? (Meta 15.3)
 c8) Há histórico de seca na propriedade? De inundação? (Meta 15.3 e ODS 2)
 c9) Como é o terreno da propriedade? Plano, ondulado, cerros? Há alguma forma montanhosa? Se sim, como é explorada essa área? (Meta 15.4)
 c10) Que tipo de espécies animais e vegetais nativas há na propriedade, pra além daquelas domesticadas/cultivadas? Há alguma ação em relação a estas espécies? (Meta 15.5)
 c11) Há alguma ação na propriedade relacionada a utilização dos recursos genéticos? Se sim, como é explorado este recurso? Há compartilhamento de saberes com outras propriedades/pessoas? (Meta 15.6 e ODS 2)
 c12) Que práticas/conhecimentos/ inovações tradicionais são utilizados na propriedade que contribuem com a conservação e o uso sustentável da biodiversidade? (aqui a história do barbacua e a legalização, creio ser importante, entre tantas outras possíveis) (Meta 15.6)
 c13) Há na propriedade alguma forma de caça de animais? Se sim, relate os detalhes. (Meta 15.7)
 c14) Há exploração de alguma espécie de flora e fauna protegidas? (Meta 15.7)
 c15) Há na propriedade alguma espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos? Se sim, como é realizado a prevenção/control/manejo/erradicação? (Meta 15.8)
 c16) Há alguma ação da propriedade buscando reduzir a pobreza e a desigualdade em seu entorno? (Meta 15.9 e ODS 1 e ODS 10)
 c17) Já teve acesso a algum recurso financeiro (de qualquer fonte pública, privada, ONG) para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas? Se sim, relate. (Meta 15.a)
 c18) Já teve acesso a algum recurso financeiro (de qualquer fonte pública, privada, ONG) para financiar o manejo florestal sustentável? Se sim, relate. (Meta 15.b)
 c19) Já teve acesso a algum recurso financeiro (de qualquer fonte pública, privada, ONG) para financiar reflorestamento? Se sim, relate. (Meta 15.b)

Outros ODS

- C20) A propriedade produz seu próprio alimento? O que não se compra fora? (ODS 2)
 C21) Há agregação de valor na propriedade? (ODS 2)
 C22) Recebe apoio de assistência técnica/universidade? Se sim, quem? (ODS 2 e ODS 9)
 C23) Dados de exportação: (ODS 2)
 C24) Idade das pessoas que atuam na propriedade: (ODS 3)
 C25) Algum histórico de doença na propriedade? (ODS 3)
 C26) Observar uso de drogas lícitas e ilícitas (ODS 3)
 C27) Como é o acesso a saúde? (ODS 3)
 C28) Escolaridade das pessoas que atuam na propriedade: (ODS 4)
 C29) Como é o acesso a educação? (ODS 4)
 C30) Observar as relações de gênero – empoderamento das mulheres (ODS 5)
 C31) Observar exploração infantil ou de adultos (ODS 5, 8 e 16)
 C32) Saneamento básico da propriedade, como é? (ODS 6)
 C33) Como é o acesso a energia elétrica na propriedade? Há alguma espécie de geração de energia na propriedade? (ODS 7)
 C34) Há algum tipo de turismo na propriedade? (ODS 8)
 C35) Há acesso a recursos financeiros para o crescimento da propriedade? (ODS 8, 9 e 11)
 C36) Uso de EPIs na propriedade? (ODS 8)
 C37) Como é a rotina de trabalho na propriedade? (ODS 8)

<p>C38) Tem internet na propriedade? (ODS 9)</p> <p>C39) O que há de inovador na propriedade? Se sim, como foi o processo de inovação? (ODS 9)</p> <p>C40) Na propriedade se faz gestão sustentável e uso eficiente dos recursos naturais? Cite exemplos. (ODS 12)</p> <p>C41) Em relação a desperdício de recursos, em especial no processo produtivo da erva-mate, que ações são desenvolvidas? Desperdícios de outras fontes, como alimentos, etc, há ações para mitigar, reaproveitar? (ODS 12)</p> <p>C42) Há manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, em especial defensivos agrícolas ou outros? (ODS 12)</p> <p>c. Questões de estudo de caso – Proprietários da Agroindústria Gehm (Via Apêndice B)</p> <p>d) Guia para o Relatório do Estudo de Caso: Público-alvo do relatório: banca examinadora da Dissertação do Mestrado em Agronegócio da UFSM, comunidade acadêmica, membros de entidades como Emater e Embrapa, Gestores de empreendimentos de agricultura familiar locais e regionais. Saliente-se que o modelo de relatório se alinha ao Manual de Dissertações e Teses da UFSM, publicado no ano de 2021.</p>

Fonte: Adaptação de Patias (2017) e Yin (2015).

As entrevistas representam “uma das fontes mais importantes de informação para o estudo de caso”. Elas são comumente utilizadas em estudo de caso, mas “lembram conversas guiadas, não investigações estruturadas”, ou, nas palavras de Yin (2015, p. 114), “embora seja observada uma linha de investigação consistente, a verdadeira corrente de questões, na entrevista de estudo de caso, será possivelmente fluida, não rígida”. Para a pesquisa em tela, utilizou-se de entrevista semiestruturadas direcionada aos membros da agroindústria que se debruçam na gestão do negócio sendo realizada duas visitas e quatro entrevistas com dois integrantes de um total de seis familiares envolvidos, em outubro de 2021 e fevereiro de 2022.

3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS E COLETA DE EVIDÊNCIAS

Segundo Yin (2015), obter dados mediante procedimentos diversos é fundamental para garantir a qualidade dos resultados obtidos. Os resultados obtidos no estudo de caso devem ser provenientes da convergência ou da divergência das observações obtidas de diferentes procedimentos. Dessa maneira é que se torna possível conferir validade ao estudo, evitando que ele fique subordinado à subjetividade do pesquisador, o que obviamente não é de intenção dessa pesquisadora.

Para Bardin (2009), existem três fases na análise de conteúdo organizadas em torno de três polos cronológicos: a) a pré-análise; b) a exploração do material; c) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Segundo esta autora, a fase de pré-análise é a de organização, com o objetivo de tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais. A exploração do material consiste na codificação, que é a transformação sistemática dos dados

brutos com posterior agregação em unidades que serão enumeradas e categorizadas. A fase final é o tratamento dos dados, a inferência e a interpretação.

Assim, convergindo as diferentes técnicas e métodos, chegou-se às análises mais objetivas possível com o fim de alcançar os objetivos primordiais da investigação, aliando pesquisa teórica, que alimentou principalmente o referencial teórico e as bases da sustentabilidade e da Agenda 2030 e seus respectivos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, somado à entrevista semiestruturada e a análise de dados realizada a partir das observações e coletas de documentos e materiais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa que motivou essa dissertação escolhe um nicho de comercialização direcionado à uma Agroindústria local, chamada Agroindústria Gehm. Como o foco direciona-se ao cultivo e exploração da erva-mate, essa parte da pesquisa discorreu sobre a história da erva-mate, envolta de lendas e acontecimentos, buscando também salientar as principais áreas de cultivo da erva nos dias atuais.

Além disso, buscou-se igualmente falar sobre a perspectiva de comercialização internacional do produto, com a ampliação do mercado consumidor, e a importância do cultivo para a região noroeste do Estado do RS. Por fim, a apresentação mais detalhada da empresa na qual o estudo de caso serviu como norte de análise.

4.1 A ERVA-MATE – TRADIÇÃO, LENDAS E HISTÓRIA

De cor predominantemente verde e com sabor e aroma inconfundíveis, a erva-mate é usada para a produção de bebidas há muito tempo, não sendo possível precisar com exatidão o início de sua inserção na cultura humana. Uma curiosidade trazida em Milan e Santos (2021), é que foi, digamos assim, por um erro de percurso que a erva-mate ganhou o nome científico, em 1820, de *Ilex paraguariensis*, dado pelo botânico francês August de Saint-Hilaire. Segundo os autores, este botânico teve contato com a árvore primeiramente no Paraguai, mas depois se retratou em um livro, hoje guardado em uma biblioteca de Paris, onde “[...]reconheceu que seria mais adequado tê-la chamado de *Ilex brasiliensis*”, pois descobriu, posteriormente, que era no Brasil que a erva-mate era nativa em maior quantidade e melhor qualidade (MILAN; SANTOS, 2021).

Múltiplas lendas giram em torno dessa erva e do nascedouro de seu cultivo. Muitas delas voltam suas origens aos povos indígenas. Fazendo breve síntese do enredo indígena, conta a lenda⁷ que a erva-mate surgiu após o pedido de um velho pajé ao Deus Tupã, percebendo a velhice chegando, e preocupando-se em quem seria seu sucessor, eis que teve apenas uma filha, a índia Caá-Yari, que abdicou do amor que sentia por um guerreiro e decidiu ficar ao lado de seu pai. Certo dia um desconhecido chegou na tribo deste velho Pajé e ao ver a tristeza de Caá perguntou-lhe o que ela queria para voltar a ser feliz, e a jovem índia manifestou o desejo de que seu pai recuperasse suas forças e pudesse seguir a frente da tribo. Foi então entregue ao

⁷ A íntegra dessa lenda indígena encontra-se na parte final, mais precisamente no Anexo A desta pesquisa.

cacique uma folha verde, com odor bem marcante, e instruído de como preparar uma bebida que iria renovar não só o seu corpo, como também sua alma. Assim o velho passou a sorver a bela folha, e através da nova bebida quente e amarga pode recuperar suas forças e acompanhar sua tribo em novas andanças, passando a representar um símbolo de amizade entre os guerreiros, confortando os mesmos em horas tristes e de solidão.

Figura 16 - Indígena fazendo uso da erva-mate



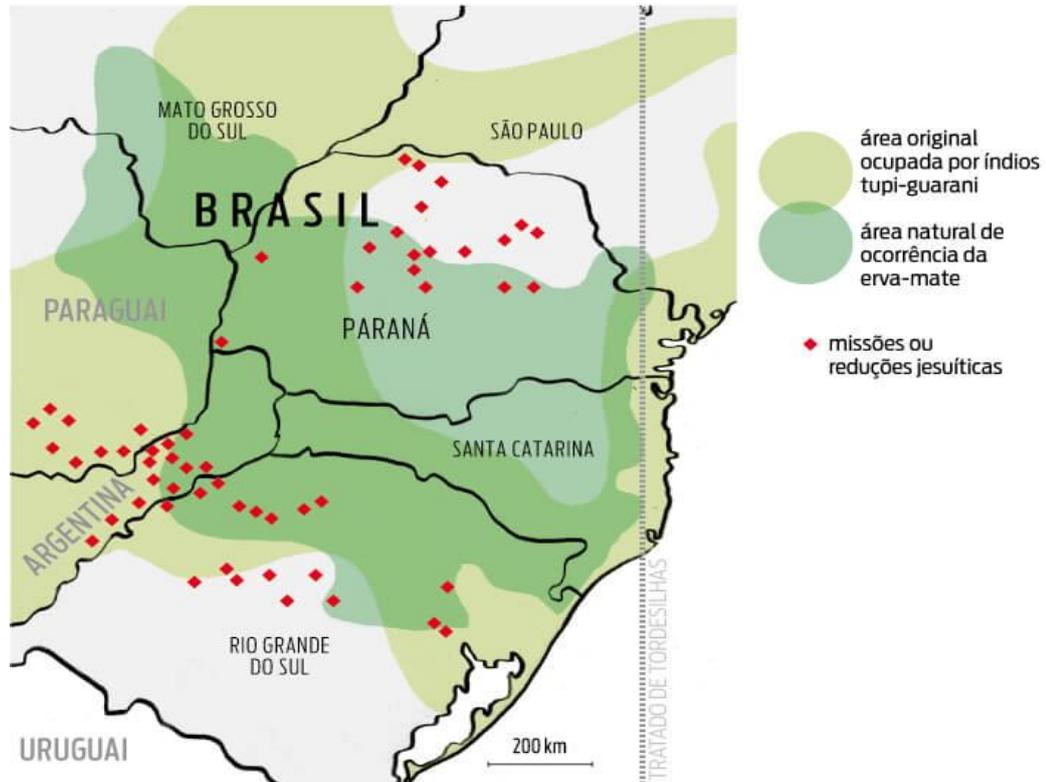
Fonte: UFRGS (2021).

Dos relatos iniciais, que datam de cerca de mil anos antes da Era Cristã, encontram-se os primeiros achados de erva-mate, “[...] moída com outros objetos em oferendas funerárias de sepulturas pré-hispânicas, no Peru, segundo relata Fredericindo Marés de Souza em *A origem do chimarrão*”. Além disso, sabe-se que as tribos indígenas faziam uso da erva-mate, sendo “consumida, em infusão ou mascada, em diversas outras tribos além dos Guaranis, como pelos ameríndios (Incas e Quíchuas) e também por Caingangues que estavam na região onde hoje é o Paraná” (MILAN; SANTOS, 2021). De acordo com os pesquisadores,

Foi pelo contato do homem branco com os índios que o costume de beber mate se propagou. Essa interação também explica a origem de algumas palavras. Do guarani surgiram expressões como congonha (de *caá*, depois *congoin* [em tupi], que significa erva-mate, mato); cuiá (de *caigua*); carijo (de *cari*, local onde se colocam os galhos da erva para secar ao calor do fogo) e tererê (do guarani *jacubi*, que era mate de água fria). Do tupi surgiu a palavra *barbaquá* (buraco onde a erva era colocada para

secagem). Do *quíchua* foi herdado o nome mate (*era mati, porongo* onde colocavam a erva para beber). (MILAN; SANTOS, 2021).

Figura 17 - Polos Ervateiros do América do Sul



Fonte: Milan e Santos (2021).

Ao tratar da etimologia e da evolução histórica da erva-mate, Omar Daniel também faz menção de que a origem do uso da erva mate se remete às populações pré-colombianas e se difundiu por praticamente todo o mundo. Por suas propriedades naturais, “desde cedo a erva despertou grande admiração tanto da parte dos povos nativos quanto dos colonizadores europeus que alcançaram o Brasil a partir do século XVI” (DANIEL, 2009, p. 19).

[...] alguns estudos dão conta de que foram os nativos guarani que ensinaram seu uso aos espanhóis durante a ocupação castelhana no Paraguai. Alguns escritores afirmam que por volta de 1670, os jesuítas deram início ao cultivo da erva-mate e, como consequência, ao longo do tempo o ameríndio guarani, convertido ao Cristianismo, tornou-se economicamente dependente do produto. A expulsão dos jesuítas em 1767 representou um atraso para a história da erva-mate, enquanto produto de mercado. Foi o retorno à atividade baseada na extração, na qual as populações nativas dessa espécie de plantas voltaram a ser exploradas de forma exclusiva e inadequada (DANIEL, 2009, p. 20).

A par das leituras realizadas para a consecução da pesquisa, um momento histórico singular chamou a atenção. Houve um tempo em que o consumo do mate deixou de ser

socialmente aceito⁸, especialmente nas Reduções Jesuítas no Paraná e no Paraguai, no início do século XVII. A partir disso, por volta dos anos 1820, com o posterior declínio do cultivo da erva-mate pelos nativos cristianizados, somada à política de isolamento e controle do mercado internacional, mantida pelo primeiro governador do Paraguai independente, motiva-se o Brasil, na mesma época, a iniciar a exploração de populações nativas de erva (DANIEL, 2009).

A cultura da erva-mate continuou seu trajeto de importante valor econômico e social, porém de limitada disseminação para regiões além da América do Sul. A complexa história econômica dessa cultura caracterizou-se por: a) períodos de escassez de produto alternados por períodos de excessiva demanda; b) fases durante as quais a erva-mate era adulterada com outras plantas e, c) método de consumo generalizado na forma de tereré ou chimarrão, considerado por muitos como anti-higiênico, contribuíram para restringir sua expansão a outros continentes (DANIEL, 2009, p. 24).

A seguir, discorrerá sobre as principais áreas que cultivam erva-mate no Brasil e a perspectiva do mercado consumidor para o produto.

4.2 AS PRINCIPAIS ÁREAS DE CULTIVO DA ERVA-MATE NO BRASIL E O MERCADO CONSUMIDOR

Como já salientado em parágrafos anteriores, além de poder ser consumida na forma de chimarrão e chás, em especial nos estados do Sul do país, o interesse do mercado internacional pelas propriedades da erva-mate (como teor de cafeína, teobromina e saponina) é crescente. Além dos três estados do sul do Brasil citados, também o Mato Grosso do Sul apresenta áreas cultiváveis de erva-mate, mas em menor quantidade.

Como salienta a EMBRAPA (2019), que realiza estudos com a planta nativa, existe um amplo nicho de mercado a ser explorado, também com o desenvolvimento de novos produtos, como chás, energéticos e outras bebidas, cosméticos e produtos de limpeza, tendo a erva-mate como matéria-prima.

⁸ “Os padres proibiram o uso, julgando o mesmo como erva do diabo, alucinógena. Mas não tardou para que os missionários percebessem que os índios, sem o mate, aumentaram o consumo de bebidas alcoólicas, com consequente piora do desempenho no trabalho. Logo, os padres não só liberaram o uso da erva-mate como também passaram a consumi-la: era revigorante. Em uma cuia com uma bombilha de taquara, a erva em infusão servia de consolo para as gélidas madrugadas paranaenses. E foi além. Virou fonte de negócio aos jesuítas, que a vendiam, inclusive, para exportação. Os padres missionários também elaboraram, ainda que parcamente, algumas técnicas para a colheita e cultivo da planta. Os bandeirantes, ao invadirem as reduções em busca de índios para escravizar, expandiram o hábito de beber o mate. Antes, ainda no século 17, o general espanhol Domingos Martínez Irala, ao entrar em contato com os indígenas da região da atual cidade de Guaíra, difundiu a bebida para os povoados espanhóis onde hoje é o Paraguai” (MILAN; SANTOS, 2021).

Historicamente, a erva-mate tem sido fundamental para a economia de muitos municípios do Sul do Brasil e, atualmente, é o principal produto não madeireiro do agronegócio florestal na região. O setor ervateiro, que já teve um ciclo econômico no qual era chamado de "Ouro Verde", passou por um longo período de estagnação, com consequente queda nos investimentos e no desenvolvimento de tecnologias. Atualmente, embora sem retomar as dimensões do passado áureo, o mercado ervateiro vem mostrando reação positiva e a descoberta do potencial da erva-mate pelo mercado internacional se mostra uma oportunidade de desenvolvimento. Por tratar de uma planta cuja composição química possui compostos de interesse e propriedades benéficas ao organismo, é possível vislumbrar muitas aplicações que podem vir a ampliar o mercado para a erva-mate e também a aumentar o valor agregado do produto (EMBRAPA, 2019, s. p.).

Atualmente, a Argentina é maior produtora mundial do produto, seguida do Brasil. Como a erva-mate é uma planta produtora de folhas multiuso, pode (além do consumo praticamente *in natura* como chimarrão e tereré) também ser transformada em vários outros produtos utilizados pela indústria química e alimentícia, e em múltiplos estudos científicos e também pela indústria de cosméticos. Acerca do consumo crescente da erva, pode-se aludir seu crescimento nos últimos anos, “especialmente em função da entrada dos jovens no rol dos usuários destes produtos. Como chás de mate, já tradicionais no mercado do sudeste e sul do Brasil, a erva-mate tem atingido novas fronteiras, como os EUA, Europa e Oriente Médio” (DANIEL, 2009, p. 17).

O uso tradicional em vários países da América do Sul, aliado às suas propriedades químicas, fizeram da Argentina o primeiro produtor mundial de erva-mate. Em segundo lugar encontra-se o Brasil, cuja produção se concentra principalmente nos estados do sul e no Mato Grosso do Sul. No Brasil, 90% da erva-mate produzida é proveniente de árvores nativas. Em geral estas colheitas são mal conduzidas, sem a aplicação de técnicas de poda e de recuperação adequadas, resultando em decadência dos ervais e, em muitos casos na morte da maioria das plantas. Nos plantios de erva-mate também se percebe o empirismo como prática geral de trabalho. Aperfeiçoamentos na produção de mudas por sementes ou por propagação vegetativa, no plantio, no manejo da cultura, nas técnicas de poda, na adubação, na colheita e no processamento, podem acarretar alterações positivas na produtividade e consequentemente na redução dos custos, além da melhoria da qualidade do produto final (DANIEL, 2009, p. 17).

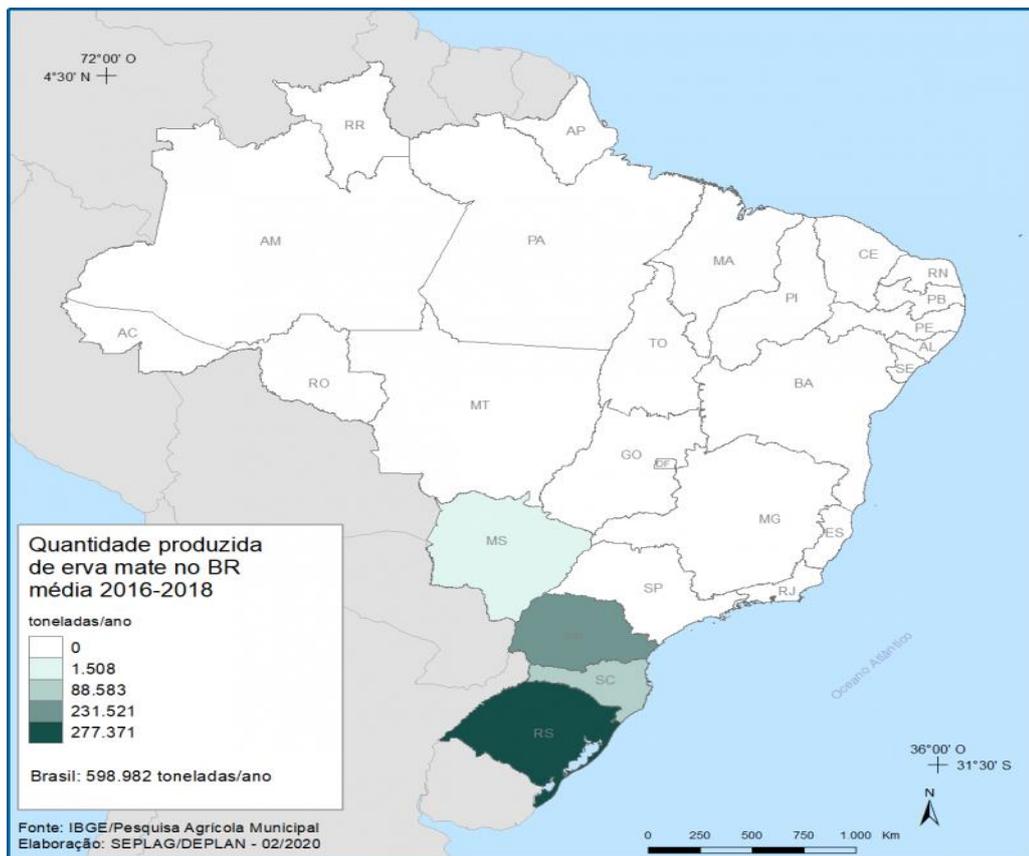
Atualmente, o Rio Grande do Sul é o maior produtor e consumidor de erva-mate do Brasil e, além do hábito que se tornou tradição entre os gaúchos, pode-se dizer que a erva-mate angariou mais consumidores também pelos seus benefícios para a saúde, informação colhida do Atlas do Desenvolvimento Econômico do RS (ATLAS, 2021).

A erva-mate, como espécie nativa, tem produção no Brasil, nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Na Argentina, ocorre na Província de Misiones, parte da Província de Corrientes e em pequena parte da Província de Tucumã. No Paraguai, ocorre na área situada entre os rios Paraná e Paraguai [...] O Brasil é o maior produtor com cultivo da erva-mate, considerada cultura permanente, assume

importância particular nos três estados da região sul do Brasil a partir das iniciativas de melhoramento dos cultivares nas pequenas e médias propriedades rurais, com o desenvolvimento de técnicas silviculturais e com a introdução de mecanização em parte do processo de produção do setor ervateiro. Atualmente, a erva-mate está sendo considerado um importante fitoterápico, devido a sua qualidade medicinal (ATLAS, 2021).

No Brasil, o estado do Rio Grande do Sul é responsável por 44% da produção de folha verde de erva-mate, com uma média de 226.986 toneladas/ano no período de 2018-2020. Em seguida vem o Paraná com 202.673, Santa Catarina com 88.847 e, por último, Mato Grosso do Sul com 1.412 toneladas/ano. No Rio Grande do Sul, os maiores produtores são os municípios de Ilópolis com 31.500 toneladas/ano, Arvorezinha com 30.350 e Palmeira das Missões com 20.067 toneladas/ano. (ATLAS, 2021).

Figura 18 - Demonstrativo de produção de cultivo de erva-mate no Brasil



Fonte: ATLAS (2021).

Trata-se de um mercado em expansão, sobretudo com o despertar do olhar internacional para certas áreas cultiváveis, sobretudo aquelas que buscam aliar o aumento da produtividade com o respeito às práticas ambientalmente corretas, almejando diferenciais para atrair o mercado consumidor externo. A respeito do cultivo da erva-mate, demonstrado na Figura 18,

com significativa prevalência de áreas cultiváveis no estado do Rio Grande do Sul, os próximos parágrafos da pesquisa serão trilhados.

4.3 O CULTIVO NO ESTADO DO RS E SUA IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA PARA A REGIÃO NOROESTE DO ESTADO

Avançando no tempo e chegando aos capítulos mais atuais da história da erva-mate, cumpre salientar que uma das mais usuais formas de saborear a erva-mate, que virou tradição no sul do Brasil, é pela feitura do chimarrão, que é uma bebida tão reconhecida no Estado do Rio Grande do Sul que recebeu um dia especialmente dedicado a ele. De acordo com a legislação estadual, por meio da Lei 11.929 de 2003, a data de 24 de abril foi instituída como o Dia do Chimarrão e do Churrasco (RIO GRANDE DO SUL, 2003). Frisa-se que no Brasil, a forma mais tradicional de consumir a erva-mate é por meio da bebida já mencionada, o chimarrão.

Dos hábitos mais tradicionais entre os gaúchos, o chimarrão representa para muitas famílias um hábito diário, e uma forma de socialização, de integração, tanto entre os membros da família como entre amigos e conhecidos. É das maiores tradições que o povo gaúcho traz em sua história. Dentre os principais benefícios do consumo da erva-mate, Zanin (2022) salienta que advém das principais propriedades da planta. Em suas palavras:

A erva-mate tem na sua composição cafeína, saponinas, polifenóis, xantinas, teofilina, teobromina, ácido fólico, taninos, minerais e vitaminas A, B1, B2, C e E. Por isso, atua como antioxidante, diurético, laxante, estimulante, antidiabético, antiobesidade, anticancerígeno, antibacteriano, antifúngico, hipocolesterolêmico e ajuda a digestão (ZANIN, 2022).

Figura 19 - Mosaico de imagens que mostram o hábito do chimarrão com erva-mate

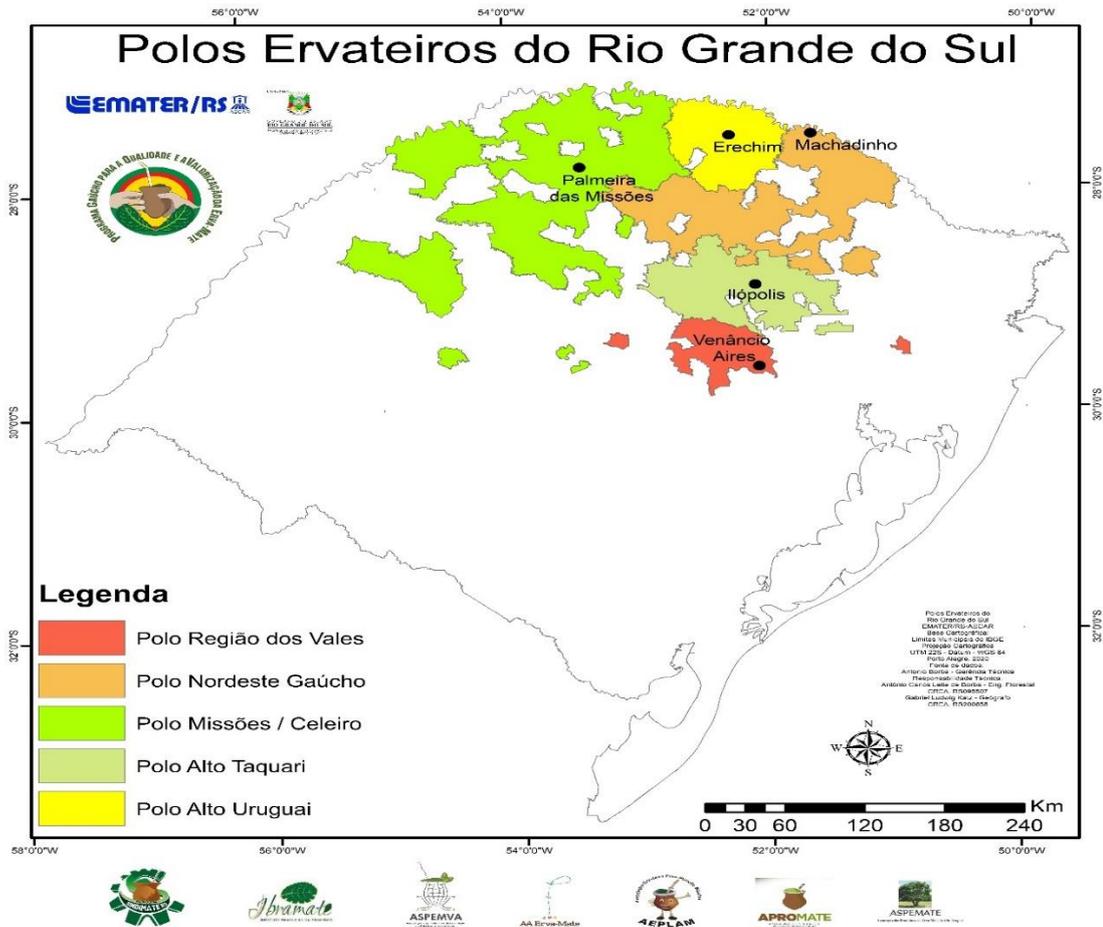


Fonte: Google imagens (2022).

E se do jargão popular de que “Deus é gaúcho”, se tem que uma das maiores figuras religiosas, de representatividade mundial, também é adepto do uso diário da erva-mate. O detalhe é que o Papa Francisco não é brasileiro, mas argentino. E como já apresentado nas laudas anteriores, a Argentina está inclusive a frente do Brasil na quantidade de produção da erva, de modo que muitos argentinos (e vários outros países da América latina) fazem uso da erva-mate de variadas maneiras, sobretudo na confecção e degustação do chimarrão.

A Figura 20 apresenta as principais regiões produtoras no Estado do RS:

Figura 20 - Polos Ervateiros do Rio Grande do Sul



Fonte: Emater (2021).

O Polo Ervateiro Missões/Celeiro, que pela imagem acima aparece como de maior área cultivável de erva-mate no RS, segundo definição da Emater (2020), integra 93 (noventa e três) municípios, sendo a segunda maior região produtora, com 15,4% da produção de erva-mate do estado do RS. São 3.451 hectares, que produzem 42.535 toneladas no total, sendo a região com maior produtividade do estado com 12,32 toneladas por hectare (EMATER, 2020).

Figura 21 - Evolução anual da área destinada à colheita e da quantidade produzida de folha verde de erva-mate no BR e RS – Período 2010-2020

Ano	Brasil		Rio Grande do Sul	
	Área plantada (hectares)	Quantidade produzida (toneladas)	Área plantada (hectares)	Quantidade produzida (toneladas)
2010	71.391	430.305	30.678	260.413
2011	71.344	443.635	30.840	272.719
2012	82.945	513.256	35.000	260.866
2013	74.421	515.451	34.909	265.515
2014	77.645	602.559	35.240	276.232
2015	74.494	602.929	33.222	292.416
2016	78.621	630.556	33.445	297.141
2017	75.947	619.771	30.780	302.000
2018	71.419	509.949	28.948	232.971
2019	70.305	522.259	28.022	233.434
2020	72.122	527.546	27.413	214.552

Fonte: IBGE (2021).

Ao se analisar o Quadro 2, acercou-se da evolução do período 2010/2020 de área destinada ao cultivo e colheita de folha verde de erva-mate, realizando um comparativo entre a produção nacional e o estado do RS, percebe-se que o RS nesse decênio teve participação significativa e na maior parte dos anos, manteve-se na dianteira produtiva, com representatividade na colheita de mais de 50% das toneladas colhidas de erva-mate. Contudo, percebe-se também uma oscilação na proporção de área cultivável, com queda no número de hectares a partir do ano de 2017, fruto principalmente da valorização das commodities agrícolas, em especial a soja, levando muitos produtores de erva-mate a substituir sua produção pela oleaginosa.

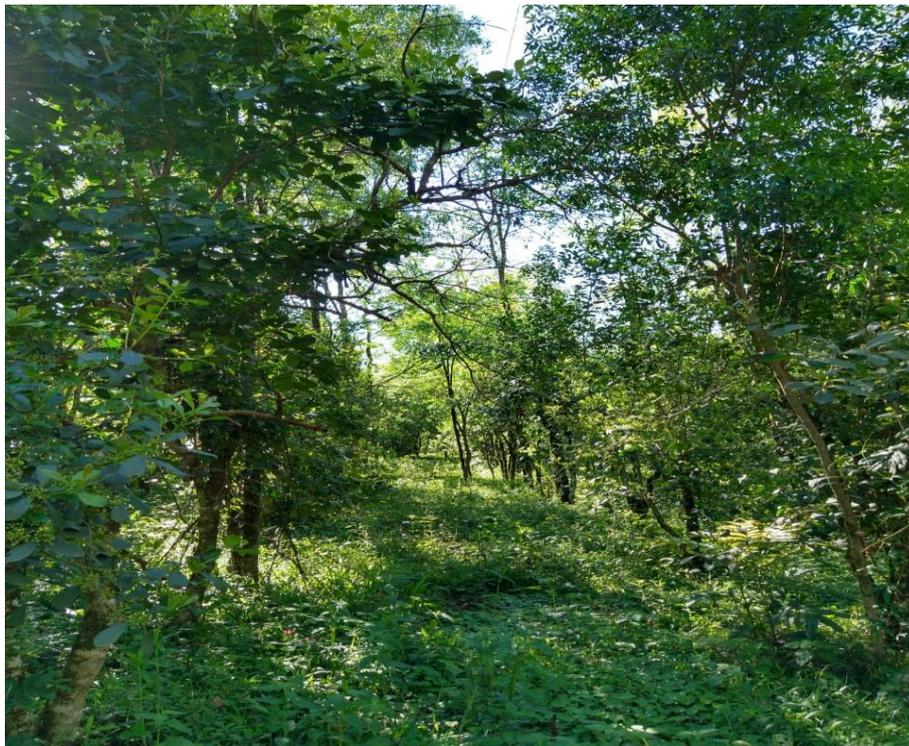
O passo seguinte da investigação foi mirar uma área de cultivo de erva-mate e se toma como exemplo, a Agroindústria Gehm, localizada no Polo Missões/Celeiro, e que, não obstante se trate de uma pequena propriedade agro familiar, detém uma história e trajetória singulares, com diferenciais que a fizeram alcançar certificações e despertar o olhar internacional em seu processo produtivo.

4.4 A AGROINDÚSTRIA GEHM – TRAJETÓRIA, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

De todo o exposto até este momento, fica evidente a escolha desse nicho produtivo para a presente pesquisa, dada a importância e representatividade histórica do cultivo da erva-mate no RS, especialmente na região dos Polos Ervateiros do estado. A par disso, escolheu-se como unidade de análise uma pequena propriedade agroindustrial, localizada na região de abrangência do Mestrado em Agronegócios, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – campus Palmeira das Missões e pertencente a chamada Região da Grande Palmeira, cujo município de Palmeira das Missões é considerado, por meio de Lei Estadual, o “Berço da Erva-Mate no Estado do Rio Grande do Sul”, com registros históricos que datam de 1633 (SOARES, 1974).

A propriedade em questão, denominada “Agroindústria Gehm”, situa-se no mencionado Polo Missões/Celeiro, na região noroeste do estado do RS, mais precisamente no interior do município de Seberi, e pode ser considerada como referência e exemplo bem-sucedido no ramo do agronegócio, no âmbito da agricultura familiar, uma das maiores razões pela escolha da propriedade como referencial para a pesquisa. Através da imagem abaixo, traz-se uma mostra do cultivo de erva-mate, que possui grande densidade de árvores nativas em sua propriedade.

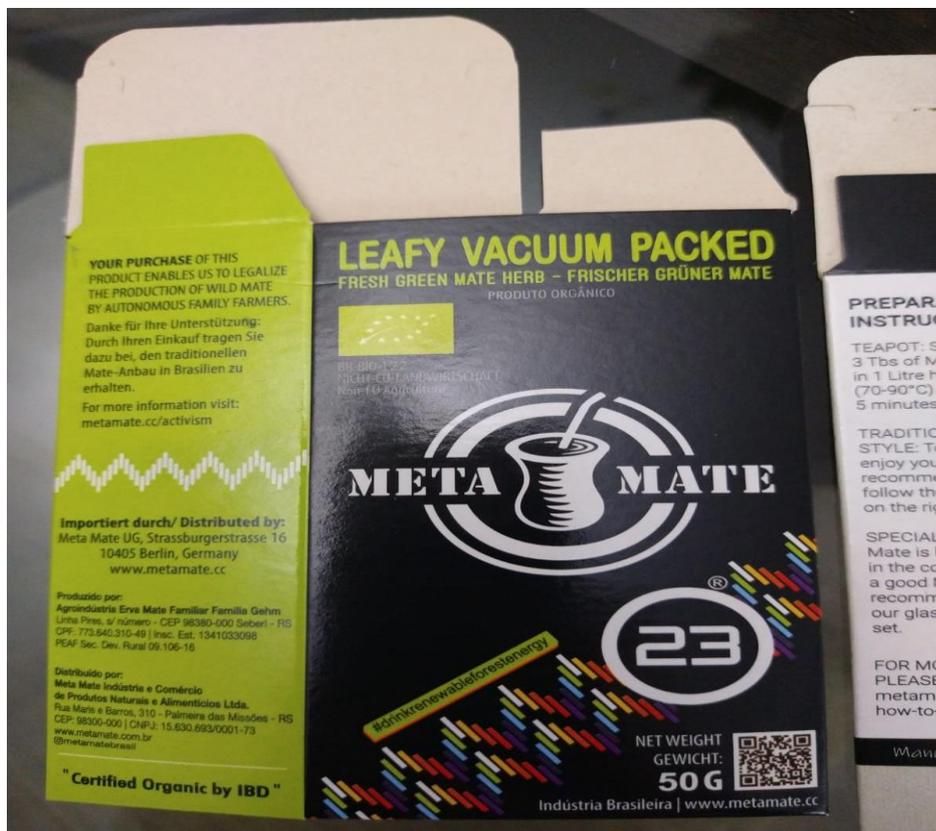
Figura 22 - Imagem da propriedade, com o cultivo de erva-mate



Fonte: Foto da autora (2021).

Com tradição na produção de erva-mate, iniciado por seus avós que introduziram os primeiros pés de erva-mate na propriedade, foi longo o processo até a organização atual da propriedade. Atualmente, possui selos de certificação que poucas empresas no Brasil conseguiram e, ainda que tenha priorizado a elaboração para o consumo regional, ampliou suas fronteiras de comercialização e passou recentemente a exportar erva-mate para Alemanha e Estados Unidos, com perspectivas de novos mercados consumidores externos. Para isso, tem que planejar desde o cultivo diferenciado, buscando a produção orgânica, até a embalagem final do produto, que irá para o mercado internacional.

Figura 23 - Embalagem da erva-mate direcionada à exportação



Fonte: Foto da autora (2021).

Na imagem aparece a embalagem de chá de mate que, assim como a erva-mate tradicional, após todo o processo artesanal do cultivo à colheita, é embalada à vácuo e colocada manualmente na embalagem final com informações de certificação para exportação no idioma do país de destino onde é exportado. Essa empresa familiar se diferencia por atuar no setor agroindustrial do Estado do RS, com uma proeminência que lhe oportuniza mercados além das fronteiras.

Os proprietários são o casal Salete de Fátima dos Santos Gehm (60 anos) e seu esposo Wilson Gehm (70 anos). O casal tem três filhos, dos quais dois dedicam-se exclusivamente aos cuidados diários de cultivo e gestão da propriedade familiar. Ao falar sobre a descendência e a história que envolve a propriedade, o patriarca salienta que a decisão em fixar residência e propriedade em Seberi é por conta da importância que a família dá em “manter as nossas raízes, tanto familiares, como de preservação da cultura da erva-mate”. O patriarca revela que a propriedade detém um diferencial a ser mantido, que é a maneira de produzir porque “a gente sabe o que está sendo usado”. Trata-se de “uma cultura que começou com meus avós, meus pais e nós estamos continuando e, meus filhos já estão dando sequência nesse trabalho” (depoimento pessoal do patriarca).

Acerca da história da propriedade, o entrevistado foi o filho do patriarca, Sr. Tiago⁹ Gehm, que sinalizou a bonita trajetória da família e da propriedade ao longo das últimas décadas, especialmente. Em suas palavras, seus avós, tanto maternos quanto paternos, já produziam erva-mate. Seu pai deu seguimento ao cultivo quando,

[...] por volta do ano de 2014, ainda seguindo os moldes de produção de meus avós, começou a querer dar passos para melhorar o processo produtivo. Depois que conhecemos o Fabrício (um dos responsáveis pela empresa multinacional META MATE¹⁰ Brasil), começamos a estudar a possibilidade de fazer a legalização dessa fabricação, pois até então, pelos anos 2014, por conta da Copa do Mundo, teve uma mudança nas leis por conta das questões turísticas do mate, houve uma mudança da forma como era tratada a questão da vigilância sanitária referente as ervateiras, e complexificou um pouquinho.

Em pergunta paralela, sobre como se deu a apresentação ao mencionado Sr. Fabrício, da Meta Mate, o Sr. Tiago Gehm respondeu que houve um vínculo anterior, com um pesquisador chamado Moisés da Luz. Nas palavras do entrevistado:

Tinha o Moises que fez trabalho similar ao que você está fazendo. Ele fez um resgate histórico dos barbacuá e carijos que ainda operavam no RS. Ele contabilizou 12, visitou todos eles, e a partir disso ele fez uma espécie de livro, uma dissertação. E aí o Fabrício do Canto, por via das dúvidas, que já estava na Meta Mate, acabou lendo isso e nos descobriu, entrou em contato com o Moises, pegou o telefone da mãe. Foi uma cena engraçada, pois a esposa do Fabrício ligava, mas como ela tem um sotaque diferente, a mãe acreditava se tratar de um trote. Até que depois o Fabrício ligou, e

⁹ O Sr. Tiago Gehm fora devidamente entrevistado, cuja íntegra das narrativas da entrevista consta no “APÊNDICE A” desta pesquisa.

¹⁰ O Sr. Fabrício do Canto, nominado pelo entrevistado Tiago Gehm, foi igualmente entrevistado. Sua fala encontra-se no “APÊNDICE B”, ao final da pesquisa. Mas cumpre aqui dar breves informações sobre a empresa a qual está vinculado. A Meta Mate é uma multinacional que, segundo as palavras constantes no site da empresa, prioriza a comercialização de um mate fresco, cultivado e colhido manualmente, com 100% de origens florestais antigas, defumado com a própria madeira de Erva Mate, seco de maneira tradicional, em cultivo orgânico (META MATE, 2022a).

falou que queria falar com a gente, sobre erva-mate, que era sério etc. Aí a gente começou a conversar, visitaram a empresa, ainda em 2014, e ele e meu irmão foram fazer um Curso de Boas Práticas, que é um dos caminhos para a legalização. E a partir disso foi uma longa estrada, sendo que conseguiram terminar a construção somente em 2019. E então foi esse o caminho.

A respeito da estrutura inicial e atual da propriedade, o entrevistado Tiago Gehm salienta que quando era de seus avós, existiam áreas maiores com ervais nativos. Quando seus avós faleceram, foram feitas divisões e seu pai acabou adquirindo essa área que é um pouco mais isolada da área inicial. A partir disso se agregaram outras áreas adquiridas, não necessariamente de herança e hoje são 13 hectares focados na erva-mate. Em suas palavras, estimam que cerca de “8 a 10 mil pés, cobrindo cerca de 70% da área. Mas é no sistema agroflorestal – é mista, não é só erva-mate. Já se pensa para meados de 2022, inserir mais um hectare expandindo o cultivo. Como a gente trabalha nesse sistema agroflorestal, vai dar em torno de mais umas mil mudas”.

Um dos diferenciais da propriedade também é a presença de uma parte destinada à conservação, as chamadas APP (Áreas de Proteção e Preservação Permanentes). Atualmente, em torno de 01 (um) hectare é destinado à preservação. Em suas palavras,

Na verdade, antigamente era uma área de outros donos, e foi sendo adquirida, tinha áreas que já estavam desmatadas, já eram lavoura. Esses matos, quando o pai adquiriu (lá por 1988-1989 e outra área em 2000), já se estava começando a fazer roça nova. Mas daí por dentro da mata foi posto erva-mate, e onde já não tinha foi plantado erva-mate também. Aumentou nos últimos anos. Se puder olhar no *googlemaps* pode comparar, se pegar o ano de 1997 por exemplo.

Dar passos adiante e conseguir melhorar os processos foi uma tarefa árdua, que envolveu auxílio da Meta Mate mas também muito empenho dos sócio proprietários da Agroindústria, haja vista que o barbacuá, um processo totalmente artesanal, não estava sequer enquadrado nas normas de vigilância sanitária brasileira. Nas palavras de Tiago Gehm,

E o barbacuá como é um processo artesanal, que contém madeira e outros métodos manuais no processo, eles não tinham até então nenhum barbacuá enquadrado nas normas da vigilância sanitária. E aí juntamente com o Fabrício, fomos a Porto Alegre, não se conseguiu dar entrada na vigilância sanitária, porque não havia normas, e a vigilância local não queria tramitar. Foi quase um problema pra eles. Mas queríamos uma orientação de como construir e operar, e depois de várias discussões e reuniões, tudo o mais, e então conseguimos fazer um projeto e um alvará sanitário, para a devida legalização.

A respeito do processo de trabalho envolvido no cultivo, preparação e organização final do produto, a realização de todo o trabalho envolve seis pessoas da família, além do casal, seus

filhos e noras que trabalham para que a erva-mate chegue pura e saudável ao consumidor. Juntos, realizam os processos de colheita, corte, sapeco, secagem (processo que dura em média três dias), cancheamento (que é a trituração das folhas), moagem, mistura e a parte final de empacotamento visando o consumidor final ou a exportação. Para o Sr. Vilson, um dos diferenciais da produção, além de primar pelo cultivo sem agrotóxicos, é também manter a origem e a integração da família.

Apenas sazonalmente algumas outras pessoas se somam ao processo, geralmente trabalhadores vizinhos, também cultivadores da planta, e que auxiliam em momentos de maior trabalho na propriedade, mas não possuem vínculo e são pagos apenas pelos dias que trabalham. A esse respeito, o filho do patriarca, Tiago Gehm, que está igualmente a frente dos negócios e é conhecedor de todo o processo produtivo, manifestou-se, pontuando que “a gente vive num entorno de lavoureiros e o pequeno somos nós. Mas a gente pega pessoas para ajudar aqui e também são ajudadas de certa forma”.

Quando indagado sobre processos de inovação e tecnologias na propriedade, o entrevistado pontuou que possuem um pouco, mas estão no afã de implementar mais. Nesse sentido, salientou o desejo de implementar o uso de energia alternativa, social e ambientalmente mais correta, como a energia solar. Também salientou que no diálogo que teria com o Fabrício da Meta Mate poderia obter informações mais precisas a esse respeito. Em suas palavras:

E também você pode ver com o Fabrício, a gente está com um projeto, com recursos de fora, com o intuito de desenvolver tecnologia, por meio da META MATE. Tem um projeto que veio pra pesquisa e desenvolvimento tecnológico para auxiliar e agregar valor na matéria prima, para que a gente possa transferir essa tecnologia quem sabe para outras propriedades e auxiliar em preservação ambiental, desenvolver novas técnicas de processamento e outras atividades. Isso envolve análises de novos métodos de secagem, componentes físicos e químicos no processamento da erva-mate, e isso tudo não ficará só aqui, mas vai migrar para outras propriedades que cultivam e essa pesquisa é pra agregar valor na matéria prima para o pessoal permanecer na atividade com o processo agroflorestal, preservando mais o meio ambiente.

O que ficou claro é que há uma busca constante na propriedade, de se usar o máximo possível os recursos naturais, de forma a respeitar o meio ambiente e o equilíbrio natural que envolve as agroflorestas. Em suas palavras, “nossa fonte de renda depende disso, da busca desse equilíbrio. Se tiver que comprar matéria prima de fora eu vou ter custos maiores. E a lenha também, por exemplo”. Salienta também que “o desperdício é mínimo, pois da folha de erva-mate que cai ao chão, tem a varredura, e aí acaba indo pra composteira, e vira adubo. Se há desperdício, ele é regenerado. Mas ainda assim vai pra reciclagem”. Sobre as embalagens que não vão pra exportação, o entrevistado salientou que “utilizam um pacote mais simples,

sem embalagem exclusiva nem rótulo. Agora tem que se aprimorar isso porque a vigilância exigiu. Será uma embalagem normal. Estamos legalizados desde 2019/2020. Até então o barbacuá não era legalizado”.

A uma pergunta final acerca do manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e demais resíduos no cultivo da erva-mate, a resposta foi categórica: “Nossa propriedade é orgânica. Tem dois certificados orgânicos. Não usamos isso aqui”. Inclusive, há alguns anos um grupo de pesquisadores alemães começou a observar o cotidiano da família, e acompanharam todos os processos, desde o plantio, o cultivo e o envasamento da erva-mate na agroindústria. Eles descobriram que o produto, além de ser puro e artesanal, também tem propriedades medicinais para eles. Nos 8 hectares de erveiras, além das boas práticas culturais, se preza pelo produto final ser orgânico, produzido artesanalmente mantendo suas características o mais natural possível, cuja invólucro é trazido a seguir.

Figura 24 - Imagem da embalagem com certificação, como produto integralmente orgânico



Fonte: Foto da embalagem tirada pela autora (2021).

4.5 O TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE NA AGROINDÚSTRIA GEHM

Após estudos realizados, que envolveram entrevistas e densa pesquisa bibliográfica, englobando um Estudo de Caso em uma Agroindústria situada no interior do Estado do RS, é chegado o momento de começar a refletir e pontuar os principais aprendizados e observações colhidas dessa longa e proveitosa jornada. Nesse sentido, traz-se como foco principal de apresentação desta fase final da pesquisa, elementos direcionados tanto à pesquisa documental e bibliográfica, como também os elementos colhidos entrevistas e observações *in loco* na propriedade agrícola.

Notadamente, os aspectos relacionados à sustentabilidade, inovação e alinhamento da Agroindústria Gehm com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, visando somar conhecimento na área de negócios auxiliam de forma consistente, para estimular o debate repensando práticas e processos agroindustriais da atualidade, acreditando que formas mais respeitosas com a natureza e o ser humano sejam, além de necessárias, possíveis. Isso nos mostra claramente que, a maioria das pequenas agroindústrias familiares, na sua essência, estão alinhadas aos ODS, não porque os conhecem propriamente, mas porque, empiricamente praticam o respeito à natureza, ao social e tendem a se adequar a legislação vigente. Como resultado, já estavam preparados para um nicho de mercado que a empresa Meta Mate lhes ofertou, tendo que só se adaptar à burocracia. A essência que é respeitar os ODS, já o faziam sem sair da zona de conforto pois foi passado de pai para filho na sucessão familiar.

4.5.1 Os aspectos ambientais da sustentabilidade da Agroindústria Gehm e as relações com os ODS

A sustentabilidade ambiental está alicerçada no uso consciente dos recursos naturais para que se possa utilizá-los ao longo dos anos e pelas próximas gerações. Essa expressão intenciona fomentar práticas e ações que zelem pelo meio ambiente, e além disso, aumentem a qualidade de vida humana e de todos os demais seres vivos (MIRANDA *et al.*, 2021; SCHEUER, 2016). Ações aparentemente pequenas podem representar, se tomadas em larga escala, por vários segmentos e empresas do globo, uma medida eficaz para combater os desmandos do progresso econômico, que por muitas décadas subestimou os recursos naturais do planeta – que são finitos.

Nessa linha de pensamento, desde ações como a separação e o descarte correto do lixo, até a implementação de práticas de reciclagem podem demandar positivamente mudanças

substanciais. Ademais, ser consciente individualmente também ajuda, de modo a adquirir produtos de empresas que sejam igualmente sustentáveis, que integrem algum projeto ambiental, podem representar também maneiras de cooperar com o desenvolvimento ambiental e sustentável de todo o planeta.

Nesse sentido, percebeu-se, de forma global, aliando a densa pesquisa bibliográfica realizada, as visitas à Agroindústria, somadas ao conhecimento advindo do diálogo com os atores a ela ligados, que vários aspectos de uma empresa nascem e frutificam muito mais por consciência dos envolvidos do que meramente por uma imposição de um ODS ou de uma legislação específica. Isso não quer dizer que não se percebeu a busca à diretrizes macro de sustentabilidade, mas o que se quer enfatizar aqui é que a percepção de que esses atores, sobretudo os membros da família que movem o cultivo da erva-mate na propriedade, são imbuídos de uma prévia noção de que o meio ambiente e a intervenção humana precisam ser aliados, não inimigos. E que, em decorrência desse respeito mútuo, o resultado financeiro pode ser mais robusto.

Desde o início da agroindústria, seus precursores tinham a produção da erva-mate principal fonte de renda. Enquanto propriedades vizinhas se dedicavam ao desmatamento e produção de culturas intensivas, como a soja, a Agroindústria Gehm, recuperava áreas degradadas com o plantio de ervais. Contribuíam, assim, mesmo que inconscientemente, com a regeneração, preservação e, por conseguinte, a sustentabilidade do meio ambiente que estavam inseridos.

Em especial, por volta de 2014, incentivado pelo Sr. Fabricio do Canto, exportador de erva-mate da região, proprietário da Meta Mate, que a partir de estudo realizado por Luz (2011), o qual identificou Carijos e Barbaquás no Rio Grande do Sul, viu na propriedade e na Agroindústria Gehm uma oportunidade de diferenciar o produto erva-mate, principalmente no exterior. Deste modo, com este propósito, foi desenvolvido um trabalho para buscar o alvará sanitário para o modo produtivo da ervateira, com a utilização do barbaquá, sendo a primeira ervateira gaúcha legalizada para produção por meio deste sistema.

Depois disso, se buscou as certificações orgânicas, algo que a propriedade já fazia, no entanto, nunca havia sido incentivada a formalizar o processo. Deste modo, também com o auxílio da Meta Mate, trabalhou para construir os Planos de Manejo Orgânico da Produção Vegetal e também do Processamento, sendo que são dois processos distintos que devem ser tramitados em alguma certificadora de produtos orgânicos. Este processo foi articulado junto ao IBD Certificação Orgânica. Em 2019, obtiveram as certificações da produção vegetal e do

processamento, permitindo o uso do selo do IBD, e com isso viabilizando atuar no mercado Europeu e dos EUA como produto orgânico certificado.

Por óbvio que estas certificações permitem abertura de mercados e interferem nos aspectos econômicos da sustentabilidade, que serão tratados logo adiante. Mas aqui cabe ressaltar a visão ambiental da Família Gehm e dos proprietários da Meta Meta, que buscam incessantemente desenvolver tais práticas. Em 2020, contrataram uma consultoria para realizar o inventário florestal da propriedade, sendo que foram identificadas diversas espécies nativas, que são manejadas de maneira racional para extração de lenha que é utilizada no processo de fabricação da erva-mate. Ressalte-se, a propriedade possui uma parceria com o Grupo Creluz - Cooperativa de Distribuição de Energia que fornece mudas de árvores nativas do seu horto florestal para a propriedade compensar sua extração e, em troca, recebe da Família Gehm sementes de árvores nativas para manutenção da sua produção de mudas.

Importante também destacar a manutenção de uma APP - Área de Preservação Permanente com aproximadamente um hectare, que protege o riacho que cruza a propriedade. Futuramente este riacho deverá fornecer água para irrigação visando mitigar períodos de estresse hídricos que ocorrem em intervalos regulares na região prejudicando a produção.

Outro projeto será o reflorestamento sintrópico de um hectare com erva-mate e frutíferas nativas (guabiroba, pitanga, jaboticaba, entre outros). Para tanto a Meta Mate buscou apoio de uma empresa francesa que aportará o valor correspondente um plus nas compras dos produtos provenientes da agroindústria. A ideia é ampliar as fontes de renda via industrialização destas frutas além de comércio *in natura*!

Ambientalmente toda produção é aproveitada minimizando o desperdício. Aquilo que é reciclável é devidamente destinado ao lixo seco, que é recolhido pela Prefeitura Municipal que destina para empresa de reciclagem. Há na propriedade compostagem para tudo aquilo que é orgânico, virando adubo para os ervais e demais produções agrícolas para subsistência.

Esse respeito da Família Gehm pelo meio ambiente ficou nítido durante a aplicação deste projeto de pesquisa. Nota-se uma espécie de ligação umbilical entre os membros da família e a propriedade que lhes viabiliza, além da morada, a sua subsistência e com certeza, num futuro próximo, lhes trará maior rentabilidade financeira.

O ODS 15 tem uma relação muito estreita com os aspectos ambientais da sustentabilidade, portanto, não pode ser pensado isoladamente. Os aspectos relacionados à vida terrestre e ao correto uso dos meios advindos da terra perpassam, necessariamente, por elos com outros ODS e uma prévia noção respeitosa com a natureza e o todo. Em lugar de OGM's

Organismos Geneticamente Modificados recursos genéticos e manejos químicos, salientou na entrevista o Sr. Tiago Gehm que

A gente trabalha o ciclo agroflorestal. A dinâmica dela a gente mantém e aproveita. O pessoal vê que não é só uma questão de cair uma árvore, tem que aproveitar, porque o foco principal aqui é o mate, mas a gente depende da energia da lenha e se torna importante no processamento. Daí a gente faz o reaproveitamento, uns a gente deixa pra decompor, outros faz uso pra secagem.

Portanto, a Agroindústria Gehm está sintonizada com o ODS 15 que visa “proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade” (IPEA, 2019, 373). Fato relevante, a “erva-mate (*Ilex paraguariensis* A. St. Hil.) é o principal produto florestal não madeireiro da economia na região Sul do Brasil” (EMBRAPA, 2019, p. 6).

A propriedade possui 13 hectares sendo 8 cobertos por erva-mate em consórcio com espécies nativas. Além disso, há projeto para ampliação desta área. Também pelos relatos das entrevistas, fica evidente que houve uma recuperação de área que estava degradada com o plantio de erva-mate. Deste modo, a propriedade colabora com a Meta 15.1 do ODS 15 que prevê assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas;

4.5.2 Aspectos econômicos e empresariais da sustentabilidade

Dos maiores desafios da sustentabilidade, o econômico se sobressai, pois está diretamente relacionado a sobrevivência da empresa a curto prazo. Isso, no entanto, não deve ser o único fim, até porque no longo prazo, outros elementos são importantes e devem ser considerados. Como cita Almeida (2002, p. 11) “no novo mundo tripolar, o paradigma é o da integração de economia, ambiente e sociedade”. Exemplos existem de organizações que geram lucros, empregos e mantem em seu bojo de atuação um conjunto de práticas que visam a preservação do meio ambiente e manutenção dos recursos naturais.

Desde a escolha pelo uso da energia “limpa”, passando pelo reaproveitamento da água, do tratamento de resíduos orgânicos e industriais deixados pelos processos produtivos, enfim, não são processos onerosos e improdutivos. As boas práticas empresariais estão sendo observadas e cobradas na atualidade, se as corporações aderem ou não a esse imperativo de

respeitar os ODS. E também, percebe-se que desse respeito, advém aspectos econômicos positivos.

A agroindústria Gehm mantém no seu entorno três famílias, que perfazem 6 pessoas no total. Destas, seis atuam diretamente na propriedade. De maneira sazonal há a contratação de mão de obra externa, gerando desta forma, emprego e renda para os envolvidos. São em torno de 1000 Kg de erva-mate produzidos mensalmente dos quais aproximadamente 65% é vendido para a Meta Mate e os outros 35% para o mercado local. A agroindústria está em processo de desenvolvimento de embalagens para o mercado interno, com vistas à atender as exigências legais.

A erva-mate é o principal gerador de renda da propriedade que é complementada com produção de produtos para a subsistência, evitando aquisições externas, como por exemplo, carnes, hortaliças, cereais, mel, entre outros. Quando necessário adquirir produtos específicos, dá-se preferência a trocas por erva-mate. Um exemplo é a troca por arroz que vem de assentamentos de pequenos agricultores.

Atualmente estão construindo mais uma residência na propriedade para abrigar uma nova família que se integrará no processo produtivo. Devido as exigências para as exportações, faz-se necessário colher em mais fases de desenvolvimento da cultura da erva, o que aumenta esta tarefa.

Inicialmente cumpre salientar o diálogo travado com o Sr. Fabrício, sócio da META MATE Brasil, que trouxe várias contribuições à investigação, sobretudo no que diz respeito à perspectiva de agregar não apenas mais valor, mas também um maior e melhor mercado consumidor ao produto final.

Após a entrevista com o Sr. Tiago, representante da Agroindústria Gehm, restavam algumas questões que foram direcionadas ao Sr. Fabrício. Quanto a dimensão da inovação, o Sr. Fabrício respondeu que existe uma proposta em elaboração, que será realizada por um consultor externo. Em suas palavras,

A META MATE Brasil ajudará com o projeto, e ele vai montar no excel a planilha o que vai ser plantado no sistema de sintropia – que não é monocultura – que vai incluir, como carro-chefe o mate, mas também vai incluir as lenhas, as madeiras nobres, para no futuro ter a secagem do mate, mas também coisas que serão usadas para alimentação local, como frutas em extinção ou raras, como pitanga, guabiroba, que depois podem ser utilizadas na alimentação, fazer compotas, entre outras coisas, que vai ser plantado entre as ervas-mate outros cultivos no sistema agroflorestal sintrópico, onde as plantas se auxiliam no crescimento, trazendo um retorno extra pra família, e já vai incluir mais uma família que se uniu a esse projeto. A ideia é criar um mosaico, uma pedra que vai ser bonita, vai funcionar, e se funcionar bem pode adicionar outras.

Na continuidade do diálogo, o Sr. Fabrício do Canto salientou que o objetivo é concretizar os ideais do projeto, e para isso buscou uma empresa francesa, que vai aderir ao projeto comprando erva-mate com um valor maior para viabilizar parcialmente o projeto.

Pra isso a gente buscou o apoio de uma empresa da França, chamada GUAIAPIL. Falamos que custa X o quilo do mate (eles compraram 1000 kg), mas a gente vai vincular o valor pago à família a um projeto de aumento do uso da mão de obra e transformação de terreno de soja para agroflorestal. A gente teve a experiência no passado, de aumentar o recurso, aumentar o pagamento, mas as pessoas por não terem a educação em inovação acabam pegando o dinheiro e comprando um, dois carros, e não tem nem carteira de motorista. Tem o dinheiro, mas não sabe o que fazer. Então agora a gente aumenta o valor pago pra família e aumenta ainda mais vinculando um projeto para trazer outras famílias e para ter uma perspectiva de aumento desse impacto socioambiental - social no sentido de que virão outras famílias pra plantar, e ambiental no sentido de que a gente transforma monocultura em floresta.

Quando questionado acerca dos custos do projeto, o Sr. Fabrício respondeu:

A gente pagou já pra META MATE Brasil um valor mais alto, e a META MATE repassa pra família Gehm vinculando ao uso pra isso. Então, se a pessoa está plantando mate, não vai investir em criar uma oficina de lavar carro, ou fazer outra coisa. Ou seja, a gente quer manter a pessoa no mate, mas de uma outra forma, e o que for plantado mate a gente compra, mas a gente não quer investir em mate como monocultura e não apenas visando exportação, mas gerar alimento de alta qualidade local – daí vem certificação biodinâmica, de meta, de outras coisas, que num sistema microeconômico local criar um outro impulso [que é o tripé da sustentabilidade]. Essa é a proposta.

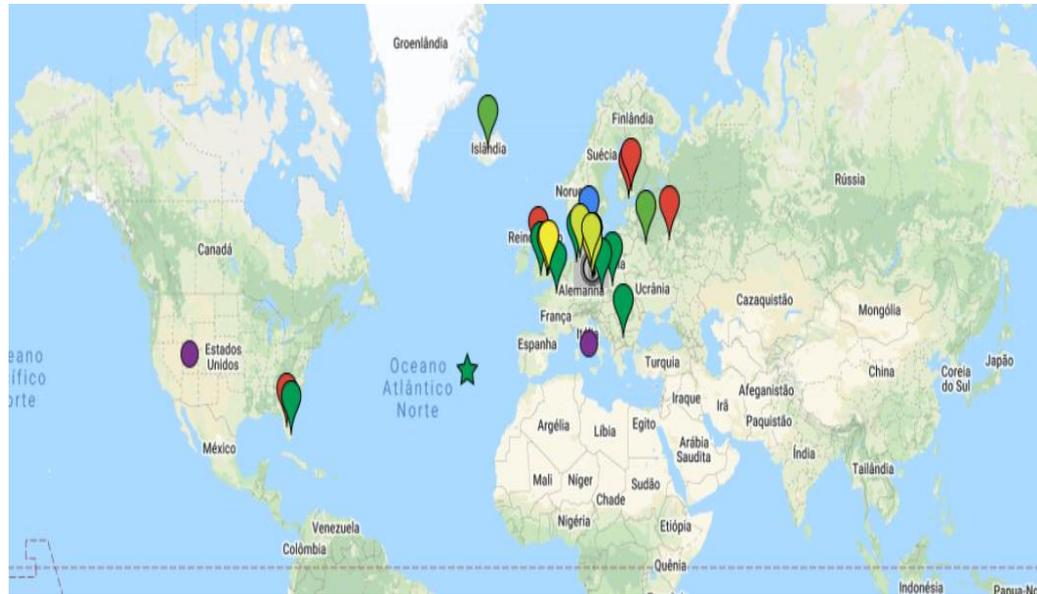
Uma das questões ponderadas igualmente pelo Sr. Fabrício, é que com erros, ao longo do tempo, colhem-se acertos. Nesse sentido, o investimento, se feito com ponderação, pode trazer mais benefícios financeiros, tanto para a família proprietária, quanto para os demais envolvidos no negócio, com informações relacionadas aos próximos investimentos:

Uma das coisas que a gente viu agora – a gente não vai só plantar, mas pegar boa parte dos recursos para irrigar. Ano passado, lá nos Gehm, por azar, investiu-se muito numa área mas veio uma seca e perdeu-se. Então agora em lugar de investir R\$ 6 mil na plantação, vamos investir R\$ 3 mil e vai fazer irrigação – assim se investe menos, mas aquilo que investir vai vingar, mesmo que tiver seca. É uma forma mais europeia de investir, não arriscar para ganhar muito, mas ser mais constante. Eles têm água correndo, então provavelmente o plano do Ítalo provavelmente vai ser comprar materiais para irrigar e só então plantar.

Convém salientar igualmente, que todas essas questões que permeiam a perspectiva de expansão do mercado consumidor, perpassa a análise da presença global da META MATE. A multinacional representa uma parceria frutífera para a Agroindústria Gehm, de modo a se fazer

presente em quase todos os continentes, conforme demonstram os mapas trazidos na sequência, o qual denotam uma predominância da multinacional no continente europeu:

Figura 25 - Presença global da META MATE



Fonte: Meta Mate (2022b).

Já no mapa seguinte, com saliência ao continente americano, vê-se a presença da multinacional nos Estados Unidos, na América Central e no Brasil, na capital federal do país:

Figura 26 - Presença da META MATE na América



Fonte: Meta Mate (2022b).

Notadamente, no continente europeu, vê-se a proeminência da multinacional, a par de sua origem alemã e da demanda crescente de produtos orgânicos neste continente, com ampliação do mercado consumidor trabalhado por meio de toda uma argumentação favorável ao tratamento orgânico dado ao produto, da primeira à última etapa produtiva.

Figura 27 - Presença da META MATE na Europa



Fonte: Meta Mate (2022b).

4.5.3 Aspectos sociais da sustentabilidade

A escolha pelo produto erva-mate, pelo que se percebeu, foi no sentido de fazer prosperar escolhas pretéritas da família. Assim, chegados pelas vias da imigração e encontrando árvores nativas de mate, os tataravós e bisavós de Tiago Gehm, de ambos os lados da família, começaram a envolver-se paralelamente a esse cultivo, somado a outros para a subsistência.

À propriedade original agregou-se mais terras, fruto de aquisições mais recentes, e não necessariamente todas de herança deixada. No cultivo da erva-mate, pelo que foi verificado e dos relatos, há respeito ao ser humano em sua integralidade e também uma certa parceria positiva, de modo que em épocas de maior demanda, os vizinhos são chamados a colaborar.

Para além dessas questões de pessoal envolvido, cumpre salientar a escolha feliz dos proprietários em não apenas dar seguimento ao cultivo da erva-mate, mas também manejar o

processo produtivo sem agrotóxicos e outros produtos que, na percepção de um agricultor convencional, são imprescindíveis para o cultivo de qualquer tipo de planta. Isso demonstra que se pode reduzir o uso de agrotóxicos à níveis extremos e comunga com os princípios difundidos pela Agenda 2030, no sentido de zelar pela integridade do solo, do que se planta nele, mas também do entorno – pessoas, animais silvestres e demais elementos da natureza. Essa foi a feliz opção da agroindústria Gehm – pelo cultivo orgânico.

Esta preocupação social da Família Gehm é materializada pelo pequeno museu que mantém na propriedade, com diversos artefatos que contam a história da erva-mate e da propriedade. Estas características da propriedade, tem atraído a visita de pessoas da região, assim como de turistas da Alemanha e dos EUA que já vieram conhecer todo o processo de produção da erva-mate.

4.5.4 O alinhamento da Agroindústria Gehm ao ODS 15

Casos como dessa propriedade mostram que o desafio da pequena produção familiar não está em desenvolver programas artificiais de competitividade em mercados customizados, e sim na sua inteligente interligação com mercados específicos, normalmente procurando diferenciais para obter inserção. Além disso, conseguir produzir, colher e comercializar pensando no planeta, no objetivo maior da sustentabilidade e com respeito à natureza, possibilita o sustento de todas as formas de vida. Estes representam verdadeiros desafios da agricultura familiar ou de pequeno porte: a integração sustentável. Este estudo de caso realizado na Agroindústria Gehm mostra que isso é possível e gera externalidades positivas.

Esta também representou, por sua vez, a razão maior da escolha dessa propriedade para a realização desse Estudo de Caso – por sentir na visita inicial presencial que essa pequena propriedade, detém várias das características e potencialidades para realizar essa integração voltada à inserção no mercado local e externo. Seguir os ditames que estão em voga no momento, repensar as formas produtivas respeitando o meio ambiente buscando incorporar em sua linha produtiva elementos de inovação.

Percebeu-se que mais que ser uma “obrigação”, a reserva de parte da propriedade direcionada a Área de Preservação Permanente (APP) só vem a somar no contexto de quem ainda vive da terra e dela tira seu sustento. A presença de animais silvestres abrigados na natureza dita mais selvagem, talvez tenha como retorno um abraço ao homem que dela se utiliza. Nas palavras de Tiago Gehm, há sim na propriedade múltiplos animais nativos: “temos caseiros de tatu no meio do mato, múltiplas espécies de pássaros, como tucano, temos quatis,

ratão do banhado, veados, lebrão. Também tem raposa, lagarto, umas quantas espécies. Há um respeito às forças da natureza, inclusive em sentidos amplos”.

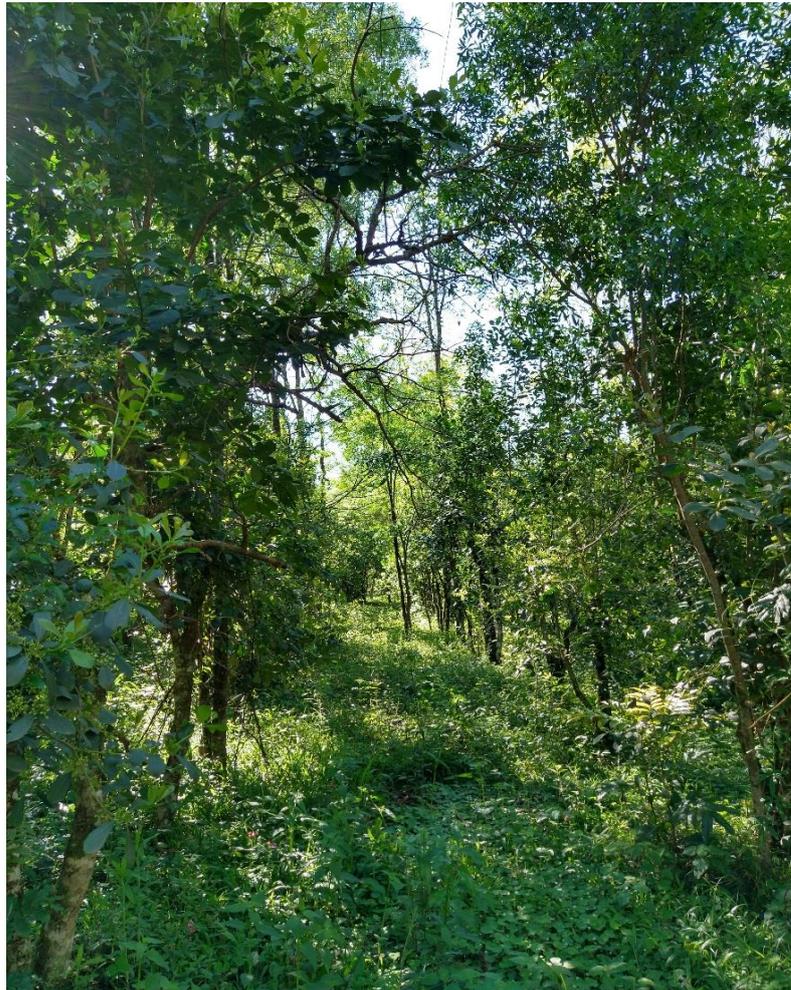
Sobre seca, a gente está passando por uma. A gente tem que tomar cuidado, na questão da poda. Daí não faz a poda, pra não prejudicar a árvore. A gente faz em agosto, no inverno, e agora em janeiro a gente faz uma agora que é pra exportação. Mas eu faço uma coleta de baixeiro, que chama, que é pra venda local.

Ficou perceptível, por meio da investigação realizada, que proteger, recuperar e promover o uso sustentável do ecossistema terrestre da propriedade é um primórdio central na propriedade. A gestão da floresta, com o inventário florestal, a extração e recomposição de espécies nativas, dá exemplo de que é possível produzir minimizando os impactos ambientais e de maneira orgânica.

A degradação do solo na região que está a Agroindústria Gehm é uma realidade. Inúmeras são as áreas que não possuem o cuidado necessário e quando de eventos climáticos adversos, como fortes chuvas, percebe-se a carência de manejo adequado, desflorando-se imagens de erosão e desperdício de recursos que são levados pelas águas. Já na propriedade isso não acontece, dado que há preocupação efetiva com o manejo com árvores nativas, que acabam por proteger o solo.

Ao observar as metas do ODS 15 ficou visível o quanto o trabalho realizado em conjunto pela Família Gehm contribui para o seu atingimento, em especial com a gestão sustentável da floresta. A imagem a seguir, denominada de Figura 28, transmite visualmente este resultado que se observou *in loco* e na prática:

Figura 28 - Gestão sustentável da floresta, na Agroindústria Gehm



Fonte: Foto autora (2022).

Fica evidente que o modo de produção e geração de renda desta propriedade diferencia-se e contribui de maneira significativa, em que pese ser um caso bastante singular, mas que serve de exemplo por integrar produção orgânica da matéria prima com práticas industriais bastante próximas da excelência no que se refere a indicadores ambientais, sociais e de governança. Nem todas as culturas e as necessidades humanas são possíveis de se atender nos mesmos moldes, mas há iniciativas que devem ser observadas, dado que as consequências das mudanças climáticas podem ser catastróficas. Afinal, estamos todos no mesmo barco (SCHEUER, 2016).

O diferencial é que praticam por tradição e, na maioria das vezes por consciência ambiental, diferente de países com agricultura incipiente onde este modelo agrícola é praticado por famílias de agricultores que não tem acesso a tecnologias industriais, ou seja, nunca tiveram opção de praticar agricultura mais agressiva ao meio ambiente.

5 CONCLUSÃO

O objetivo desta dissertação foi verificar a contribuição de uma pequena propriedade agroindustrial familiar do setor ervateiro se adequa aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis da ONU. Por meio de uma pesquisa qualitativa de estudo de caso, buscou-se descrever o contexto da produção de erva-mate para os âmbitos regional e global. Também foi mapeado o processo de produção orgânica que fornece matéria prima à agroindústria em estudo. Analisou-se ainda as práticas econômicas, sociais e ambientais que levaram seu envolvimento aos objetivos de desenvolvimento sustentável, mais especificamente ao ODS 15.

A produção da erva-mate é consorciada com outras árvores nativas num processo sintrópico e com certificação orgânica, com um histórico produtivo que remonta aos antepassados da família Gehm, proprietária da área de 13 hectares e da agroindústria em pauta. A agroindústria utiliza tanto a matéria prima quanto a madeira necessária à produção retirados da sua própria área. A produção tem certificação orgânica com preservação e restauração ambiental.

No setor da agroindústria, a erva-mate é manufaturada respeitando a história, utilizando o sistema barbacua, forma primitiva de produção e que agrega um valor histórico ao produto. Seis pessoas realizam os processos de colheita, corte, sapeco em carijo, secagem, cancheamento, moagem, mistura e a parte final de empacotamento. A produção à moda antiga contrasta com o processo de exportação o que leva a empresa a se adequar a tecnologias como envasamento à vácuo. São produzidos em torno de uma tonelada de folhas por mês dos quais 65% é exportado para a Alemanha, EUA e América Central e 35% é comercializado na região de Seberi/RS. Orientados pela empresa que comercializa no exterior, a Meta Mate, estão focados em avanços tecnológicos futuros, como instalar energia fotovoltaica, e implantar uma área irrigada agroflorestal de erva-mate com frutíferas nativas para consumo *in natura* e para industrialização.

As empresas devem almejar o equilíbrio entre o que é ecologicamente correto, socialmente desejável e economicamente viável. A maioria das corporações precisam sair da sua zona de conforto para atenderem as certificações dos ODS e ESG. Já, para uma pequena empresa como a Agroindústria Gehm que traz no seu âmago a preservação ambiental, a responsabilidade social e o respeito à governança, atingir estas metas não é um desafio, visto que, presente na sua educação familiar e formação empresarial.

Esta agroindústria familiar produz sua matéria prima focada na regeneração e sustentabilidade ambiental, usa manejo orgânico, busca inovações que agregam ganhos

ambientais e envolve colaboradores com ganhos econômicos que se refletem socialmente. Também se adequa aos procedimentos governamentais como a Vigilância Sanitária e instituições que estimulam boas práticas operacionais como a EMATER-RS. Portanto, tem que ser considerada diferenciada quando comparada as grandes corporações que dispõem vultosos empreendimentos e levam anos para se adequarem às certificações e normas ambientais. Sem dúvidas, a Agroindústria Gehm com as suas particularidades e peculiaridades, atinge os ODS e ESG, entre outros.

Das múltiplas considerações finais que se pode aduzir nessa fase é que são crescentes as oportunidades do mercado de erva-mate, em nível nacional e global, onde adequações e melhorias no sistema de produção podem auxiliar o produtor a se tornar mais competitivo e presente em diversos países.

Em relação as pessoas envolvidas, são atendidas todas as necessidades básicas. Da terra se extrai os produtos para a subsistência e a erva mate que em harmonia com a natureza, gera a prosperidade. Extraem a produção preocupados com o meio ambiente, em especial com o solo, a água, as plantas e os animais. Convivem em paz, com justiça social e parceria entre as famílias que ali residem e aquelas que ali por vezes agregam mão de obra. Neste microambiente se pode dizer que há desenvolvimento sustentável e social.

Economicamente a família Gehm é bem-sucedida pois tiram todos seus proventos dos 13 hectares onde produzem quase toda sua alimentação e da agroindústria obtém a justa remuneração para que possam ter mais qualidade de vida.

Se espera com este estudo de caso, mostrar que é possível atingir os ODS, mesmo em pequenas propriedades gerando consciência social. O mundo está passando por profundas transformações e incertezas. Contudo, sem dúvidas, onde existe sustentabilidade há equilíbrio entre o econômico, o ambiental e o social. Se um destes elementos está em desajuste, as consequências podem ser irreparáveis, principalmente em se tratando de mudanças climáticas.

Finalizando, por ser o primeiro estudo de caso da UFSM onde se procurou entender se, na sua região de abrangência, existia exemplos de explorações econômicas com sustentabilidade atendendo as exigências ambientais, sociais, econômicas e de governança propostas pela ONU, entre outras, pode-se afirmar que a agroindústria da família Gehm atinge os objetivos de maneira efetiva. Apesar do intenso trabalho de pesquisa *in loco* além da abrangente literatura consultada, nossa sensação é de satisfação pois abrimos com esta dissertação um caminho para várias teses, pesquisas e estudos de caso com foco no pequeno e médio produtor do agronegócio regional.

Sugerimos que a academia se debruce para avaliar formação de possíveis clusters de agroindústrias que estão em sintonia com as regras de preservação e desenvolvimento socioambiental e econômico para agregar valor com foco em prováveis exportações de produtos derivados, além da erva-mate, frutas, flores, hortaliças, derivados da cana-de-açúcar, mel, peixes, derivados de leite, entre outros.

Também desenvolver trabalhos que possam ajudar esta camada de agropecuaristas que não estão atendendo e entendendo a necessidade de se adequarem às normas e certificações que, se atendidas, geram um grande ganho individual e às comunidades a que pertencem.

Também se concluiu pela necessidade de que os governos municipais e estaduais ofereçam vantagens tanto em infraestrutura quanto em incentivos fiscais que motivem cada dia mais a evolução do homem com a natureza, em um ganho para toda humanidade.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Um ‘bolo de noiva’ para celebrar a Semana do Meio Ambiente**. 2021. Disponível em: <https://envolverde.com.br/um-bolo-de-noiva-para-celebrar-a-semana-do-meio-ambiente/>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- AGENDA 2030 (2015) Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS. Disponível em: http://www.mundosustentabilidade.com.br/objetivos_sustentabilidade.php. Acesso em: 14 jan. 2022.
- AIDH – Associação de Indicadores em Direitos Humanos para o desenvolvimento. **ODS 15**. 2017. Disponível em: <http://www.aidh.org.br/index.php/24-ods-15>. Acesso em: 21 out. 2021.
- ALMEIDA, F. **O bom negócio da Sustentabilidade**. Nova Fronteira, 2002. Disponível em: <http://www.fernandoalmeida.com.br/livros/livro-fernando-almeida-sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2022.
- ATLAS Socioeconômico. **O Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional de folha verde de erva-mate**. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/erva-mate>. Acesso em: 04 out. 2021.
- AVILA, R. **Triple Bottom Line: O Tripé da Sustentabilidade**. 2021. Disponível em: <https://sustentabilidadeagora.com.br/tripe-da-sustentabilidade-triple-bottom-line/>. Acesso em: 13 nov. 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5 ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- CNODS - Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Relatório de Atividades 2017-2018**. Brasília: Presidência da República, 2018. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/ods/publicacoes/relatorio-cnods-2017-18>. Acesso em: 23 abr. 2022.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. Depois do capitalismo, o gerencialismo democrático. **Revista de Administração de Empresas**, v. 61, n. 3, p. 1-11, 2021.
- BRICEÑO, C. E. B. **Proposta e aplicação de um modelo de excelência de gestão do conhecimento para analisar como e quais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU estão sendo atingidos em empresas brasileiros com objetivos de sustentabilidade definidos**. 2021. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18157/tde-16112021-124615/>. Acesso em: 18 dez. 2021.
- CAL, C. M. **Histórico ODM**. 2019. Disponível em: http://www4.planalto.gov.br/ods/assuntos/copy_of_historico-odm. Acesso em: 19 nov. 2021.
- CEBDS - Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável. **Guia para CEOs sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: https://d3351uupugsy2.cloudfront.net/cms/files/14773/1553450021Guia_CEO_ODS_digital2.pdf. Acesso em: 17 out. 2021.

COELHO, G. C. Ecosystem services in Brazilian's southern agroforestry systems. **Tropical and Subtropical Agroecosystems**, v. 20, n. 3, p. 475–492, 2018.

COSTA, C. F. Entrevistada pela Cátedra Sustentabilidade da UNIFESP para tratar dos ODS n. 1 e 10. In: RAVINOVICI, A.; BARROS-FREIRE, J. M.; GOLDBERG, R.; NEIMAN, Z. (Orgs.). **Leituras dos ODS para um Brasil Sustentável**. Diadema: V&V Editora, 2021.

COSTA, C. S.; ROCHA, E. P. The appropriation and transformation of the landscape: the urbanization process resulting from the cultivation of the erva-mate in Paraná (Brazil). **International Planning Studies**, v. 21, n. 2, p. 191-206, 2016.

DALLABRIDA, V. R. Território e desenvolvimento sustentável: Indicação Geográfica da erva-mate de ervais nativos no Brasil. **Informe GEPEC**, v. 16, n. 1, p. 42-59, 2012.

DANIEL, O. **Erva-mate**: sistema de produção e processamento industrial. Dourados: UFGD; UEMS, 2009.

DOVERS, S. R. A framework for scaling and framing policy problems in sustainability. **Ecological Economics**, v. 12, p. 93 - 106, 1995.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks**: the triple bottom line of 21st century business. Oxford: Capstone Publishing, 1999.

EMATER. **Pólos Ervateiros do RS**. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/sistema-de-producao-vegetal/erva-mate>. Acesso em: 04 out. 2021.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Estudos Agropecuários. **TTFlorestal: Transferência de Tecnologia florestal**. 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/florestas/transferencia-de-tecnologia/erva-mate>. Acesso em: 29 dez. 2021.

EUSTACHIO, João Henrique Paulino Pires. **A estrutura do Sistema viável de desenvolvimento sustentável a partir dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU para os municípios do estado de São Paulo**: uma aplicação do viable system model para prefeituras municipais. 2017. 265 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-graduação em Administração de Organizações, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-06102017-160957/pt-br.php>. Acesso em: 18 abr. 2022.

FERREIRA, T. C. **Impactos e desafios da construção civil brasileira para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2018. 178 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Economia Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-22102018-093936/publico/TamirisCFerreira_Corrigida.pdf. Acesso em: 18 nov. 2021.

FREY, K. *et al.* **Objetivos do desenvolvimento sustentável**: desafios para o planejamento e a governança ambiental na macrometrópole paulista. Santo André: EdUFABC, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUIMARÃES, D. **Sustentabilidade**. 2019. Disponível em: <https://meiosustentavel.com.br/sustentabilidade/>. Acesso em: 27 mar. 2022.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/289#resultadohttps://sidra.ibge.gov.br/tabela/289#resultado>. Acesso em: 02 jun. 2021.

IPEA. **Agenda 2030**. 2019. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8855/1/Agenda_2030_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf. Acesso em: 9 jul. 2021.

LIMA, J. P. C. *et al.* Estudos de caso e sua aplicação: proposta de um esquema teórico para pesquisas no campo da Contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 14, p. 127-144, 2012. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:dnervA8pEdYJ:https://www.revista.susp.br/rco/article/download/45403/49015/54162+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 09 out. 2021.

LISZBINSKI, B. B.; BRIZOLLA, M. M. B. Engajamento Corporativo aos Objetivos De Desenvolvimento Sustentável. **Vivências**, v. 17, n. 33, p. 83-105, 2021.

META MATE. Disponível em: <https://metamate.cc/the-meta-difference/>. Acesso em: 22 ago. 2022a.

META MATE. Disponível em: <https://metamate.cc/partners/>. Acesso em: 22 ago. 2022b.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

MILAN, P.; SANTOS, L. **Erva-mate**: o início de uma tradição. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/erva-mate/origens/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

MIRANDA, C. R. *et al.* **Monitoramento dos indicadores nacionais e internacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://www.estrategiaods.org.br/wp-content/uploads/2021/09/Metodologia-EODS-Vers%C3%A3o-Final.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2021.

NAVARRO, Z.; ALMEIDA, J. **Reconstruindo a agricultura (ideias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável)**. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

ONU – Organização das Nações Unidas. **17 Goals for People, for Planet**. Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/development-agenda/>. Acesso em: 27 out. 2021.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Marco de Parceria das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável**. 2016. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-07/Marco-de-Parceria-para-o-Desenvolvimento-Sustent%C3%A1vel-2017-2021.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2021.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 12 dez. 2021.

PACTO GLOBAL. **A iniciativa**. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/a-iniciativa>. Acesso em: 21 out. 2021.

PARANACIDADE. **Plano de ação estratégica**. 2021. Disponível em: https://www.paranacidade.org.br/arquivos/File/Planejamento_Estrategico/plano2021.pdf. Acesso em: 14 ago. 2021.

PATIAS, T. Z. **Inovação Social e sustentabilidade em arranjos produtivos locais de agroindústria familiar**. 2017. 165 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/23650/TES_PPGADMINISTR%C3%87%C3%83O_2017_PATIAS_TIAGO.pdf?sequence=1. Acesso em: 22 ago. 2021.

PAULA, A. C. P.; WALTRICK, M. S.; PEDROSO, S. M. Sustentabilidade organizacional: desafio dos gestores frente às questões ambientais. *In*: SILVEIRA, J. H. P. (Org). **Sustentabilidade e Responsabilidade Social**. Belo Horizonte: Poisson, 2017.

PEREIRA, L. **O que são Stakeholders na gestão de projetos de uma empresa?** Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/stakeholders>. Acesso em: 08 jan. 2022.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Década de ação pede aceleração do cumprimento da Agenda 2030**. 2020. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2019/decada-da-acao-pede-aceleracao-do-cumprimento-da-agenda-2030.html>. Acesso em: 26 ago. 2021.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

RELATÓRIO UNEP. **Making Peace with Nature**: a scientific blueprint to tackle the climate, biodiversity and pollution emergencies. Disponível em: <https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/34948/MPN.pdf?sequence=7>. Acesso em: 27 ago. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 11.929, de 20 de junho de 2003**. Institui o churrasco como "prato típico" e o chimarrão como "bebida símbolo" do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legis>. Acesso em: 24 out. 2021.

ROMEIRO, A. R. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. **Estud. Av.**, São Paulo, v. 26, n. 74, p. 65-92, 2012.

SCHEUER, J. M. Agroecologia: cuidando da saúde do planeta—palestra de Leonardo Boff. **Revista Nera**, n. 31, p. 166-179, 2016.

SENADO Federal. **Protocolo de Kyoto**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/protocolo-de-kyoto>. Acesso em: 14 fev. 2022.

SILVA, C. L. **Desenvolvimento sustentável: um modelo analítico, integrado e adaptativo.** Petrópolis: Vozes, 2006.

SILVEIRA, J. H. P. **Sustentabilidade e responsabilidade social.** 3. ed. **Sustentabilidade organizacional: desafio dos gestores frente às questões ambientais.** Belo Horizonte: Poisson, 2017 Disponível em: <https://www.poisson.com.br/livros/sustentabilidade/volume3/Sustentabilidade%20vol3.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2022.

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Símbolos e logomarcas ODS.** Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/ods/imagens/simbolos-e-logomarcas-ods>. Acesso em: 18 dez. 2021.

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Lenda da Erva-mate.** Disponível em: https://www.ufrgs.br/alimentus1/objetos/erva-mate/car_lenda.html#/caracteristicas.html. Acesso em: 17 out. 2021.

UNIC. **PNUD explica transição dos Objetivos do Milênio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** 2015. Disponível em: <https://unicrio.org.br/pnud-explica-transicao-dos-objetivos-do-milenio-aos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SOARES, M. P. **Santo Antônio da Palmeira: apontamentos para a história de Palmeira das Missões, comemorativos do primeiro centenário de sua emancipação política.** Bels, 1974.

THOMAS, J. A. **ESG: o que é, como funciona e para que serve.** Negócios. Disponível em: <https://umsoplaneta.globo.com/financas/negocios/noticia/2021/07/16/esg-o-que-e-como-funciona-e-para-que-serve.ghtml>. Acesso em: 28 dez. 2021.

UNITED Nations. **Sustainable development.** Disponível em: <https://www.un.org/ecosoc/en/sustainable-development>. Acesso em: 10 jul. 2021.

VEIGA, J. E. **Para entender o desenvolvimento sustentável.** São Paulo: 34, 2015.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

ZYLBERSTAJN, D.; GIODARNO, S. R. **Gestão de sistemas de agronegócios.** São Paulo: Atlas, 2015.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZANIN, T. **Erva-mate: o que é, benefícios e como preparar.** 2022 Disponível em: <https://www.tuasaude.com/erva-mate/>. Acesso em: 14 abr. 2022.

APÊNDICE A

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Entrevistado: Tiago Gehm

Entrevistadora: Sinadia Fritz

AGROINDÚSTRIA GEHM

DIA: 18/12/2021 – 14h

Foco no ODS 15

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Perguntas:

1) Conte a história da ervateira? Quando surgiu? Como era? Como está?

Meus avós, tanto maternos quanto paternos, já produziam erva-mate. Meu pai seguiu produzindo e, por volta do ano de 2014, ainda seguindo os moldes de produção de meus avós. Mas depois que conhecemos o Fabrício, começamos a estudar a possibilidade de fazer a legalização dessa fabricação, pois até então, pelos anos 2014, por conta da Copa do Mundo, teve uma mudança nas leis por conta das questões turísticas do mate, houve uma mudança da forma como era tratada a questão da vigilância sanitária referente as ervateiras, e complexificou um pouquinho. E o barbacuá como é um processo artesanal, que contém madeira e outros métodos manuais no processo, eles não tinham até então nenhum barbacuá enquadrado nas normas da vigilância sanitária. E aí juntamente com o Fabrício, fomos a Porto Alegre, não se conseguiu dar entrada na vigilância sanitária, porque não havia normas, e a vigilância local não queria tramitar foi quase um problema pra eles. Mas queríamos uma orientação de como construir e operar, e depois de várias discussões e reuniões, tudo o mais, e então conseguimos fazer um projeto e um alvará sanitário, para a devida legalização.

Pergunta paralela minha - como conheceram Fabrício?

Tinha o Moises que fez trabalho similar ao que você está fazendo. Ele fez um resgate histórico dos barbacuá e carijos que ainda operavam no RS. Ele contabilizou 12, visitou todos eles, e a partir disso ele fez uma espécie de livro, uma dissertação. E aí o Fabricio do Canto, por via das dúvidas, que já estava na Meta Mate, acabou lendo isso e nos descobriu, entrou em

contato com o Moises, pegou o telefone da mãe. Foi uma cena engraçada, pois a esposa do Fabrício ligava, mas como ela tem um sotaque diferenciado, a mãe acreditava se tratar de um trote. Até que depois o Fabrício ligou, e falou que queria falar com a gente, sobre erva-mate, que era sério etc. Aí a gente começou a conversar, visitaram a empresa, ainda em 2014, e ele e meu irmão foram fazer um Curso de Boas Práticas, que é um caminho para a legalização. E a partir disso foi uma longa estrada, sendo que conseguiram terminar a construção somente em 2019. E então foi esse o caminho.

1.a) Quantos pés de erva existiam antes e quantos existem agora (quantidade ou hectares)? (Meta 15.1)

Antes, quando era dos meus avós, existiam áreas maiores, com erva-mate nativas. Aí meus avós acabaram falecendo e foram feitas divisões e meu pai acabou adquirindo essa área que é um pouco mais isolada da área inicial. A partir disso se agregam outras áreas adquiridas, não necessariamente de herança. Aqui hoje são 13 hectares, focada na erva-mate. Há outras áreas em outros lugares, mas não com o cultivo de erva-mate. Estimamos que cerca de 8 a 10 mil pés, cobrindo cerca de 70% da área. Mas é no sistema agroflorestal – é mista, não é só erva-mate. Já se pensa em 2022, abril ou maio, se inserir mais um hectare, e expandir o cultivo. Como a gente trabalha nesse sistema agroflorestal, vai dar em torno de mais umas mil mudas.

2) Existe área de conservação na propriedade (APP – área de proteção permanente)? Qtos hectares? Sempre foi essa área? Aumentou ou diminui nos últimos anos? Há perspectiva de aumentar? Qto? Porque? (Meta 15.1)

Em torno de 01 (um) hectare de APP. Na verdade, antigamente era uma área de outros donos, e foi sendo adquirida, tinha áreas que já estavam desmatadas, já eram lavoura. Esses matos, quando o pai adquiriu (lá por 1988-1989 e outra área em 2000), já se estava começando a fazer roça nova. Mas daí por dentro da mata foi posto erva-mate, e onde já não tinha foi plantado erva-mate também. Aumentou nos últimos anos. Se puder olhar no *googlemaps* pode comparar, se pegar o ano de 1997 por exemplo.

3) A propriedade tem alguma ligação ou vestígios de indígenas/patrimônio cultural/natural? (Meta 15.1 e ODS 11)

Indígenas não, nem patrimônio cultural. Há histórias do passado, de relatos ocorridos.

4) A propriedade tem nascente de água? Tem rios/sangas na propriedade? Açudes? Há pesca nestes locais? Subsistência ou comercialização? Como é a gestão da água na propriedade? Há reutilização? (Meta 15.1 e ODS 6)

Dentro da propriedade não há nascente, ela nasce em áreas vizinhas, aqui a gente só tem pequenos córregos. Aqui temos água de poço artesianos da comunidade, que utilizamos pra ervateira. Da nascente do vizinho usamos para o consumo interno e dos animais. Há 3 açudes. Pouco se lida com peixes, só colocamos uma vez lá. Não temos sistema de reutilização, segue o ciclo.

5) Há alguma prática de reflorestamento na propriedade? A erva mate é utilizada como reflorestamento? (Meta 15.2)

A erva é considerada porque ela é considerada árvore nativa na nossa região, faz parte das nossas florestas. Hoje se você for fazer qualquer reflorestamento tem que considerar árvores nativa. Fizemos o sombreado.

6) Há alguma espécie de gestão florestal na propriedade? (Meta 15.2)

A gente fez um mapeamento, trabalho feito pela EMBRAPA. A gente fez um mapeamento e todo um georreferenciamento de todas as espécies e árvores que a gente tinha na propriedade, que é avaliada a cada 5 anos, até por uma questão de fiscalização e tudo o mais, a gente pode comprovar que a gente está fazendo. Isso foi um pessoal, o Ítalo, um guri lá de Santa Rosa, e a gente acabou aderindo porque era interessante pra nós, que a gente pode comprovar que tá ampliando a área e não diminuindo.

7) Há na propriedade ou houve em algum tempo área/solo degradada/o? (Meta 15.3)

Aqui como aqui era área de campo, assim como a região de Palmeira, a terra não produzia muito, eram áreas pobres, daí o pessoal usava fazer lavoura em áreas de mato porque essas eram terra nova. Daí as terras eram degradadas mesmo. Aqui, no cultivo das erveiras, o pai tinha que puxar esterco de terneiro e gado, ovelha, juntava e colocava para ajudar elas a desenvolverem. Daí com o tempo, e o ciclo das matas, vai caindo por conta e desenvolvendo. Aí entra a questão da madeira. Quando completa o ciclo dela a gente faz a poda, num estilo sintrópico, entra meio pela sintropia. Acho interessante, pois é uma técnica bastante efetiva.

8) Há histórico de seca na propriedade? De inundação? (Meta 15.3 e ODS 2)

Sobre seca, a gente está passando por uma. A gente tem que tomar cuidado, na questão da poda. Daí não faz a poda, pra não prejudicar a árvore. A gente faz em agosto, no inverno, e agora em janeiro a gente faz uma agora que é pra exportação. Mas eu faço uma coleta de baixeiro, que chama, que é pra venda local. Sobre inundação não é comum, até pela questão da localização da propriedade.

9) Como é o terreno da propriedade? Plano, ondulado, cerros? Há alguma forma montanhosa? Se sim, como é explorada essa área? (Meta 15.4)

Não é cerro, mas não é reto. Meio ondulado. Explora-se tudo.

10) Que tipo de espécies animais e vegetais nativas há na propriedade, pra além daquelas domesticadas/cultivadas? Há alguma ação em relação a estas espécies? (Meta 15.5)

Animais nativos, temos caseiros de tatu no meio do mato, múltiplas espécies de pássaros, como tucano, temos quatis, ratão do banhado, veados, lebrão. Também tem raposa, lagarto, umas quantas espécies. Vegetais a gente tem umas quantas, e no trabalho do georreferenciamento das espécies você consegue ter uma noção sobre isso aí.

11) Há alguma ação na propriedade relacionada a utilização dos recursos genéticos? Se sim, como é explorado este recurso? Há compartilhamento de saberes com outras propriedades/pessoas? (Meta 15.6 e ODS 2)

A gente trabalho o ciclo agroflorestal. A dinâmica dela a gente mantém e aproveita. O pessoal vê que não é só uma questão de cair uma árvore, tem que aproveitar, porque o foco principal aqui é o mate, mas a gente depende da energia da lenha e se torna importante no processamento. Daí a gente faz o reaproveitamento, uns a gente deixa pra decompor, outros faz uso pra secagem. Sobre os animais não se tem hábito de caça.

12) Que práticas/conhecimentos/ inovações tradicionais são utilizados na propriedade que contribuem com a conservação e o uso sustentável da biodiversidade? (aqui a história do barbacué e a legalização, creio ser importante, entre tantas outras possíveis) (Meta 15.6)

A gente utiliza as práticas observando a própria natureza, como exemplo a lua de corte, a que se vai fazer a poda de uma erveira, relaciona diretamente com o desenvolvimento dela, e a época do ano também. A lua cheia a gente usa mais pra isso. A poda visa o desenvolvimento da planta, pois se fazer uma poda em maio a gente mata a erveira, porque vai chegar a geada e

daí morre o pé. Quem trabalha na erva mate sabe disso. Qualquer outra espécie você também tem que observar essas questões.

13) Há na propriedade alguma forma de caça de animais? Se sim, relate os detalhes.

(Meta 15.7)

Nada de caça de animais.

14) Há exploração de alguma espécie de flora e fauna protegidas? (Meta 15.7)

Como a nossa propriedade vai indo para cerca de 80, 85% de área de mata, o nosso trabalho é dentro disso, mas a gente tem que fazer uma exploração coordenada, sustentável, dentro de um equilíbrio.

15) Há na propriedade alguma espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos? Se sim, como é realizado a prevenção/controle/manejo/erradicação? (Meta 15.8)

Acredito que não.

16) Há alguma ação da propriedade buscando reduzir a pobreza e a desigualdade em seu entorno? (Meta 15.9 e ODS 1 e ODS 10)

A gente vive num entorno de lavoureiros. O pequeno somos nós aqui. Mas a gente pega pessoas para ajudar aqui e também são ajudadas de certa forma.

17) Já teve acesso a algum recurso financeiro (de qualquer fonte pública, privada, ONG) para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas? Se sim, relate. (Meta 15.a)

A gente tem agora, por exemplo, essa inserção deste 1 ha, com auxílio de uma empresa de fora que está comprando o nosso produto, que o Fabrício vai poder te explicar melhor, que com o auxílio de um projetinho, que vai auxiliar nós, entrou um euro a mais por quilo de erva, que vai ajudar a fazer o reflorestamento, e vem da Alemanha acho, mas confirma com o Fabrício. Essa vai financiar o reflorestamento especialmente.

17) Já teve acesso a algum recurso financeiro (de qualquer fonte pública, privada, ONG) para financiar o manejo florestal sustentável? Se sim, relate. (Meta 15.b)

Tudo o que tem foi feito por nós mesmos.

18) Já teve acesso a algum recurso financeiro (de qualquer fonte pública, privada, ONG) para financiar reflorestamento? Se sim, relate. (Meta 15.b)

Sobre isso, ver projeto com o Fabrício.

Outros ODS

1) A propriedade produz seu próprio alimento? O que não se compra fora? ODS 2

Em parte dos alimentos se produz aqui. Não compramos mandioca, batata, feijão. Faço uma troca com o assentamento Santa Rita, e trocamos erva por arroz. A gente faz horta, planta verduras. O que a gente compra basicamente é açúcar, café, coisas que a gente não tem aqui.

2) Há agregação de valor na propriedade? (ODS 2)

Acredito que a gente entra aí na questão da agricultura sustentável, né. Melhoria da nutrição justamente por produzir o que conseguimos, inclusive sem agrotóxicos.

3) Recebe apoio de assistência técnica/universidade? Se sim, quem? (ODS 2 e ODS 9)

A EMATER veio algumas vezes, mas não foi nada significativo. E de Universidade também não. As vezes temos visitas, de alunos, para ver os processos, mas não auxílio técnico

4) Dados de exportação: (ODS 2)

Exporta em torno de 65% para Alemanha e EUA

5) Idade das pessoas que atuam na propriedade: (ODS 3)

Moram três famílias que moram nas proximidades e envolvidas no processo industrial e manutenção da propriedade, são cerca de 6 pessoas do grupo familiar. Sobre a organização familiar nesse processo produtivo da Agroindústria, elenca-se:

- Salete de Fátima dos Santos e Vilson Ghem dos Santos

Esses são os que deram seguimento a seus genitores, que já cultivavam erva. Eles tiveram 3 filhos, dos quais 2 se envolvem diretamente na Agroindústria: Tiago Gehm, Vilson Ticiano Ghem. Esposa do Tiago (Marcia Ghem, também auxilia nos processos) e a esposa do Vilson (Simone, igualmente auxilia). A idade dos membros do grupo familiar é:

Salete – 60 anos

Vilson – 71 anos

Tiago – 30 anos

Vilson (filho) – 41 anos

6) Algum histórico de doença na propriedade? (ODS 3)

Afora algumas gripes, nada demais. Só o pai tem pressão alta, toma medicamento. Eles vêm de um lado meio chucro, então se ascendentes tinham nem sabemos.

7) OBSERVAR USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS (ODS 3)

Não observado. Foco oposto à ilicitude, pois a Agroindústria visa a produção orgânica, dentro de padrões e regras bem legalizados, buscando aprimoramento contínuo para seguir com esse diferencial.

8) Como é o acesso a saúde? (ODS 3)

A gente tem um atendimento bom, na cidade de Seberi. Dá cerca de 9 km de distância daqui da propriedade.

9) Escolaridade das pessoas que atuam na propriedade: (ODS 4)

Meu pai e minha mãe tem ensino fundamental incompleto. Eu tenho segundo grau completo, a Marcia tem o ensino superior. Meu irmão, também tem fundamental, e a esposa dele também.

10) Como é o acesso à educação? (ODS 4)

Tem acesso à educação. Eles vem buscar aqui, da Prefeitura Municipal. E vai para uma escola Municipal. A Letícia, filha do meu irmão, vai de manhã, e os meninos vão a tarde. Agora vai mudar o turno. Eu de fato estou em contínua busca de aprimoramento, cursos, a gente vai em busca de ter as certificações e pra ter agregação de valor no produto final. O principal cliente é a META MATE. Até pouco tempo tinha uma venda informal, não declarada. Mas hoje cerca de 50% da minha produção vai pra META MATE, e o restante é local. Produzimos cerca de 1000kg por mês, ou seja, fica 350kg para o consumo local/regional. A Meta Mate tem uma agregação de valor maior. E tem colheita específica da Meta Mate. Oscila em épocas que dá mais e épocas que dá menos. Na verdade não tem como fazer um cálculo mensal, porque é mais esporádico a comercialização.

11) OBSERVAR AS RELAÇÕES DE GÊNERO – EMPODERAMENTO DAS MULHERES (ODS 5)

Observou-se que as mulheres atuam também nos processos diversos, e tudo começou de forma mais industrial com o braço direito da matriarca, a mãe do Tiago Gehm.

12) OBSERVAR EXPLORAÇÃO INFANTIL OU DE ADULTOS (ODS 5, 8 e 16)

Não observada exploração de qualquer natureza.

13) Saneamento básico da propriedade, como é? (ODS 6)

A gente tem fossa séptica. Saem resíduos, geralmente do que é de resto de embalagem e plásticos, a gente destina pra reciclagem, que a prefeitura faz a coleta. E o que é orgânico a gente tem uma compostagem e vira adubo de novo. O que não é orgânico é por exemplo algum envoltório de embalagem, ou alguma embalagem que tá com problema. O resíduo das casas também vai pra reciclagem, pra essa empresa que recicla.

14) Como é o acesso a energia elétrica na propriedade? Há alguma espécie de geração de energia na propriedade? (ODS 7)

Ainda não há geração, a gente tem planos de gerar. Por enquanto é a CRELUZ. Ela dá apoio pra nós na questão de mudas, quando a gente precisa de mudas pra reflorestamento. A gente tem um vínculo muito bom com o pessoal de energia, são parceiros nossos aqui. São de Pinhal. A intenção é a colocação de luz solar.

15) Há algum tipo de turismo na propriedade? (ODS 8)

A gente não tem estrutura pra hospedagem nem formalizada, mas a gente tem umas pessoas que vem, pra ver como produz, e os consumidores locais vem ver como que é o processo. Mas não vem só brasileiro, vem bastante gente de fora, já recebemos gente dos EUA, Alemanha...

16) Há acesso a recursos financeiros para o crescimento da propriedade? (ODS 8, 9 e 11)

A gente tem acesso. A gente já fez financiamento via mais alimento,

17) Uso de EPIs na propriedade? (ODS 8)

Sim, para o processamento da erva.

18) Como é a rotina de trabalho na propriedade? (ODS 8)

A rotina é diferente para cada etapa do processo produtivo. Como é um processo artesanal, não vamos estar todo momento empacotando. A gente vai uma vez por semana, duas no máximo. Um dia a gente vai colher, outro dia a gente vai fazer a limpeza, plantar outra coisa

na propriedade. Ela é bem diversificada na propriedade. Por mês, em média, a questão da produção da erva varia. Tem épocas que a produção é mais intensa, e outras que é menos. Por exemplo agora, que está em estiagem, estou dando mais tempo parado, porque não tem como produzir mesmo.

19) Tem internet na propriedade? (ODS 9)

Tem internet. Sinal de telefone não, só whatsapp.

20) O que há de inovador na propriedade? Se sim, como foi o processo de inovação? (ODS 9)

Inovação ainda não temos, mas a gente quer buscar. A própria busca por meios alternativos de energia, via solar. E também você pode ver com o Fabricio do Canto, a gente está com um projeto, com recursos de fora, com o intuito de desenvolver tecnologia, por meio da META MATE. Tem um projeto que veio pra pesquisa e desenvolvimento tecnológico para auxiliar e agregar valor na matéria prima, para que a gente possa transferir essa tecnologia quem sabe para outras propriedades e auxiliar em preservação ambiental, desenvolver novas técnicas de processamento e outras atividades. Isso envolve análises de novos métodos de secagem, componentes físicos e químicos no processamento da erva-mate, e isso tudo não ficará só aqui, mas vai migrar para outras propriedades que cultivam e essa pesquisa é pra agregar valor na matéria prima para o pessoal permanecer na atividade com o processo agroflorestal, preservando mais o meio ambiente.

21) Na propriedade se faz gestão sustentável e uso eficiente dos recursos naturais? Cite exemplos. (ODS 12)

Sim. Busco ao máximo o uso dos recursos. Nossa fonte de renda depende disso, da busca desse equilíbrio. Se tiver que comprar matéria prima de fora eu vou ter custos maiores. E a lenha também, por exemplo.

22) Em relação ao desperdício de recursos, em especial no processo produtivo da erva-mate, que ações são desenvolvidas? Desperdícios de outras fontes, como alimentos, etc, há ações para mitigar, reaproveitar? (ODS 12)

Da folha em si, tem a varredura que cai no chão. Mas acaba indo pra composteira, e vira adubo. Se há desperdício, ele é generalizado. Mas ainda assim vai pra reciclagem. Sobre as embalagens que não vão pra exportação, usa-se um saco simplório, sem embalagem nem rótulo.

Agora tem que se aprimorar isso porque a vigilância exigiu. Será uma embalagem normal. Estamos legalizados desde 2019/2020. Até então o barbacuá não era legalizado.

23) Há manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, em especial defensivos agrícolas ou outros? (ODS 12)

Nossa propriedade é orgânica. Tem dois certificados orgânicos. Não usamos isso aqui.

APÊNDICE B

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Entrevistado: Fabrício do Canto

Entrevistadora: Sinadia Fritz

INDÚSTRIA META MATE

DIA: 13/01/2022 – 14h

Perguntas:

1) Após diálogo com Tiago Gehm, restaram dúvidas que deveriam ser sanadas contigo. A questão inicial envolve a dimensão da inovação, especialmente sobre o projeto mencionado pelo Tiago Gehm, que relatou que você teria mais domínio do assunto:

Existe o projeto, que é a proposta de elaboração, [que posso te encaminhar por whatsapp] que vai ser feito pelo Ítalo, que é consultor. A META MATE Brasil ajuda com o projeto do Ítalo, e ele vai montar no excel a planilha o que vai ser plantado no sistema de sintropia – que não é monocultura – que vai incluir, como carro-chefe o mate, mas também vai incluir as lenhas, as madeiras nobres, para no futuro ter a secagem do mate, mas também coisas que serão usadas para alimentação local, como frutas mais em extinção ou raras, como pitanga, guabiroba, que depois podem ser utilizadas na alimentação, fazer compotas, entre outras coisas, que vai ser plantado entre as ervas-mate outros cultivos no sistema agroflorestal simtrópico, onde as plantas se auxiliam no crescimento, trazendo um retorno extra pra família, e já vai incluir mais uma família que se uniu a esse projeto. A ideia é criar um mosaico, uma pedra que vai ser bonita, vai funcionar, e se funcionar bem pode adicionar outras. Pra isso a gente buscou o apoio de uma empresa da França, chama GUAIAPIL. Falamos que custa X o quilo do mate (eles compraram 1000 kg), mas a gente vai vincular o valor pago à família a um projeto de aumento do uso da mão de obra e transformação de terreno de soja para agrofloresta. A gente teve a experiência no passado, de aumentar o recurso, aumentar o pagamento, mas as pessoas por não terem a educação em inovação acabam pegando o dinheiro e comprando um, dois carros, e não tem nem carteira de motorista. Tem o dinheiro mas não sabe o que fazer. Então agora a gente aumenta o valor pago pra família e aumenta ainda mais vinculando um projeto para trazer outras famílias e para ter uma perspectiva de aumento desse impacto socioambiental - social no sentido de que vai virão outras famílias pra plantar, e ambiental no sentido de que a gente transforma monocultura em floresta. Por mais que seja um hectare inicial, mas em 1, 2

anos logo vamos trocar o tipo de hortaliça, mas no devir vai crescendo, porque a paisagem vai mudando, vai ter sombra. E é esse o papel do Ítalo, atuar nesse planejamento e controle.

2) E sobre os custos do projeto?

A gente pagou já pra META MATE Brasil um valor mais alto, e a META MATE repassa pra família GEHM vinculando ao uso pra isso. Então, se a pessoa está plantando mate, não vai investir em criar uma oficina de lavar carro, ou fazer outra coisa.... Ou seja, a gente quer manter a pessoa no mate, mas de uma outra forma, e o que for plantado mate a gente compra, mas a gente não quer investir em mate como monocultura e não apenas visando exportação, mas gerar alimento de alta qualidade local – daí vem certificação biodinâmica, de meta, de outras coisas, que num sistema microeconômico local criar um outro impulso [que é o tripé da sustentabilidade]. Essa é a proposta. E uma das coisas que a gente viu agora, a gente não vai só plantar, mas pegar boa parte dos recursos para irrigar. Ano passado, lá nos Gehm, por azar, investiu-se muito numa área mas veio uma seca e perdeu-se. Então agora em lugar de investir R\$ 6 mil na plantação, vamos investir R\$ 3 mil e vai fazer irrigação – assim se investe menos, mas aquilo que investir vai vingar, mesmo que tiver seca. É uma forma mais europeia de investir, não arriscar para ganhar muito, mas ser mais constante. Eles tem água correndo, então provavelmente o plano do Ítalo provavelmente vai ser comprar materiais para irrigar e só então plantar.

3) Essa terra já era dentro da propriedade?

Sim, já existia, na direção esquerda de quem entra na casa, no sentido para baixo. A parte da direita o pai deles reflorestou há 20 anos atrás, quase só mate, mas a gente quer começar um modelo que traga outros alimentos também. E a ideia, se der certo com essa família, é trazer outras famílias, e aí talvez criar um sistema de entrega até Seberi, ou algumas coisas por ser biodinâmica entregar até Palmeira das Missões. Digamos, não vai trazer o tomate que estraga – faz o tomate seco. Eu te passo a proposta de elaboração sobre tudo isso.

ANEXO A - LENDA DA ERVA-MATE

Há muitos e muitos anos, uma grande tribo guarani, por ser nômade precisavam encontrar um outro lugar para morar onde a caça fosse farta e a terra fértil. Lentamente os índios foram deixando a aldeia onde haviam vivido tantos anos.

O povo migrou, mas sem que ninguém soubesse um velho índio que dormira tapado por couros ao acordar se viu só, sem seus descendentes para cuida-lo. É obrigado a levantar-se e agarrando-se as árvores se põem a caminhar, nisto surge uma bela e jovem índia que se coloca atrás dele.

Ela chamava-se Yari e era sua filha mais nova, que não teve coragem de abandonar seu velho pai, que sozinho iria morrer. Numa triste tarde de inverno, o velho entretido colhendo algumas frutas, assustou-se quando viu mexer-se uma folhagem próxima. Pensou que fosse uma onça, mas eis que surge um homem branco muito forte, de olhos cor do céu e vestido com roupas coloridas.

Aproximou-se e disse-lhe:

- Venho de muito longe e há dias ando sem parar. Estou cansado e queria repousar um pouco. Poderia arranjar-me uma rede e algo para comer?

- Sim, respondeu o velho índio, mesmo sabendo que sua comida era muito escassa.

Quando chegaram à sua cabana, ele apresentou ao visitante a sua filha. Yari acendeu o fogo e preparou algo para o moço comer. O estranho comeu com muito apetite. O velho e a filha emprestaram a cabana e foram dormir em uma das outras abandonadas.

Ao amanhecer o velho índio encontrou o homem branco pediu que ele descansasse um pouco mais. Porém, respondeu-lhe que tinha percebido a necessidade dos dois, ninguém o tinha ajudado e acolhido tanto, então embrenhou-se em direção à floresta. Depois de algum tempo retornou com várias caças.

- Vocês merecem muito mais! explicou o homem me ~~darem~~ deram o que não tinham e foram de grande bondade. Tupã está preocupado com a saúde de vocês e por isto me enviou. E em gratidão a tanta bondade lhe concedo um pedido.

O pobre velho queria um amigo que lhe fizesse companhia até o findar de seus dias, para que pudesse deixar de ser um fardo para sua doce e jovem filha. O estranho levou-lhe então até uma erva mais estranha ainda dizendo:

- Esta é a erva-mate. Plante-a e deixa que ela cresça e faça-a multiplicar-se. Deve arrancar-lhe as folhas, fervê-las e tomar como chá. Suas forças se renovarão e poderá voltar a caçar e fazer o que quiser. Sua filha poderá então retornar a sua tribo. Yari resolveu que de qualquer jeito deixaria de fazer companhia ao pai. Pela sua dedicação e zelo, o enviado do tupã sorriu emocionado e disse:

- Por ser tão boa filha, a partir deste momento passará a ser conhecida como Caá-Yari, a deusa protetora dos ervais. Cuidará para que o mate jamais deixe de existir e fará com que os outros o conheçam e bebam a fim de serem fortes e felizes.

Logo depois o estranho partiu, mas deixou na cabeça de Yari uma grande dúvida: como poderia ela, vivendo afastada das demais tribos divulgar o uso da tal erva? E o tempo foi passando...

Em uma tribo não muito distante dali, os índios estavam contentes com a fartura das caçadas. Organizaram uma grande festa para comemorar, não faltava comida e muita bebida. Mas a bebida demais levou dois jovens índios a começaram a discutir e brigar. Tratava-se de Piraúna e Jaguaretê.

No furor da briga Jaguaretê empunha um tacape e bate na cabeça de Piraúna, matando-o. Jaguaretê foi então detido e amarrado ao poste das torturas. Pelas leis da tribo, os parentes do morto deveriam executar o assassino. Trouxeram imediatamente o pai de Piraúna para que ordenasse a execução. Muito consciente que a tragédia só aconteceu por estarem os jovens sob

o efeito da bebida, liberou o Jaguarê, que foi então expulso da tribo e foi buscar sua sorte na floresta e quem sabe nos braços de Anhangá, espírito mau da mata. Conforme caminhava e o efeito do álcool era amenizado, mais se arrependia do mal que fizera.

Passadas muitas décadas, alguns índios daquela tribo, aventuravam-se na mata fechada em busca caça que já estava rara no local em que viviam. Entrando no sertão, no meio da floresta, encontraram uma cabana e foram aproximando-se com cuidado, mas mesmo assim foram pressentidos e saiu da cabana um homem muito forte e sorridente. Muito embora seus cabelos fossem totalmente brancos, sua fisionomia era de um jovem e ofereceu-lhes uma bebida desconhecida. Identificou-se então como sendo Jaguarê, o índio expulso de sua tribo e que a bebida desconhecida era o mate.

Contou que quando foi abandonado a sua sorte, muito andou e quando estava apertado de cansaço e remorso, jogou-se ao chão e pediu para morrer. Acordou-se com a visão de uma índia de rara beleza que apiedando-se dele disse-lhe:

- Meu nome é Caá-Yari e sou a deusa dos ervais. Tenho pena de você, pois não matou por gosto e agora arrepende-se amargamente pelo que fez. Para suportar seu exílio, eis aqui uma bebida que o deixará forte e lhe esclarecerá as idéias.

Levou-o até uma estranha planta e voltou a dizer:

- Esta é a erva-mate. Cultive-a e a faça multiplicar. Depois prepare uma infusão com suas folhas e beba o chá. Seu corpo permanecerá forte e sua mente clara por muitos anos. Não deixe de transmitir a quem encontrar o que aprendeu com o mate.

- Por tanto, jovens guerreiros, quero que leve alguns pés da erva-mate para a sua tribo e que nunca deixem de transmitir aos outros o que aprenderam.

Aqueles índios voltaram e contaram aos outros os que haviam ouvido. O mate foi plantado e multiplicou-se. Outras tribos apreenderam e foi desta forma que seu uso chegou até nós.

Fonte: Portal das Missões.

Disponível em: <<http://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/1551/lenda-da-erva-mate-versao-indigena.html>>.

ANEXO B - CERTIFICAÇÕES

IBD Certificações

CA 17704/21

Certificado de conformidade

BR – Lei 10831/2003 e Decreto 6323/2007 e Instruções Normativas correspondentes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Erva mate, mate artesanal Gehm Cancheada, Mate artesanal Gehm Moída fina, Mate artesanal Gehm Moída Fina Forte, Mate Artesanal Gehm Moída Grossa, Mate Raw Barbacué. Processamento de Produtos de Origem Vegetal.

IBD Certificações

CA 17705/21

Certificate of conformity

CE – IBD Organic Quality Standard equivalente with European Regulation (CE) 834/2007 and 889/2008 and their amendments.